

# TURBILHAO

A ARTE DE VIVER O TEMPO

14 | Verão 2018 | PVP Portugal 8€ Angola \$25 / 2500 Akz



ALTA RELOJOARIA  
BREITLING COM  
LOURENÇO  
ORTIGÃO

ESCAPE  
MAGIA  
COLOMBIANA

GLAMOUR  
DIAMANTES  
GRAFF EM  
PORTUGAL









*Cartier*

COLEÇÃO SANTOS DE CARTIER



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

TEL. 217 122 595 - 229 559 720





COLLECTION

# *Fifty Fathoms*



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Art Avenida 194C, 210 730 530 · Av. da Liberdade 129, 213 430 076  
Centro Colombo, 217 122 595 · Amoreiras Shopping Center, 213 827 440  
NorteShopping, 229 559 720





**IB**  
1735  
**BLANCPAIN**  
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



# RICHARD MILLE

A RACING MACHINE ON THE WRIST\*

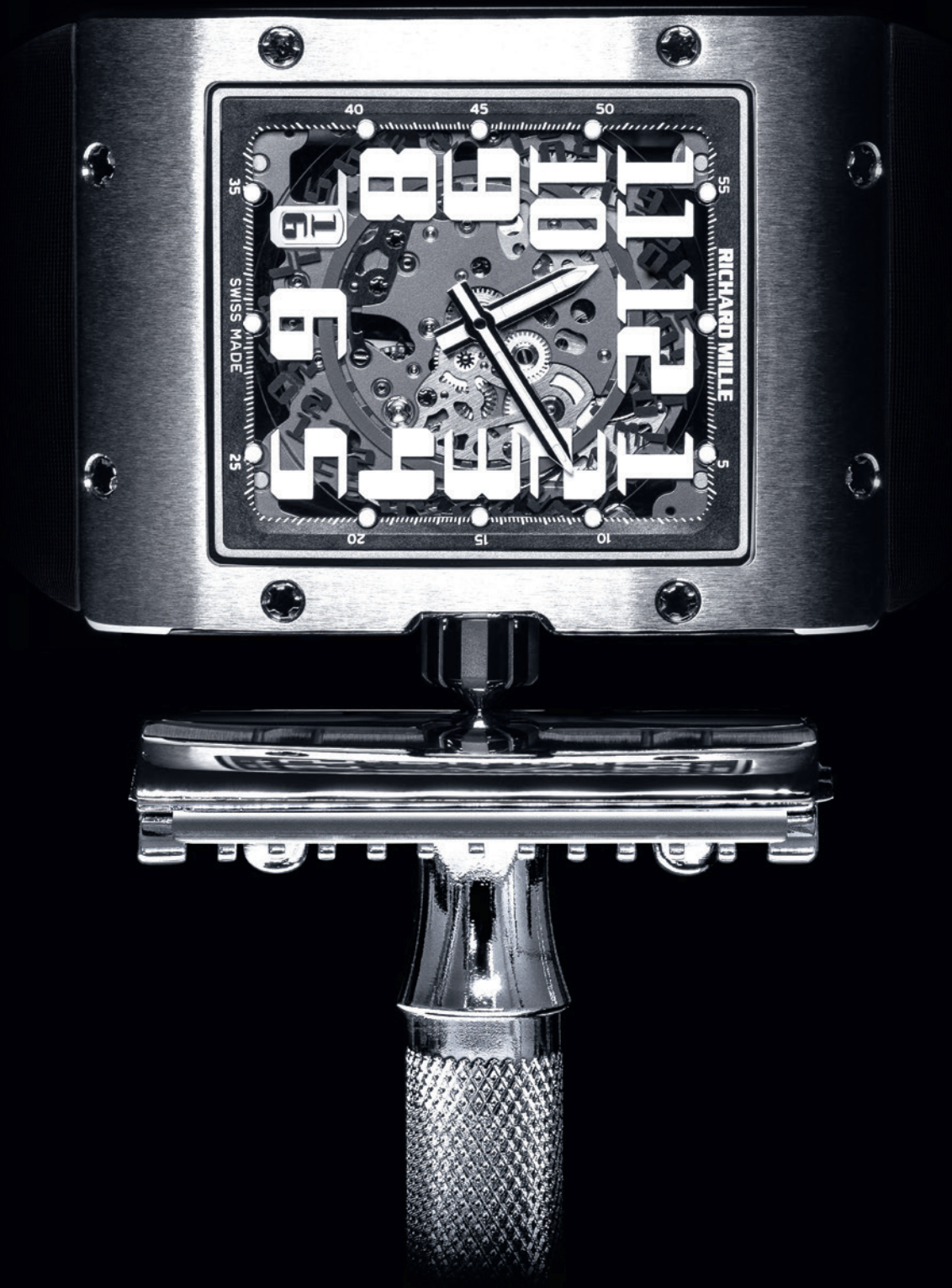
\*UMA MÁQUINA DE CORRIDA NO PULSO



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA, CENTRO COLOMBO, TEL. 217 122 595  
AV. DA LIBERDADE 194C, TEL. 210 730 530  
[www.boutiquedosrelogios.pt](http://www.boutiquedosrelogios.pt)







THE SWAN - 2009  
/ Double Tourbillon 30°  
Technique  
Greubel Forsey

*We are sculptors of time,  
choreographers of the passing hours,  
and architects of the watch movement.\**

Robert Greubel & Stephen Forsey

\* «Somos escultores do tempo, coreógrafos das horas que passam e arquitetos do movimento do relógio.»



# GREUBEL FORSEY

ART *of* INVENTION



DOUBLE TOURBILLON 30°  
TECHNIQUE

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS **Plus**

LISBOA | AV. DA LIBERDADE, 194C | TEL. 210 730 530



016



092



149

## 12.EDITORIAL

### ALTA RELOJOARIA

- 16.Tema de Capa
- 22.Peças Emblemáticas
- 30.Alianças de Sucesso
- 34.Peças de Excepção
- 38.História
- 46.Entrevista
- 50.Alianças de Sucesso
- 60.Entrevista
- 64.Novidades
- 76.Entrevista

### ESCAPE

- 82.Motores
- 92.Evasão
- 102.Escape
- 110.Gourmet
- 116.Tendências
- 118.Escape
- 121.Tendências
- 124.Real Estate
- 126.Entrevista

### GLAMOUR

- 130.Tempo no Feminino
- 142.Jóias
- 154.Entrevista
- 158.Moda
- 162.Tendências
- 168.Cosmética
- 170.Tendências

ASSINATURAS

# TURBILHÃO.

A ARTE DE VIVER O TEMPO

**Assine a TURBILHÃO e receba a revista com toda a comodidade em sua casa**

Portugal 16 Euros | Angola \$50 / 5000 Akz por 2 números

Portugal 32 Euros | Angola \$100 / 10.000 Akz por 4 números

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda. | Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dto., 1070-250 Lisboa  
T. (+351) 213 825 610 | [marketing@companhiadascors.pt](mailto:marketing@companhiadascors.pt)





# HUBLOT

T H E A R T O F F U S I O N



**BIG BANG REFEREE  
2018 FIFA WORLD CUP  
RUSSIA™**



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 - Av. da Liberdade 194 C - 210 730 530  
CascaShopping, 214 607 060 - Centro Colombo, 217 122 595  
NorteShopping, 229 559 720.

© FIFA, Logos de Produtos Licenciados Oficiais da FIFA e os Emblemas, Mascotes, Posters e Troféus dos torneios da FIFA World Cup™, são direitos reservados e/ou marcas registradas da FIFA.



# NO MUNDO DOS ELEMENTOS

Desde os seus primórdios que a relojoaria tem com os quatro elementos uma espécie de relação amor-ódio. É que, se por um lado, durante anos, os mestres relojoeiros lutaram para construir peças do tempo estanques ao pó, à água ou à pressão atmosférica, a verdade é que foi a existência desses mesmos elementos e os seus efeitos nefastos na marcha dos relógios que lhes permitiu evoluir, criar e quebrar fronteiras.

Hoje, a relojoaria atingiu o pináculo da evolução, graças não só aos problemas que os elementos lhe criaram, mas também ao que o estudo e domínio dos mesmos lhe permitiu alcançar. Podemos mesmo afirmar que, actualmente, os elementos estão ao serviço da relojoaria, e vice-versa.

E foi esta relação de parceria algo ambígua que nos motivou a dedicar esta edição da *Turbilhão* aos quatro elementos, numa espécie de viagem que atravessa a água, a terra, o ar e o fogo, e que não se extingue no universo das máquinas do tempo, mas que extravasa para o mundo da moda, motos, evasão e até gourmet.

**MARINA OLIVEIRA**  
Directora

## PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Tempus Distribuição, S.A.

Directora: Marina Oliveira - [moliveira@turbilhao.pt](mailto:moliveira@turbilhao.pt)

Redacção: Marina Oliveira e Companhia das Cores

Colaboradores: Andreia Amaral, Bruno Lobo, Carlos Torres, Catarina Palma, Fernando Correia de Oliveira, Gonçalo Ferreira, Jorge Farromba e José Moroso.

## DESIGN, CONCEPÇÃO GRÁFICA E PRODUÇÃO

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º

1070-250 Lisboa

Tel.: (+351) 213 825 610

[design@companhiadascotes.pt](mailto:design@companhiadascotes.pt)

## PAGINAÇÃO

Diana Esteves, Ana Gil e José Gregório Luís

## DIRECÇÃO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Tel.: (+351) 213 825 610

[marketing@companhiadascotes.pt](mailto:marketing@companhiadascotes.pt)

## ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO

Tempus Distribuição, S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º

- clj., 1950-420 Lisboa, com o Capital Social

de 50.300 euros, registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803

NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100

Publicação inscrita na Entidade Reguladora

para a Comunicação Social sob o n.º 126114.

Todos os direitos reservados. Qualquer

reprodução ou cópia do conteúdo sem

autorização do autor será punida por lei.

Depósito Legal n.º 335157/11 | ISSN 2182-3987

## IMPRESSÃO

Lidergraf, Artes Gráficas, S.A.

Rua do Galhano n.º 15, 4480-086 Vila do Conde

Tel.: (+351) 25 210 33 00 | [lidergraf@lidergraf.pt](mailto:lidergraf@lidergraf.pt)

## DISTRIBUIÇÃO

VASP, Distribuidora de Publicações, Lda.

MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca

2739-511 Agualva - Cacém

Tel.: (+351) 214 337 000 | [geral@vasp.pt](mailto:geral@vasp.pt)

## ESTATUTO EDITORIAL

Disponível em [www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)

Periodicidade Semestral

Tiragem 12.000 exemplares





#### Tema de Capa

16. Máquinas Todo-o-Terreno

#### Peças Emblemáticas

22. Elemento Água

24. Elemento Fogo

26. Elemento Terra

28. Elemento Ar

#### Alianças de Sucesso

30. Omega e Família Crawford

# ALTA RELOJOARIA

#### Peças de Exceção

34. Blancpain e Vacheron Constantin

35. Bovet e Greubel Forsay

36. Jaquet Droz e Parmigiani Fleurier

37. Piaget e Richard Mille

#### História

38. Alberto Santos Dumont

42. Omega Seamaster

#### Entrevista

46. Chadi Nouri Gruber

#### Alianças de Sucesso

50. Hublot e Futebol

52. Roger Dubuis e Lamborghini

54. Omega e Missão Apollo 8

58. Breitling e Norton Motorcycles

#### Entrevista

60. Alexandre Peraldi

#### Novidades

64. IWC

70. Viagem pelos Quatro Elementos

#### Entrevista

76. Lourenço Ortigão





HÁ QUEM ESPERE  
PELO PODER  
SILENCIOSO.



HÁ QUEM O CONDUZA.

Consumo de combustível combinado: 2,1 l/100 km. Emissões de CO<sub>2</sub> combinadas: 46 g/km.





Pelo prazer  
de conduzir









A RELOJOARIA VIVE BEM COM A HOSTILIDADE DO MEIO-AMBIENTE, DOMINANDO-O: DAS PROFUNDEZAS DOS MARES AOS PICOS DAS MAIS ALTAS MONTANHAS, DESDE OS PRIMÓRDIOS DA AVIAÇÃO À CONQUISTA ESPACIAL, COM ALTAS PRESSÕES OU EM ATMOSFERAS RAREFEITAS. O QUE FAZ COM QUE, NO PULSO, ESTEJA UMA MÁQUINA TODO-O-TERRENO.



AUDEMARS PIGUET  
Royal Oak

Se fizer uma busca na Internet sobre os chamados “4 Elementos”, será invariavelmente remetido para sites e artigos mais ou menos esotéricos, para mapas zodiacais, para guias sobre as pedras ou as cores “propícias”. Mas há uma base científica, ou pelo menos para-científica, neste conceito que fala de terra, água, fogo e ar.

Na sua origem, tratou-se de uma hipótese de alguns filósofos gregos pré-socráticos, nomeadamente de Empédocles, que viveu no século V antes da era actual. Segundo essa escola, toda a matéria de que o mundo é constituído é composta por quatro elementos. Na tradição alquímica, cada um é representado por um símbolo diferente. As experiências alquímicas – como a busca do Elixir da Longa Vida ou a transmutação de metais como o chumbo em ouro – estão para a história da ciência como a Astrologia está para a Astronomia.



OMEGA  
Speedmaster Dark Side of the Moon Apollo 8



**BREGUET**  
Marine Alarme Musicale 5547



**BREGUET**  
Marine Alarme Musicale 5547



**BLANCPAIN**  
Fifty Fathoms Bathyscaphe Calendário Anual

Para os pré-socráticos, cada substância presente no universo seria constituída por um ou diversos desses elementos, em mais ou menos quantidade. Isso explicaria o carácter mais ou menos volátil, quente, frio, húmido ou seco (as quatro qualidades elementares) de cada material. Para essa escola de pensamento, imaginou-se uma essência primordial, que precedeu todas as outras. Tales escolheu a água. Heráclito via no fogo o elemento que deu origem a toda a matéria. Anaximénes preferiu o ar; finalmente, Empédocles, fala pela primeira vez dos 4 Elementos como sendo, juntos, a composição do Universo. Ainda nesse capítulo, Demócrito fala de um Universo composto por átomos (em grego, a-tomos, que não pode ser cortado). Ou seja, partículas muito pequenas, inseparáveis e eternas, que formariam a matéria, como se de tijolos de um muro se tratassem.

A interpretação simbólica dos quatro elementos fala ainda das qualidades activas (quente e frio) e passivas (seco e húmido). A Terra representa o elemento sólido,





**JAQUET DROZ**  
Grande Seconde Moon  
Esmalte Preto



que se pode tocar e que tem uma consistência, um peso, uma forma fixa. A água é, obviamente, a representação do elemento líquido, que toma a forma do recipiente e que se escoia para os espaços vazios e profundos da Terra. O Ar é o elemento gasoso. Ele é ligeiro e sensível ao movimento. Pode ser comprimido até se tornar líquido. O Fogo é o elemento activo, possui calor e pode comunicar com o seu meio envolvente imediato, transformando a matéria em seu contacto em líquido, gasoso ou mais fogo. Perguntar-se-á o leitor: e o que tem tudo isto a ver com Relojoaria? Desde logo, podemos dizer que os primórdios da medição mecânica

do Tempo – a chamada Relojoaria Grossa – tiveram como palco as forjas dos ferreiros, que a um tempo fabricavam alfaías agrícolas, a outro armas e armaduras, a outro ainda rodas dentadas e outros elementos dos relógios iniciais. Só eles tinham a sabedoria, muitas vezes aprendida em tratados de Alquimia, para temperar e combinar metais, para trabalhar o ferro e dominar o fogo. Depois, há o combate eterno entre os mecanismos e elementos que são prejudiciais ao seu bom funcionamento – pó e água. Os primitivos relógios de bolso não tinham vidro protector do mostrador. Mas rapidamente as protecções contra o pó foram sendo criadas, nomeadamente

em relógios de bolso com caixas múltiplas. Daí as chamadas “cebolas”, pois esses objectos “descascavam-se” em camadas sucessivas. Quanto á água, a estanquidade das caixas sempre foi um elemento procurado pela indústria. Especialmente quando os relógios de pulso se tornaram populares – na I Guerra Mundial, em ambientes húmidos e lamacentos – ou quando os desportos de ar livre se massificaram. A indústria soube responder com materiais cada vez mais resistentes à corrosão – nomeadamente aço inoxidável – e com caixas cada vez mais herméticas, mesmo a grandes profundidades – usando vedantes de borracha, coroas e botões de enroscar,



**CARTIER**  
Santos Esqueleto



**IWC**  
Big Pilot Calendário  
Anual Edição "150 Anos"

válvulas que expõem o hélio que se forma nesses ambientes e que provoca a explosão do relógio quando ele emerge.

No ar, a navegação faz-se, como o nome indica, como se fosse no mar. A relojoaria, desde os cronómetros de marinha, no século XVIII, desempenhou um papel fundamental na navegação. Toda uma série de instrumentos profissionais esteve ligada à Aviação desde os seus primórdios. No tablier do cockpit, no pulso ou mesmo amarrado à perna do piloto. Para que este tivesse as mãos livres. Com tamanhos de caixa maiores do que habitualmente, coroas maiores e com estrias (para poderem ser manuseadas com luvas), índices e ponteiros luminescentes e também maiores, para leituras nocturnas mais

fáceis. Os vidros, devido às mudanças de pressão, podem saltar. A relojoaria também resolveu esse problema, com fixações especiais. Finalmente, as funções – cronógrafos rattrapantes, com flyback, medindo ventos cruzados, com réguas de cálculo circulares, todas elas concebidas para facilitar a navegação aérea. Quanto ao fogo, ele está presente em muitos dos Métiers d'Art. A ciência tem ajudado, com fornos mais eficazes e de controlo de temperatura por computador. Mas continua a haver muita alquimia (e incerteza) quando se produzem mostradores de esmalte Grand Feu (a mais difícil das técnicas de esmaltagem, exigindo temperaturas de 1 400 graus e sucessivas idas ao forno, uma delas de oito dias consecutivos). Conseguir

uma cor homogénea, sem bolhas, é muito exigente. E, aqui, a experiência dos artesãos é factor insubstituível. Mas a Relojoaria tem o aspecto fascinante de misturar saberes ancestrais com técnicas de vanguarda. Os chamados materiais compósitos, sem existência na Natureza, todos eles amagnéticos, resistentes ao risco e à corrosão – silício, fibra de carbono, nano-fibras, vidro sintético, cerâmicas e plasmas high-tech – estão hoje presentes na indústria. Dominando assim Terra, Mar, Fogo e Ar. Sempre em busca de relógios mais resistentes, precisos e perenes. ✨





# Lisboa



LAMBORGHINI HURACÁN PERFORMANTE



S C U L P T E D   B Y   T H E   W I N D

Lamborghini Lisboa

Avenida António Augusto de Aguiar N° 3 B

1050-010 Lisboa

Telefone: 21 036 02 40

Website: [www.lamborghini-lisboa.com](http://www.lamborghini-lisboa.com)

Consumos\* (l/100 km): Urbano 17,5 / Extra Urbano 9,2 / combinado 12,3. / emissões CO2: 285\*\* g/km

\* em linha com a diretiva EU 80/1268/EEC \*\* com COD (Sistema de comando de cilindros)



# Breguet

## MARINE

### 5227

Por Marina Oliveira

Em 2018, o foco da Casa Breguet é a coleção Marine, uma linha mítica que, este ano, recebe três modelos distintos - data, cronógrafo e repetição de minutos -, numa variedade de versões. Nesta página destacamos os novos cronógrafos, disponíveis em três materiais diferentes: ouro rosa, titânio e ouro branco.

As versões em ouro rosa e branco apresentam um motivo guiloché ondulado ao longo do centro do mostrador, enquanto a declinação em titânio exibe uma face ardósia com decoração raio-de-sol. Em comum, os modelos possuem a indicação de cronógrafo, a janela da data entre as 4h e as 5h, numerais romanos, ponteiros Breguet facetados e o ponteiro dos segundos do cronógrafo inspirado em códigos marítimos seculares.

Animados pelo calibre automático 582QA, os novos cronógrafos Marine 5227 estão disponíveis com bracelete de borracha ou em pele. ✨

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático, calibre 582QA, escape de alavanca invertido com garras em silício, espiral em silício, numerado e assinado Breguet, 28.800 alternâncias/hora, 48 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Ouro rosa, ouro branco ou titânio, 42,3 mm, lateral canelada, fundo em vidro de safira, estanque até 100 metros.

**Mostrador\_** Prateado (ouro rosa), azul (ouro branco) ou ardósia (titânio), numerado e assinado Breguet, numerais romanos e índices luminescentes, ponteiros Breguet facetados em ouro e material luminescente, ponteiro dos segundos do cronógrafo inspirado em códigos marítimos, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo e data.

**Bracelete\_** Borracha ou pele com fecho de báscula.

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# BLANCPAIN

## FIFTY FATHOMS BATHYSCAPHE DIA DATA 70S

Por Marina Oliveira



### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático, calibre 1315DD, 28.800 alternâncias/hora, 120 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Aço, 43 mm, luneta unidireccional em cerâmica e Liquidmetal, estanque até 300 metros.

**Mostrador\_** Cinzento gradiente, numerais árabes, índices rectangulares luminescentes, ponteiros luminescentes, indicações de horas, minutos, segundos, dia da semana e data.

**Bracelete\_** Pele envelhecida estilo vintage, tecido, NATO ou aço.

A colecção Fifty Fathoms Bathyscaphe, da Blancpain, recebe um novo modelo inspirado nos Bathyscaphe lançados nos anos setenta. Tratavam-se de relógios que apresentavam um anel prateado no mostrador, com índices rectangulares e numerais árabes, arrumados radialmente a cada cinco minutos, e janelas para o dia da semana e data, às 3h.

O mostrador do novo Fifty Fathoms Bathyscaphe Dia Data 70s, captura a aparência do modelo dos anos setenta e, à semelhança do original, exibe um tom cinzento gradiente, mais escuro no perímetro exterior e com tons mais claros junto ao centro.

Enquanto a estética da nova peça do tempo alude à história, o seu interior retira vantagem dos mais recentes avanços técnicos da Blancpain. Estanque até 300 metros, a caixa de 43 mm está equipada com uma luneta unidireccional com uma inserção em cerâmica e Liquidmetal.

Alimentado pelo calibre automático 1315DD, com 120 horas de reserva de marcha, o Fifty Fathoms Bathyscaphe Dia Data 70s é limitado a 500 peças. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



# BREGUET

## CLASSIQUE TURBILHÃO AUTOMÁTICO EXTRAPLANO

Por Marina Oliveira

O Breguet Classique Turbilhão Automático Extraplano 5367 entra em 2018 com uma novidade digna de registo: um mostrador em esmalte Grand Feu. Com uma interpretação simples e elegante do turbilhão contra um mostrador minimalista, o novo modelo apresenta um mostrador branco em esmalte Grand Feu, com ponteiros Breguet clássicos azulados e numerais árabes. Este mostrador simples foi, deliberadamente, reduzido ao essencial, de forma a dar ao turbilhão a atenção que este merece. Disponível numa caixa de 42 mm em ouro rosa ou platina, o Classique Turbilhão Automático Extraplano apresenta acabamentos intrincados, com pontes, tambor e massa oscilante gravados à mão. Equipado com o calibre automático 581, este modelo destaca-se ainda pelo rotor periférico em platina, pelo tambor de alta energia patenteado e pela espessura de apenas 7,45 mm. ✨



### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático, calibre 581, extraplano, numerado e assinado Breguet, 28.800 alternâncias/hora, escape de alavanca lateral invertido com garras de silício, espiral em silício, gaiola do turbilhão em titânio, tambor montado sobre esferas, 80 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Ouro rosa ou platina, 42 mm, lateral canelada, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**Mostrador\_** Esmalte Grand Feu branco, assinado Breguet, numerais árabes, ponteiros Breguet em aço azulado, indicações de horas, minutos e pequenos segundos (no turbilhão).

**Bracelete\_** Pele de crocodilo castanha (ouro rosa) ou azul (platina) com fecho de bascula.

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# Jaquet Droz

## GRANDE SECONDE MOON



Por Marina Oliveira

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático, calibre de manufatura 2660QL3, duplo tambor, espiral em silício, 28.800 alternâncias/hora, decorado com Côtes de Genève, rotor aberto em ouro, 68 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Ouro vermelho, 43 mm, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**Mostrador\_** Esmalte Grand Feu preto com dois níveis, anel aplicado em ouro, disco da Lua em ónix preto, estrelas e lua aplicadas em ouro, ponteiros em ouro, indicações de horas e minutos descentrados, segundos descentrados, data e fases da Lua.

**Bracelete\_** Pele de crocodilo preta com fecho de fivela em ouro vermelho.

A colecção Grande Seconde da Jaquet Droz recebeu, o ano passado, a complicação de fases da Lua. Em 2018, a linha é alargada para receber uma nova versão do Grande Seconde Moon, agora com mostrador em esmalte Grand Feu preto.

No novo modelo, o disco da Lua surge em ónix preto, com o astro e as estrelas gravados em ouro, material que se repete na exibição da data e na escala dos segundos que rodeiam a indicação das fases da Lua.

Disponível numa caixa de 43 mm em ouro vermelho, o Jaquet Droz Grande Seconde Moon Esmalte Preto está equipado com o calibre automático 2660QL3, com rotor aberto em ouro e 68 horas de reserva de marcha. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# AUDEMARS PIGUET

## ROYAL OAK OFFSHORE

Por Marina Oliveira

No ano em que celebra o 25.º aniversário, a colecção Royal Oak Offshore, da Audemars Piguet, recebe um novo modelo de 42 mm em aço, equipado com uma luneta em cerâmica preta. Além desta característica, o novo relógio surpreende ainda pelo bracelete em dois tons redesenhado, que apresenta um contraste entre o preto (na parte superior) e o vermelho (no interior e laterais).

Tal como todos os Royal Oak Offshore lançados depois de 2007, o novo cronógrafo está equipado com o calibre 3126/3840, baseado no movimento automático de manufactura 3120, com um módulo cronógrafo Dubois Depraz. Totalmente visível através do fundo da caixa, este movimento automático disponibiliza uma reserva de marcha de 50 horas e apresenta a massa oscilante em ouro, gravada com as iniciais das famílias Audemars e Piguet. ✨

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Cronógrafo automático, calibre 3126/3840, 365 componentes, massa oscilante em ouro, 21.600 alternâncias por hora, 50 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Aço, 42 mm, luneta e botões em cerâmica preta, coroa aparafusada, fundo em vidro de safira transparente, estanque até 100 metros.

**Mostrador\_** Preto, com padrão "Mega Tapisserie", numerais árabes com revestimento luminescente, ponteiros em ouro branco com revestimento luminescente, luneta interior preta, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, data, cronógrafo e taquímetro.

**Bracelete\_** Borracha preta e vermelha com fecho de fivela em aço.

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# Roger Dubuis EXCALIBUR SPIDER PIRELLI

Por Marina Oliveira

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático, calibre RD820SQ, esqueletizado, micro-rotor, Selo de Genebra, 167 componentes, 60 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Titânio com tratamento DLC preto, 45 mm, luneta esqueletizada e canelada em titânio com tratamento DLC preto, coroa em caucho branco, estanque até 50 metros.

**Mostrador\_** Esqueletizado, índices das horas e minutos brancos, indicação das horas e minutos.

**Bracelete\_** Borracha preta de um pneu Pirelli vencedor com fecho de bascula ajustável em titânio com tratamento DLC preto.

niciada o ano passado, a parceria entre a Roger Dubuis e a Pirelli tem dado origem a peças do tempo de edição limitada que trazem o universo da Fórmula 1 para o pulso, literalmente. É que os relógios Excalibur Spider Pirelli vêm equipados com pulseiras em borracha, produzidas a partir de um jogo de pneus que alcançou comprovadamente a vitória durante uma prova de Fórmula 1, e que reproduzem, no interior, o piso característico dos pneus. Em 2018, as características inconfundíveis e as cores emblemáticas da coleção Excalibur Spider Pirelli dão lugar à elegância do titânio preto e dos pormenores em branco, que recordam o asfalto sobre o qual reina este fabricante de pneus. Nesta edição limitada a 88 exemplares para a Pirelli do modelo equipado com o calibre 820SQ, a luneta esqueletizada e canelada em titânio com tratamento DLC preto é complementada por uma coroa moldada em caucho branco e, claro, pela correa de borracha de um pneu Pirelli, vencedor num dos circuitos de Fórmula 1. 🌟

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





Por Marina Oliveira

Depois do lançamento da nova linha Navitimer 8, sob a batuta de Georges Kern, muitos dos aficionados do mítico relógio da Breitling sustiveram a respiração ao ver desaparecer alguns dos códigos reconhecíveis deste modelo, como, por exemplo, a famosa régua de cálculo. Mas a marca não desiludiu os fãs e apresentou novos Navitimer 1, cujo design se mantém na generalidade, tendo sido apenas modernizado.

Assim, todos os novos modelos incluem contadores contrastantes, o novo logótipo Breitling (sem as asas) e a icónica régua de cálculo. Aqui destacamos o relógio de 43 mm, disponível em quatro variações: caixa em ouro rosa, mostrador azul e correia em pele de crocodilo preta; caixa em aço e ouro rosa, mostrador cinzento e bracelete em pele de crocodilo preta; caixa em aço, mostrador azul e correia em pele de crocodilo preta; caixa em aço, mostrador prateado e bracelete em aço. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



# Breitling NAVITIMER 1

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático de manufatura, calibre Breitling 01, certificado pelo COSC, 28.800 alternâncias/hora, 70 horas de reserva de marcha.

**Caixa\_** Ouro rosa, aço/ouro ou aço, 43 mm, luneta bidireccional com régua de cálculo circular, fundo aparafusado em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**Mostrador\_** Azul, cinzento ou prateado, marcadores das horas e ponteiros das horas e minutos luminescentes, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, data e cronógrafo.

**Bracelete\_** Pele de crocodilo preta com fecho de fivela ou aço com fecho de bascula.





# IWC

## BIG PILOT CALENDÁRIO ANUAL EDIÇÃO “150 ANOS”

Por Marina Oliveira

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Movimento\_** Automático de manufatura, calibre 52850, sistema de corda Pellaton, dois tambores de corda, 28.800 alternâncias/hora, rotor com medalhão Jubileu embutido, 7 dias de reserva de marcha.

**Caixa\_** Aço, 46,2 mm, fundo em vidro de safira, estanque até 60 metros.

**Mostrador\_** Azul lacado, índices e numerais impressos a branco, ponteiros revestidos a ródio, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, reserva de marcha, mês, data e dia da semana.

**Bracelete\_** Pele de crocodilo preta com fecho de balsa.

Neste ano em que celebra o 150.º aniversário, a IWC lança não um relógio comemorativo da efeméride, mas uma colecção completa, composta por modelos de várias linhas da Maison. Um total de 27 peças do tempo unidas por um denominador comum: mostradores lacados em branco ou azul.

Nesta página destacamos o único modelo que encerra a complicação de calendário anual. Trata-se do Big Pilot Calendário Anual Edição “150 Anos”, um relógio que se destaca pela caixa imponente – 46,2 mm – em aço, que emoldura um mostrador azul lacado, cuja visibilidade é realçada pelos ponteiros revestidos a ródio e pelos índices e numerais impressos a branco.

Movido pelo calibre automático de manufatura 52850, o novo IWC destaca-se pela indicação de calendário anual ao estilo americano, com janelas separadas para o mês, data e dia da semana, e está disponível numa edição limitada a 150 peças. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



# FAMÍLIA OMEGA

CINDY CRAWFORD É UM DOS NOMES QUE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA MAIS RECENTE DA OMEGA. A MODELO QUE DURANTE ANOS BRILHOU NAS PASSERELLES DE TODO O MUNDO É, DESDE 1995, EMBAIXADORA DA MARCA. UMA RELAÇÃO QUE EXTRAVASOU O UNIVERSO DA PARCERIA PURA E QUE SE TRANSFORMOU NUMA LIGAÇÃO FAMILIAR. A PROVÁ-LO, O RECENTE ANÚNCIO DA ENTRADA DE KAIA E PRESLEY GERBER, FILHOS DE CINDY, PARA A FAMÍLIA DE EMBAIXADORES OMEGA.

Por Marina Oliveira

Em 1995, em pleno auge da carreira de supermodelo, o rosto de Cindy Crawford enchia páginas de jornais, revistas e outdoors com a frase “A escolha de Cindy Crawford”. Tratava-se da mais recente publicidade da Omega ao seu relógio feminino Constellation. Graças a esta estratégia de marketing da manufatura, a popularidade do modelo foi reforçada e nascia uma das parcerias mais duradouras do universo da relojoaria: Cindy Crawford tornava-se embaixadora da Omega, estatuto que mantém até aos dias de hoje.









Mas desengane-se quem pensar que esta associação assenta na mera presença da supermodelo em anúncios ou eventos da marca relojoeira. Ainda em 1995, Cindy Crawford envolveu-se no redesign da linha Constellation, fornecendo inputs valiosos e, mais tarde, em 1999, ajudou ao lançamento do Quadra, o primeiro Constellation com caixa quadrada. E estes são apenas alguns dos frutos desta relação com mais de 20 anos.

Mais do que embaixadora, Cindy Crawford é hoje parte da família Omega. Ao longo dos anos, a modelo marcou presença em muitos dos momentos-chave da história da manufactura. Com ela, os dois filhos, Kaia e Presley Gerber, e muitas vezes, também o marido, Rande Gerber. Por isso, foi com relativa surpresa que o universo relojoeiro recebeu, no final do ano passado, a notícia de que Kaia

e Presley se juntavam à Omega, como embaixadores da marca. As boas-vindas dos jovens modelos à família acabou, assim, por ser uma formalidade, dado que estes já nasceram, literalmente, no seio dela.

Apesar de terem uma mãe famosa – e genes excepcionais – que lhes deu acesso privilegiado ao mundo da moda, a verdade é que a ética de trabalho de Kaia e Presley contribuiu para os tornar favoritos da passerele em desfiles na Europa e América. Embora já tenham desfilado para muitos dos melhores designers do mundo, incluindo Burberry, Chanel e Versace, os irmãos Gerber partilham uma abordagem despreziosa ao trabalho enquanto modelos e face à moda. Para Kaia, o item absoluta-

mente indispensável no seu dia-a-dia são uns ténis brancos. Já Presley, surfista empenhado, não dispensa a t-shirt.

Com três modelos sob o mesmo tecto, a família Crawford Gerber está longe de ser típica. Viagens excitantes às capitais mundiais da moda são sem dúvida divertidas, mas também envolvem trabalho árduo e longas horas, por isso passar tempo com a família é uma prioridade absoluta. Vidas ocupadas, frequentemente longe, pedem momentos partilhados simples, o que, no caso desta família em particular, muitas vezes significa tempo na praia. 🌞

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







CANALI

1 9 3 4

*Em exclusivo no*  
ROSA&TEIXEIRA

LISBOA: Av. da Liberdade, 204, r/c | PORTO: Av. da Boavista, 3523, Edifício Aviz | [www.rosaeteixeira.pt](http://www.rosaeteixeira.pt)

# Elegância EM FORMA DE CALENDÁRIO

## POÉTICA LEGIBILIDADE



Uma das apostas da Blancpain para 2018 é o Villeret Grande Data Dia Retrógrado, um modelo que, além das habituais indicações do tempo, apresenta uma exibição retrógrada do dia e uma Grande Data. Ambas mudam instantaneamente à meia-noite e são ajustáveis através dos correctores sob as asas (patente da marca).

Disponível numa caixa de 40 mm em ouro rosa, o novo relógio exibe um mostrador minimalista, com o pivot do dia retrógrado colocado exactamente no lugar do marcador das 8h e uma Grande Data em duas janelas, assimetricamente posicionada. No verso da caixa é possível observar o novo calibre automático 6950GJ com rotor em ouro e 72 horas de reserva de marcha. ✨

## ENCANTO VINTAGE



Este ano, a Vacheron Constantin surpreende ao apresentar uma colecção totalmente nova, a linha FiftySix - inspirada num relógio vintage, lançado em 1956 -, e com ela, um novo calendário completo: o FiftySix Calendário Completo. Disponível numa caixa de 40 mm em aço ou ouro rosa, o elemento chave do design da nova peça do tempo é as asas, que relembram os quatro braços da Cruz de Malta, assim como o vidro de safira elevado, tipo caixa, que lhe confere um look vintage.

Com um mostrador opalino, este modelo exibe o dia da semana e o mês através de duas janelas às 12h e, no extremo oposto, surgem as fases da Lua. Finalmente, a data surge de forma radial, na periferia do mostrador deste modelo equipado com um calibre automático de manufactura. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# Singularidade

## EM TONS DE AZUL

### TRÊS EM UM



Introduzido em 2015, o Virtuoso V foi o primeiro relógio movido pelo calibre Virtuoso II a apresentar complicações adicionais, no caso horas saltantes e minutos retró-grados. Em 2018, este modelo Bovet surge com uma face renovada, onde a laca azul é rainha, sendo coroada por um motivo guilhoché.

À semelhança dos antecessores, o novo Bovet Virtuoso V apresenta o sistema patenteado Amadeo, que permite converter a peça do tempo num relógio de pulso, de secretária ou de bolso, e está disponível com caixa de 43,5 mm em ouro vermelho ou branco. ✨



### PROFUNDA COMPLEXIDADE

Em 2018, o Duplo Turbilhão 30° Technique da Greubel Forsey apresenta-se com uma nova face em azul profundo. No novo modelo, o maior desafio foi o de preservar a homogeneidade do acabamento azul, apesar da aparente complexidade da arquitectura do movimento, com as formas das platinas e pontes e respectivas sombras. Disponível em ouro branco, platina ou titânio, este modelo tem por base uma das primeiras invenções da manufatura, o duplo turbilhão posicionado num ângulo de 30°. Um total de 385 componentes dão vida ao movimento construído, decorado e montado à mão, cuja complexidade se traduz ainda na presença de quatro tambores coaxiais, que elevam para 120 o número de horas de reserva de marcha. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



# Sem filtros

## ASSINATURA DESCONSTRUÍDA



No ano em que celebra o 280º aniversário, a Jaquet Droz apresenta o primeiro Grande Seconde da sua história em versão esqueleto. No novo Grande Seconde Skelet-One, o movimento “aberto” oferece uma visão desobstruída da sua arquitectura, ao mesmo tempo que mantém a sua assinatura estética: a forma de número 8, com o contador das horas e minutos entrelaçado com o contador dos segundos.

Mas, desta feita, a face do Skelket-One exhibe ainda o calibre automático JD2663.SQ, totalmente esqueletizado, incluindo o rotor de ouro, gravado com o número individual do relógio. O novo Grande Seconde está disponível numa caixa de 41 mm em ouro vermelho, ouro branco ou cerâmica, acompanhada por uma correia em pele de crocodilo preta (nas versões em ouro) ou tecido, na declinação em cerâmica. ✨



## ODE À TRANSPARÊNCIA

O Parmigiani Fleurier Tonda 1950 “Squelette” destaca-se pela exibição sem filtros do calibre automático com micro-rotor PF705. O mostrador, realizado em safira e rodeado por um anel metalizado onde assentam os índices horários, exhibe assim o movimento totalmente esqueletizado à mão, com destaque para o micro-rotor, aqui visível não só no verso, mas também na face do relógio.

Disponível numa caixa de 39 mm em ouro rosa, o Tonda 1950 “Squelette” é acompanhado por uma correia em pele Hermès. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# Técnica sóbria VS VANGUARDISTA

## QUALIDADE EXTRAPLANA

Em 2018, a Piaget volta a surpreender com o relógio automático mais fino do mercado: o Altiplano Ultimate 910P, com apenas 4,30 mm de espessura. Com algumas peças pouco mais espessas do que um fio de cabelo, o novo modelo apresenta uma arquitetura complexa, com o movimento revertido e visível do lado do mostrador, e a caixa a servir de platina, onde assentam os mais de 380 componentes que dão vida ao relógio.

Disponível em ouro rosa ou branco, o Altiplano Ultimate 910P exibe o calibre automático 910P, com 50 horas de reserva de marcha. ✨



## TECNOLOGIA DE PONTA

A Richard Mille é reconhecida pelos seus relógios de ponta altamente técnicos. Um bom exemplo é este modelo branco, esqueletizado, leve, mas altamente resistente: o RM 055 usado pelo golfista profissional Bubba Watson.

Apesar da sua estrutura aberta, a força e resiliência do RM 055 Bubba Watson reside na sua construção, que inclui quatro absorvedores de choque que tornam o relógio resistente a praticamente todas as vibrações. A caixa de ATZ, titânio e borracha protege o calibre manual RMUL2, com 55 horas de reserva de marcha. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# Σ VERDADEIRO D SPORTSMAN

ALBERTO SANTOS DUMONT, O "SPORTSMAN" ALTRUÍSTA QUE ESCREVEU ALGUMAS DAS MAIS BELAS PÁGINAS DA HISTÓRIA DA AVIAÇÃO, FOI UM VERDADEIRO PIONEIRO DA AERONÁUTICA. PASSADOS MAIS DE 100 ANOS DO HISTÓRICO VOO DO 14-BIS, O "SANTOS", CRIADO POR LOUIS CARTIER, RECORDA QUE AINDA HOJE SE DISCUTE A QUEM CABE A PRIMAZIA DO PRIMEIRO VOO MOTORIZADO.

Por Carlos Torres

Às vezes a história é demasiado injusta, privilegiando uma visão dos acontecimentos em detrimento de outra. A versão dos vencidos pouco importa aos vencedores, acabando quase sempre por ser escrita por cima do relato que devia vigorar, passando depois de geração em geração como verdade absoluta.

Difícilmente o nome de Santos Dumont poderá deixar de ser visto como uma vítima desta forma de registar a história, resumindo-se hoje a pouco mais do que a magnífica criação de Louis Cartier. Mas se perguntarmos a quem cabe a primazia de ter voado num aparelho motorizado mais pesado do que o ar, poucos hesitarão em pronunciar o nome dos irmãos Wright, mesmo estando este título sob disputa há mais de um século. Talvez se recuarmos até ao sedutor período da Belle Époque, quando Dumont era o herói de Paris e da Europa, a história nos ajude a formular uma opinião.

No início do século XIX, quando Napoleão ameaçava a Europa e decidiu invadir Portugal, o príncipe regente, Dom João VI, mudou-se com toda a corte para o Rio de Janeiro, fazendo-se acompanhar por uma elite de





10.000 conterrâneos. Entre estes, viajava um cirurgião de nome Joaquim José dos Santos, o avô materno de Alberto Santos Dumont. Já no Brasil, e com a morte em 1816 de D. Maria I, Dom João decide encorajar a vinda de mais imigrantes. Entre os milhares que responderam ao apelo, encontrava-se o joalheiro Parisiense François Honoré Dumont, o avô paterno de Alberto. Os pais de Santos Dumont, o engenheiro Henrique Dumont e Francisca de Paula Santos, eram no último quartel do século XIX os proprietários de uma das maiores plantações de café do Brasil, cuja parafernália de máquinas representava uma paixão para o jovem Dumont. Ao

mesmo tempo crescia o seu fascínio por autores como Júlio Verne e aventureiros como Etienne Montgolfier e as suas máquinas voadoras. Alberto acreditava que o tempo dos balões de ar quente era passado, e que o futuro pertencia aos dirigíveis.

Em Dezembro de 1903, já estabelecido em Paris há 11 anos, depois de o pai ter vendido a plantação de café, Dumont organiza uma recepção no seu apartamento dos Champs-Élysées. Entre os convidados estavam personalidades como Louis Cartier, a Princesa Isabel do Brasil, a Imperatriz Eugénia, mulher de Napoleão III, Gustav Eifel e membros da família Rotschild, em cujo jardim Dumont se





despenhara durante a sua ascensão inaugural num aerostato. Quando se anunciou o jantar, todos ficaram surpreendidos por terem de subir escadas para se sentarem em cadeiras bastante altas, que rodeavam mesas igualmente elevadas. Tratava-se de um dos famosos “jantares aéreos” de Santos Dumont, que se destinavam a dar aos convidados uma ideia do que seria a vida a bordo de uma máquina voadora.

Alberto Santos Dumont era nesta altura uma figura carismática de Paris, que com o seu pequeno dirigível “Baladeuse” saltitava de bar em bar, atando a máquina voadora aos postes de iluminação a gás diante dos clubes nocturnos mais em voga.

“AGORA QUE A CARTIER DECIDIU DAR NOVAMENTE DESTAQUE AO FAMOSO SANTOS, URGE CONHECER O HOMEM QUE O INSPIROU”

Mas as suas máquinas de maior dimensão e complexidade necessitavam de mais atenção, tendo-se Dumont queixado a Louis Cartier de que não podia cronometrar os seus voos por ser perigoso largar as mãos dos comandos para observar o relógio de bolso. Cartier prometeu uma solução, e pouco depois apresentou um dos primeiros relógios de pulso, numa versão que mais tarde se tornaria um acessório obrigatório para todos os Parisienses conscientes da sua imagem.

Dumont tinha uma visão romântica da aviação, imaginando que no futuro o homem seria livre como um pássaro para viajar para onde e quando quisesse. Ao não acreditar





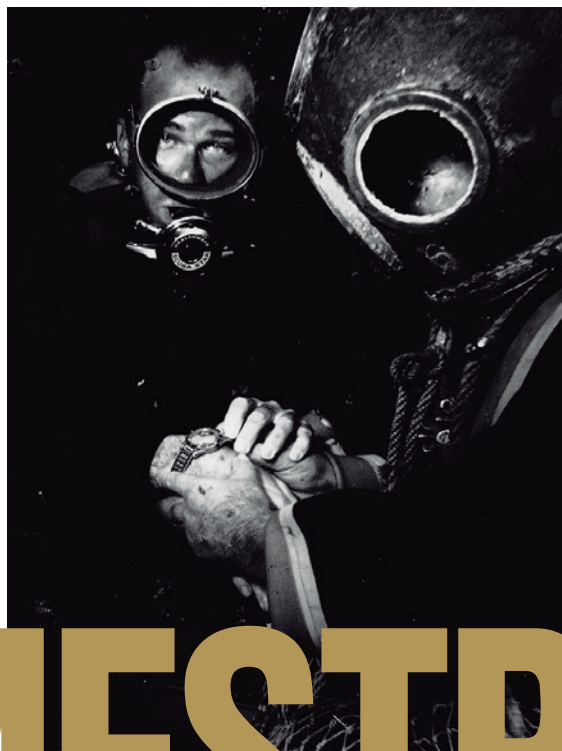
em patentes, e permitindo a consulta pública dos planos dos seus aparelhos, Dumont via a máquina voadora como um veículo de paz, juntando culturas distantes para que as pessoas se conhecessem e assim se evitassem conflitos armados.

A sua atitude, genuinamente altruísta, pelo bem da humanidade, contrastava com a visão empresarial dos irmãos Wright, cujo primeiro voo, em 1903, foi inicialmente mantido em segredo. Um evento que não teve público e onde a tecnologia empregue não foi divulgada. Mas enquanto o voo dos irmãos Wright tinha sido auxiliado por uma espécie de catapulta, o famoso "14-bis" de Santos Dumont levantou em 1906 pelos seus próprios meios para um voo de 50 metros, tendo com o testemunho os membros do Aero Clube de França e uma boa parte da população de Paris.

E agora que a Cartier decidiu dar novamente destaque ao famoso Santos, urge conhecer o homem que o inspirou e cujo temperamento de "sportsman" marcou uma época. Deprimido pelo uso belicista da sua paixão, Santos Dumont acabaria por se suicidar aos 59 anos de idade na cidade Brasileira de Guarajá, incapaz de suportar a visão de uma batalha aérea no decurso da revolução constitucional de 1932. 🌸

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# MESTRE DOS MARES

INSPIRADA NOS  
MODELOS À PROVA DE  
ÁGUA CONSTRUÍDOS  
PARA AS FORÇAS  
ARMADAS BRITÂNICAS  
NO FINAL DA SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL, A  
SEAMASTER É A LINHA  
DE MODELOS MAIS  
ANTIGA DA OMEGA  
AINDA EM PRODUÇÃO.  
UM RELÓGIO CUJA  
GÊNESE SE DESTINA A  
INDIVÍDUOS ACTIVOS E  
PARA SER USADO NA  
“CIDADE, NO MAR E NO  
CAMPO”.

Por Carlos Torres

A Omega acabava de completar um século de existência e, em 1948, tinha chegado a hora de apresentar o novo Seamaster. Mas antes de mergulharmos na evolução histórica desta linha, é necessário compreender os princípios clássicos do design por trás deste relógio. Em 1932, o novo Marine da Omega chamava a atenção do famoso mergulhador Yves Le Prieur, o mesmo que tinha desenvolvido as primeiras máscaras e botijas de mergulho. A partir daqui o Marine passava a objecto de culto para os mais destacados viajantes e aventureiros, desde o início até meados do século XX, incluindo personalidades como o





OMEGA  
Seamaster Diver 300



OMEGA  
Seamaster 300 de 2017

naturalista e biólogo marinho Charles William Beebe, que, em 1934, levou consigo um destes modelos a mais de 923 metros de profundidade numa batisfera.

Escusado será dizer que a reputação da Omega entre os mergulhadores já estava criada, mesmo antes do lançamento do primeiro Seamaster. É que a marca tinha já ganho uma excelente reputação através dos velhos relógios à prova de água usados pelos militares britânicos durante a Segunda Guerra Mundial. No entanto, o que pode verdadeiramente distinguir o primeiro Seamaster dos antecessores é o seu o-ring

de borracha, que separa este relógio de mergulho de outros modelos com juntas de chumbo ou goma-laca, e que eram mais susceptíveis a mudanças de temperatura. Em vez disso, a junta de borracha da Omega impedia qualquer infiltração de água em mudanças de temperatura que podiam variar entre -40 °C e +50 °C. O primeiro verdadeiro recorde de mergulho para o Seamaster surge em 1955, quando o mergulhador Gordon McLean atinge uma profundidade de 62,5 metros num mergulho ao largo da costa da Austrália.



OMEGA  
Seamaster Diver 300

Provavelmente o relógio de mergulho mais conhecido da Omega, o Seamaster 300 seria inicialmente lançado como um trio chamado "Master", e que incluía o Speedmaster, o Railmaster e o Seamaster 300. O modelo transformou-se rapidamente num favorito entre os exploradores e os mergulhadores profissionais, onde se inclui o célebre Jacques Cousteau, que confia na Omega, em 1963, durante as experiências com o Precontinent II no Mar Vermelho. E se inicialmente os 39 mm do Seamaster 300 eram considerados um pouco grandes para o seu tempo, aquilo que verdadeiramente interessava era que a marca tinha construído um relógio facilmente legível debaixo

de água, tornando-o num caso de sucesso. Uma fonte de alguma confusão, no entanto, foi a suposição de que o 300 inscrito sobre o mostrador representava uma resistência à água equivalente. Em vez disso, o modelo era capaz de suportar 200 metros de profundidade, uma cota testada pela Omega durante os ensaios de desenvolvimento do modelo.

Em 1964, a marca de Bienne decidiu que tinha chegado o momento de redesenhar o Seamaster, aumentando o tamanho da sua caixa para 42 mm e incorporando uma luneta de maior dimensão. A nova imagem desportiva do modelo acaba por chamar a atenção dos mergulhadores da Marinha Britânica, que





**OMEGA**  
Seamaster 1948  
Edições Limitadas

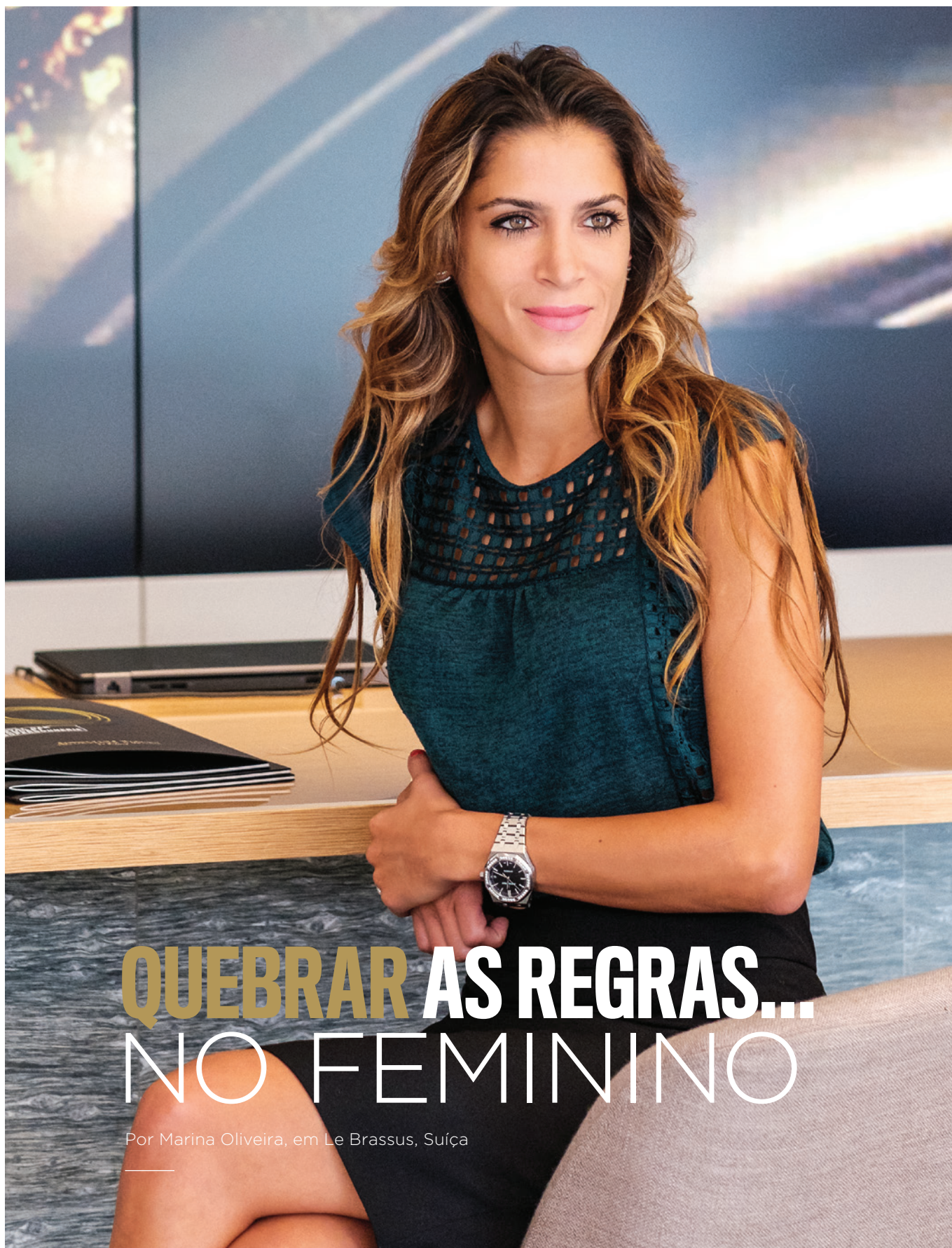
começam a usar o Seamaster 300 como equipamento oficial. Com o tempo, a evolução tecnológica passou a permitir mergulhos cada vez mais profundos e prolongados, revelando a necessidade de um relógio mais forte e mais robusto. Em resposta a esta necessidade, a Omega lança o Seamaster 600 em 1970, e o Seamaster 1000, em 1971. Este último faz história durante um mergulho a mais de 1000 metros abaixo da superfície do oceano, ao manter-se preso ao braço robótico do submarino Beaver Mark IV, da IUC (International Underwater Contractors). Ambos os relógios seriam propostos como modelos quase indestrutíveis, já que eram imper-

meáveis ao hélio. Os Seamaster 600 chegaram mesmo a equipar os mergulhadores profissionais da francesa COMEX, na qual três mergulhadores do Janus II estabeleceram um recorde mundial de mergulho ao alcançar 253 metros de profundidade, em 1970. Mais tarde, os Seamaster 600 viriam a acompanhar vários mergulhadores da equipa de Cousteau, à medida que estes alcançavam a marca dos 500 metros ao largo da costa de Marselha. A partir daqui o resto é história, e, felizmente, pode ser adquirido nas vitrines das melhores relojoarias. Para os Mestres dos Mares, mas também para os mais amadores... 🌟

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# QUEBRAR AS REGRAS... NO FEMININO

Por Marina Oliveira, em Le Brassus, Suíça



DIRECTORA DE PRODUTO NA AUDEMARS PIGUET, CHADI NOURI GRUBER NÃO É UMA NOVATA NO UNIVERSO DO LUXO. DEPOIS DE CINCO ANOS À FRENTE DO DEPARTAMENTO DE ALTA JOALHARIA DA CARTIER, EM 2015, JUNTOU-SE À MANUFATURA DE LE BRASSUS, ONDE PROMETE DEIXAR A SUA MARCA. PARA ISSO, CONTA COM OS SEUS PONTOS FORTES, QUE A PRÓPRIA DESCREVE COMO SENDO: ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA, DETERMINAÇÃO, PRECISÃO, INTEGRIDADE E PAIXÃO.

**Como Directora de Produto, qual é a sua visão para a Audemars Piguet (AP)?**

Permanecemos focados na nossa estratégia de longo prazo. Continuamos a forjar o nosso próprio caminho, com uma direcção muito clara, e temos uma distribuição focada e um *stock* saudável. Tivemos muito bons resultados em 2016, com mais de 800 milhões em vendas. Somos também uma empresa independente, pelo que conseguimos adaptar-nos a qualquer situação muito rapidamente, e temos uma produção anual fixada em 40 mil relógios. E são mesmo 40 mil, nem mais um. Portanto, cada novo relógio significa que temos de remover um, o que adiciona complexidade na hora de adicionar novos produtos. Fazemo-lo para garantir exclusividade, para nos assegurarmos de que somos sempre desejados. Focamo-nos permanentemente em melhorar a qualidade e a experiência do cliente.

**Como escolhem o relógio a retirar para incluir a novidade?**

Fazemos uma análise de vendas. Verificamos quais os produtos com melhor performance, qual a sua tendência no mercado, analisamos para onde devemos e queremos ir... Tentamos sempre criar uma tendência, em vez de seguirmos uma já existente.

**O mundo da relojoaria não é novidade para si. Tendo em conta a sua experiência, quais são os seus pontos forte e áreas para melhorar?**

Posso resumir os meus pontos fortes em cinco ideias: espírito de independência, determinação, precisão, integridade e paixão. A minha principal área a melhorar é tentar manter um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Sendo tão apaixonada como sou, é difícil manter uma vida privada muito saudável.

**A AP tem um equilíbrio entre, por um lado, história e tradição e, por outro, design progressista e modernidade. É fácil combinar estes valores numa linha de produto? Como conseguem fazê-lo?**

Na verdade, acho que é bastante fácil, porque vendemos conhecimento, arte e sonhos, e não apenas uma peça de metal que dá as horas. Não nos é apenas permitido quebrar as regras, somos encorajados a fazê-lo, pelo que tentamos sempre ligar os nossos designs progressistas ao nosso passado, à tradição, à complexidade mecânica. Queremos quebrar as regras, mas, ao mesmo tempo, queremos fazer sempre a ligação ao nosso passado e tradições. E acho que o fazemos muito bem.

**Qual é a sua visão pessoal para o produto?**

Em termos de visão de produto, o nosso objectivo é continuar a inspirar as pessoas com o nosso icónico Royal Oak, com actualizações consistentes e passando o legado fantástico do modelo. Também queremos que mais mulheres usem esta peça. Queremos continuar a surpreendê-las com inovações a elas dedicadas, como o Royal Oak Frosted Gold. Também queremos continuar a apoiar a nossa linha Millenary para mulher, que representa o encontro entre a alta relojoaria e a joalharia. Paralelamente, queremos

continuar a surpreender os nossos clientes com criações incríveis como a Diamond Trilogy. Finalmente, pretendemos continuar a controlar o número dos nossos modelos, para focarmos a nossa atenção em colecções-chave, o que significa que sempre que lançamos novos produtos, asseguramo-nos de que todas as nossas famílias são constituídas por best-sellers. Por isso, certificamo-nos sempre de descontinuar peças que já tiveram a sua vida, mas que chegaram ao fim. É muito importante manter um número estável de referências activas, não demasiadas, contribuindo para um *stock* saudável.

**O mundo está a mudar a um ritmo muito acelerado e o mesmo é verdade em relação aos consumidores de relógios. Como é que uma marca como a AP lida com este ambiente de mudança?**

O facto de sermos uma empresa detida por uma família gera um processo muito rápido, pelo que somos velozes e seguimos o nosso instinto, embora por vezes pareça que estamos a ir contra a maré. A verdadeira questão é como fazer as pessoas sonhar. Não encontramos a resposta através de painéis de pessoas; em vez disso, criamos os nossos próprios sonhos, colocamos os nossos clientes, porque somos os seus maiores defensores, no centro destes processos e, como disse antes, não seguimos tendências, criamos as nossas. O nosso foco é perfeição lenta num mundo dominado pela velocidade.

**Sendo uma mulher, e tendo a visão interna da indústria, como vê o investimento que muitas marcas têm feito nos últimos anos em relógios femininos?**

As peças de tempo tornaram-se acessórios importantes para as mulheres, mas estas querem sempre ter opções. Por exemplo, uma tendência notória na indústria é combinar diversas braceletes e pulseiras com um relógio específico e, em alguns casos, algumas irão querer usar um relógio mais pequeno, para que possa combinar muito bem com as pulseiras, e outras irão que-



rer um relógio maior, para criar contraste. Ao mesmo tempo, o interesse das mulheres em relógios mecânicos também está em crescimento. As complicações estão a ser percebidas e almejadas, e acho que é o nosso trabalho continuar a informar as nossas clientes sobre a complexidade e o incrível conhecimento que existe no desenvolvimento e na construção de um relógio mecânico complicado. Finalmente, na Audemars Piguet acreditamos que complexidade mecânica de alto nível e estética perfeita não são mutuamente exclusivos. Hoje, as nossas vendas dividem-se entre peças para homem e para mulher, 70% homem e 30% mulher, e vamos continuar nessa linha. E a nossa produção está cheia de produtos novos para mulher. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# IWC PORTUGIESE. A LENDA ENTRE ÍCONES.



— Portugieser Cronógrafo Rattrapante Edição “Padrão dos Descobrimentos”. Ref. 3712: Quando Vasco da Gama e a sua tripulação observaram os mundos recém-descobertos, provavelmente sentiram-se da mesma forma que quando olhamos para este relógio: em certos momentos, paráramos o tempo de bom grado. Ainda bem, então, que o cronógrafo mecânico o torna possível. Além de permitir que tenhamos tempo suficiente para admirar os detalhes do design

clássico e de qualidade, em todo o seu esplendor. Não admira que este relógio se tenha tornado numa lenda desde o momento em que nasceu. **IWC. ENGINEERED FOR MEN.®**

Edição limitada a 25 peças, em ouro rosa, exclusivo Boutique dos Relógios Plus, movimento de cronógrafo mecânico, corda manual, reserva de marcha depois da corda completa 44 horas, função de paragem dos minutos e segundos, pequeno ponteiro dos segundos com dispositivo de paragem, pequenos segundos contínuos, vidro de safira, convexo, antirreflexo de



ambos os lados, gravura especial no fundo (figura), resistente à água 3 bar, diâmetro 40,9 mm

## IWC

SCHAFFHAUSEN



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS Plus





RICARDO GUADALUPE  
CEO DA HUBLOT

# PLANETA FUTEBOL

Por Gonçalo Ferreira



LIGADA AO UNIVERSO DO FUTEBOL HÁ MAIS DE DEZ ANOS, SEJA ATRAVÉS DE VÁRIOS EVENTOS FUTEBOLÍSTICOS, DE PERSONALIDADES LIGADAS AO DESPORTO REI OU DE ALGUMAS EQUIPAS DE RENOME, A HUBLOT É PARCEIRA OFICIAL DO MUNDIAL DE 2018. ESPECIALMENTE PARA O CERTAME, A MARCA CRIOU UM SMARTWATCH DE EDIÇÃO LIMITADA.



HUBLOT  
Big Bang Referee

**H**oje, quando se fala de contagens de tempo em jogos de futebol, qual a marca relojoeira que nos vem de imediato à cabeça? Sem dúvida que, para a maioria dos adeptos mais atentos, é Hublot.

A Hublot começou a sua parceria com o mundo do futebol em 2006, quando surgiu como um dos patrocinadores oficiais da Federação Suíça de Futebol. Desde então tem sido parceira oficial de vários eventos futebolísticos, de personalidades ligadas ao desporto rei, como Pelé ou José Mourinho, bem como de algumas equipas famosas, como o Flamengo (Brasil), o Bayern Munique (Alemanha), o Chelsea e o Manchester United (Inglaterra), a Juventus (Itália) ou o Benfica (Portugal). A edição do Mundial de Futebol na Rússia (a decorrer à data de fecho desta edição) é a terceira participação consecutiva da Hublot naquele que é um dos mais importantes certames desportivos do mundo. Esta parceria com a FIFA deu-se pela primeira vez em 2010, na África do Sul, tendo-se seguido o Mundial do Brasil em 2014. A grande novidade para este ano deve-se ao facto de a marca ter criado um modelo para ser usado durante os jogos por todos os árbitros convocados para o campeonato mundial, o Hublot Big Bang Referee, um smartwatch. Trata-se da primeira vez que um relógio deste género é

criado pela Hublot, uma marca especializada em relojoaria mecânica, que faz a sua primeira incursão no domínio dos relógios inteligentes.

É uma edição limitada a 2018 unidades, que não se destina unicamente aos árbitros de futebol. Esta inesperada fusão entre alta tecnologia e os mais altos níveis de acabamentos na caixa e bracelete pode ser adquirida por qualquer apaixonado pela marca, que deseje possuir um relógio inteligente com caixa de 49 mm em titânio e kevlar, cujo bracelete pode ser a característica correia em borracha da Hublot, ou uma panóplia de opções inspiradas nas cores das bandeiras dos países participantes no Mundial de 2018.

Quem usar este relógio irá ter o Mundial no pulso, pois poderá receber em directo todas as informações sobre dados dos jogos, melhores marcadores, pontuação, etc., para além de poder personalizar o mostrador com as cores do seu país, ou escolher o tradicional da Hublot, muito inspirado nos mostradores dos modelos automáticos. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





ALIANÇAS DE SUCESSO • ROGER DUBUIS E LAMBORGHINI

# ADN PARTILHADO



A ESTÉTICA E A MECÂNICA ITALIANAS DA LAMBORGHINI UNEM-SE À EXCELÊNCIA RELOJOEIRA SUÍÇA DA ROGER DUBUIS, PARA DAR VIDA A PEÇAS DO TEMPO, CUJO MOVIMENTO SE INSPIRA NO MOTOR DO AVENTADOR S.

Por Marina Oliveira





**ROGER DUBUIS**  
Excalibur Aventador S

As parcerias com marcas automóveis não são novidade no universo da relojoaria, até porque os pontos de contacto e interesse entre estes dois mundos são, de facto, imensos. Apesar desta realidade, é impossível ficar indiferente à quantidade de semelhanças entre a Roger Dubuis e a Lamborghini. Quase como se a aliança entre as duas manufacturas estivesse escrita nas estrelas. Se não, vejamos: ambas produzem entre 3500 a 4000 peças por ano, as duas procuram fundir engenharia de ponta com design exuberante, tanto uma como outra estão focadas, de momento, em apenas duas linhas de produto – Aventador e Huracán (se não contarmos com o recente lançamento do Urus); Excalibur e Velvet –, e ambas pertencem a um grande grupo (Volkswagen e Richemont).



Tudo fazia crer que o namoro entre as marcas só poderia resultar num casamento ideal. Assim, em 2017, a Roger Dubuis e a Lamborghini oficializaram a relação, estabelecendo uma parceria de cinco anos. Para a assinalar, a manufactura relojoeira criou a linha Excalibur Aventador S, cujas peças do tempo se inspiram no Lamborghini homónimo e é, desde este ano, patrocinadora oficial do Campeonato Super Trofeo, uma série de corridas exclusivas a automóveis da marca de Sant'Agata Bolognese.

Dos relógios desenvolvidos em honra desta parceria, o elemento que imediatamente se impõe é o movimento esqueletizado Duotor RD 103SQ, desenhado para combinar com a complexidade de um motor Lamborghini. Duas rodas de balanço foram colocadas num ângulo de 90°, mimetizando o *layout* em forma de V dos cilindros de um motor automóvel. Ao inclinar os escapes e ligando-os através de um diferencial (tal como as rodas traseiras de um carro), os dois balanços regulam-se mutuamente compensando erros posicionais, o que resulta numa marcha mais fiável e precisa do que num relógio com um único balanço. O diferencial é seguido por um remontoir d'égalité, que representa uma estreia para a Roger Dubuis e é responsável pelo salto do ponteiro central dos segundos na sua marcha (segundos mortos).

As convergências com o universo automóvel continuam no design da caixa do Excalibur Aventador S. Com 45 mm de diâmetro e esqueletizada na lateral e nas asas, é produzida em fibra de carbono, o mesmo material que a marca de Bolonha utiliza há anos nos seus chassis, desenvolvendo *know-how* que a transformaram numa espécie de líder neste campo.

Duas manufacturas de topo, dois portentos na sua área de intervenção, dois nomes inspiracionais, uma aliança cujos frutos são já visíveis, mas que promete continuar a surpreender. O sucesso tem, neste caso, dois nomes: Roger Dubuis e Lamborghini. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)









# FLY TO ME THE MOON

PORQUE IGNORAMOS CADA VEZ MAIS A MAIOR AVENTURA DO HOMEM?  
PORQUE VIRAMOS AS COSTAS À EXPLORAÇÃO ESPACIAL, DESVIANDO  
A NOSSA ATENÇÃO DO ESSENCIAL PARA A FOCAR NO ACESSÓRIO?  
FELIZMENTE A OMEGA, E MODELOS COMO O SPEEDMASTER  
“DARK SIDE OF THE MOON” APOLLO 8, RECORDAM-NOS QUE TIVEMOS  
HERÓIS QUE NOS DERAM AS MAIS BELAS IMAGENS DA HUMANIDADE.

Por Carlos Torres

É fascinante observar como a mente humana cede às teorias da conspiração se pensarmos que, hoje, 49 anos depois de Armstrong ter andado sobre a Lua, ainda há quem relegue a aventura do programa Apollo para um simples estúdio cinematográfico ao estilo de Hollywood. A esse propósito, há que recordar com alguma satisfação o correctivo que Buzz Aldrin aplicou a um fervoroso defensor do embuste aeroespacial à saída de um hotel onde tinha dado uma palestra, e que ficou imortalizado em vídeo. Felizmente, para os crentes, a linha Speedmaster Profissional da Omega recorda em permanência que fomos para o espaço porque esse era o nosso destino, e que a Lua ficará para sempre como a primeira escala na maior

aventura da humanidade. A Omega tem, aliás, sido um dos grandes promotores da exploração espacial, ao recordar um passado que sustenta o futuro. Quase todas as missões Apollo têm uma edição limitada comemorativa, e até mesmo o sempre misterioso lado oculto da Lua tem servido de inspiração à casa de Bienne. É o caso do mais recente exemplar do Speedmaster, apresentado durante a última Baselworld e baptizado com a fantástica designação “Dark side of the Moon” Apollo 8. Um modelo cujas pontes e platinas do famoso calibre 1861 representam de forma espectacular os lados visível e oculto do satélite terrestre, vistos pela primeira vez naquela que foi provavelmente a missão mais importante do programa Apollo.

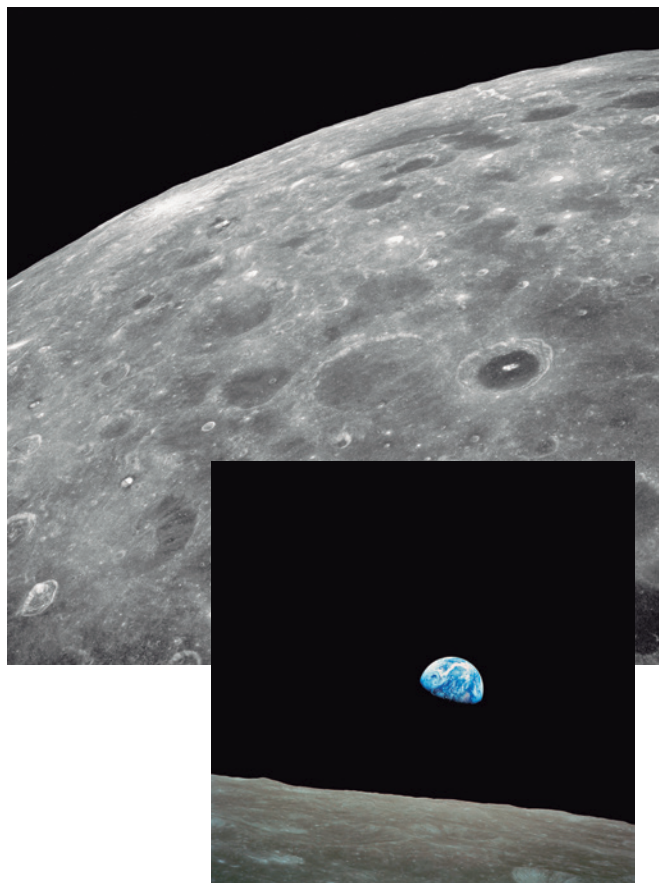


A Apollo 8 foi planeada para partir em Dezembro de 1968, contando com uma tripulação que iria cavalgar pela primeira vez o enorme Saturno V, em vez de dois Saturno IB usados até então nas missões tripuladas. Durante o Verão acabou por ser confirmado que o módulo de alunagem não estaria pronto a tempo, pelo que em vez de desperdiçar o Saturn V em mais uma missão simples de órbita terrestre similar à da Apollo 7, o director da ASPO, George Low, sugeriu que a Apollo 8 devia passar directamente para uma missão de órbita lunar. A decisão tomada não seria anunciada publicamente até que a missão da Apollo 7 fosse concluída com sucesso. Com a tensão da guerra fria a vigorar desde 1947, a União Soviética tinha já enviado duas tartarugas, larvas de farinha,

moscas do vinho e outras formas de vida para estrear a órbita lunar a bordo de um Zond 5, a 15 de Setembro de 1968. Todos acreditavam nesta altura que o recém-empossado Presidente Leonid Brezhnev iria brevemente dar a ordem para que o próximo lançamento levasse já cosmonautas humanos a bordo, pelo que era urgente que o programa Apollo tomasse finalmente a dianteira.

Os veteranos Frank Borman e Jim Lovell, acompanhados pelo "rookie" William Anders, acabaram por completar uma dezena de órbitas lunares em cerca de 20 horas, enviando de volta para a Terra as primeiras imagens de televisão do lado oculto da Lua, no dia 24 de Dezembro, véspera de Natal. A ocasião representou então a transmissão televisiva mais vista





de sempre e foi acompanhada pela leitura, por parte da tripulação, dos 10 primeiros versos do livro do Genesis.

A tripulação da Apollo 8 terá provavelmente tido a missão mais marcante em termos de novas experiências, do que qualquer missão conduzida até então, pelo homem. É que, Borman, Lovell e Anders tornaram-se os primeiros seres humanos a viajar para além da órbita baixa da Terra, os primeiros a ver a Terra como um planeta inteiro, a ficar verdadeiramente sob a influência da gravidade de um outro corpo celeste, a orbitar um outro corpo celeste, a ver directamente o outro lado da Lua com os seus próprios olhos, a escapar da influência da gravidade de um outro corpo celeste e a reentrar no poço gravitacional da Terra.

Mas a mais bela imagem enviada pela missão da Apollo 8 terá sido indiscutivelmente a visão inédita do "nascer" da Terra sobre

um horizonte lunar. Foi a primeira vez que o homem se viu a si próprio e à esfera azul que habita no meio do universo.

Não fosse a canção ter sido escrita 14 anos antes por Bart Howard e posteriormente interpretada de forma magistral por Frank Sinatra, ela seria uma autêntica serenata ao novo Speedmaster "Dark side of the Moon" Apollo 8 e à missão que homenageia. E vendo bem... por que não? 🌟

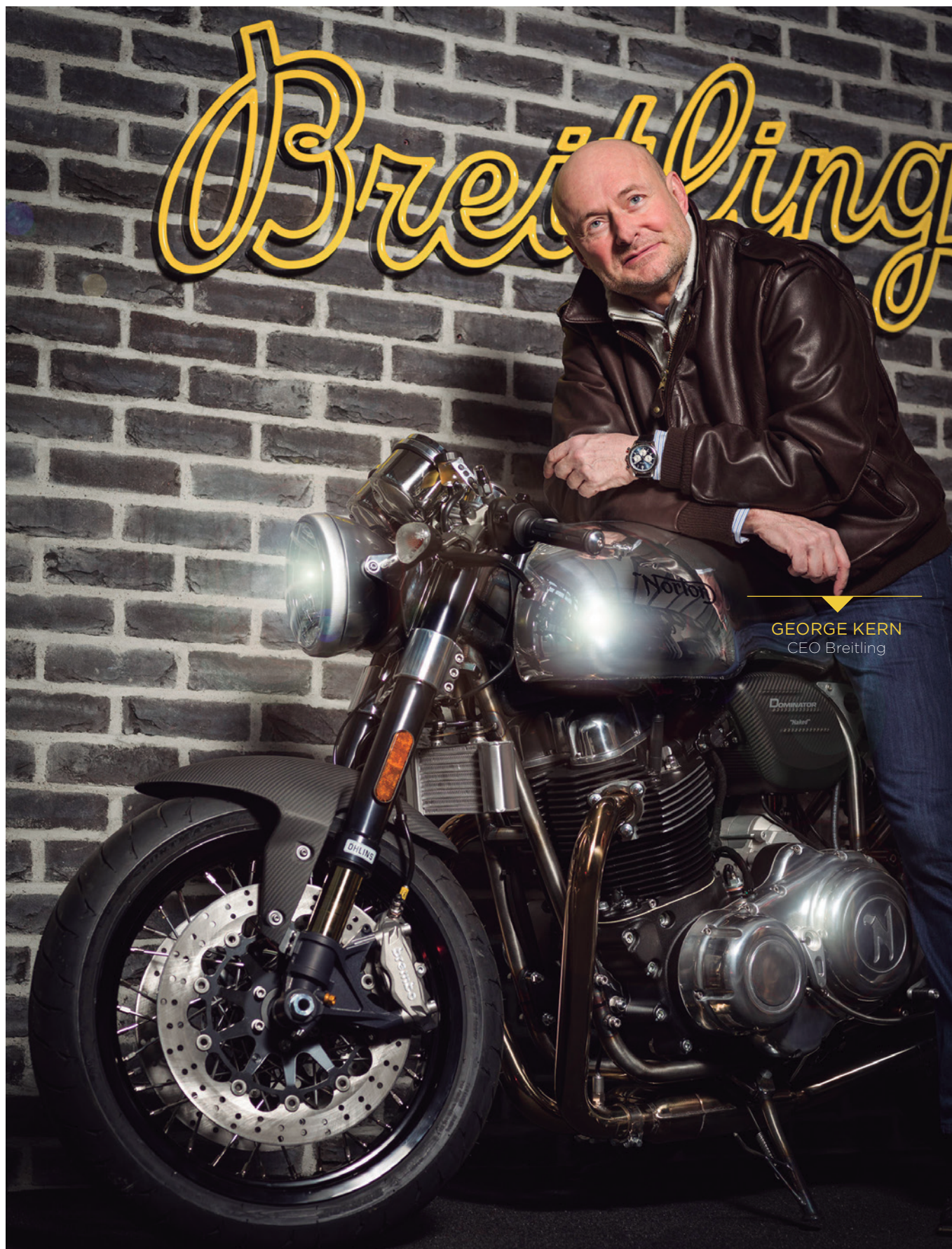
*FLY ME TO THE MOON  
AND LET ME PLAY AMONG THE STARS  
LET ME SEE WHAT SPRING IS LIKE  
ON JUPITER AND MARS  
IN OTHER WORDS, HOLD MY HAND  
IN OTHER WORDS, BABY, KISS ME...*

Frank Sinatra

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







GEORGE KERN  
CEO Breitling





©Frederico Martins

#### NORTON

O mais recente modelo da marca a chegar a Portugal foi fotografado em exclusivo pela Turbilhão.

# BREITLING AVENTURA-SE NAS DUAS RODAS

DEPOIS DE DOMINAR OS CÉUS E, EM TERRA, SE FAZER À ESTRADA AO VOLANTE DA BENTLEY, A BREITLING ADENSA A SUA AVENTURA NO ASFALTO, ASSOCIANDO-SE À NORTON MOTORCYCLES E AO MUNDO DAS DUAS RODAS.

Por Marina Oliveira

*Agradecimentos:  
Zemarks, retalhista Norton Motorcycles*

A Norton Motorcycles é o mais recente parceiro da Breitling. Numa altura em que a marca de relojoaria redefine o seu ADN, acentuando o seu lado cool, com relógios destinados a pessoas autênticas e com personalidade, e depois de ter dominado os céus e se ter aventurado no asfalto com a Bentley, a aliança com o universo das duas rodas parecia o próximo passo lógico.

A parceria entre a manufactura suíça e o construtor britânico foi estabelecida este ano e promete dar frutos em breve. Segundo a Breitling, um dos objectivos passará por criar uma linha de relógios dedicada a esta aliança, cujos modelos poderão mesmo incorporar peças das próprias motas Norton.

O mote está lançado, resta agora esperar para ver o que o universo das duas rodas poderá trazer para os pulsos dos apaixonados pela Breitling e pela Norton Motorcycles. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



# PAIXÃO POR DESENHAR O TEMPO

APAIXONADO PELO DESIGN, QUE ENCARA COMO FORMA DE ARTE, ALEXANDRE PERALDI ENAMOROU-SE DA RELOJOARIA QUANDO DESCOBRIU AS RESTRIÇÕES CRIATIVAS QUE ESTE MUNDO LHE OFERECIA. PARA O DIRECTOR DE DESIGN DA BAUME & MERCIER, A VERDADEIRA ARTE ACONTECE QUANDO SE DESENHA SOB LIMITES E SE É OBRIGADO A SER DIFERENTE. O UNIVERSO DOS RELÓGIOS É, POR ISSO, O CENÁRIO PERFEITO PARA OS DESIGNERS DO TEMPO.

Por Marina Oliveira, em Genebra, Suíça



**Qual é o papel de um designer na indústria relojoeira?**

É construir a realidade do relógio: desenhar a caixa, a forma, tornar possível a mecânica... No fundo, somos aqueles que constroem a carroçaria à volta de um motor. Na Baume & Mercier todos os elementos são desenhados por alguém, desde o mostrador, aos números, à coroa... No passado era a equipa industrial que o fazia, mas não eram tão criativos e, agora, mais do que criatividade, todos os elementos são desenhados com a noção de estética.

**O que define um bom design?**

Para mim, o melhor design é o design intemporal e simples. E é o mais difícil. Num relógio, o design clássico é o mais difícil de desenhar, porque se podem ver directamente os erros, é complicado ser-se diferente dos outros; mas, para mim, apesar de ser o exercício mais difícil, é também o mais entusiasmante. Fico radiante quando me dizem que até se esquecem que estão a usar o relógio. Significa que este se tornou uma parte da pessoa. E isso é um bom design, não algo muito criativo, colorido ou louco. Tem de ser perfeito para o seu





ALEXANDRE PERALDI  
Director de Design da Baume & Mercier

objectivo de conseguir ver as horas, usar com conforto... Para mim, o design é o equilíbrio certo entre estética e funcionalidade.

**Diria que o que faz um relógio bonito é a simplicidade?**

Para mim, sim. É a coisa certa, no momento certo, por um bom motivo. Tenho maior preferência por algumas marcas dentro do grupo do que por outras, mas mesmo nas colecções mais extravagantes encontro coisas fantásticas, porque o objectivo, no fim, é alcançado e tem este equilíbrio.

**Onde se inspira?**

Em todo o lado. Para mim, um designer é um observador permanente. As ideias vêm de muitos campos diferentes. Consigo encontrar inspi-

ração em tudo. Adoro as novas tendências gastronómicas, porque há aqui algum design, tem cor, forma... às vezes encontro inspiração neste tipo de coisas.

Mas pode ser em tudo, como numa conversa com um jornalista, porque certas perguntas obrigam-me a pensar de forma diferente ou a pensar no futuro. O designer tem de ser um observador nesse sentido. Deixar entrar tudo na mente e, inconscientemente, tudo isso vai voltar quando se começa um novo projecto. A criatividade não é algo que se possa gerir, é o *mindset*. Temos de ver, tocar, para despertar as sensações.



**BAUME & MERCIER**  
Baumatic

**Quanto tempo demora a criar um relógio, da ideia à conceptualização?**

Normalmente, entre seis meses e quatro anos. Agora tentamos gerir esta criatividade e procuramos desenvolver um relógio entre 12 e 18 meses, mas é muito difícil, porque não se consegue gerir esta criatividade. Não se sabe o tempo que vamos demorar. A fase inicial é o mais complicado, depois o processo torna-se mais fácil. Existem alterações, claro, e trabalha-se a par com as equipas industriais e de marketing. Depende, porque às vezes a equipa também demora mais tempo a desenvolver a mecânica, e isso dá-nos mais tempo para o desenho.

**Acha que a forma deve seguir a função ou que deve ser ao contrário?**

[risos] Depende do projecto. É um velho debate. Por exemplo, no Baumatic, a ideia nasceu do movimento, da

técnica, das características de durabilidade, de antimagnetismo... Tivemos de pensar como podíamos transmitir isso no design do relógio. Assim, este foi desenhado para servir o calibre, mas o calibre também vai servir o design. Não há um mais importante do que o outro, é um equilíbrio.

**Tem uma complicação preferida?**

Uma simples. Não sou muito fã de grandes complicações. Adoro-as como dificuldade e complexidade para a indústria, mas, pessoalmente, prefiro as simples. Adoro a reserva de marcha, mas prefiro relógios automáticos. Durante muitos anos odiei as fases da Lua e há dois ou três anos comecei a adorar, não sei porquê. Acho que depende da forma de mostrar a complicação. Para ser sincero, não há nenhuma função útil para o relógio, não precisamos delas, é apenas pelo prazer. Por essa razão, a complicação de fases da Lua é provavelmente uma das minhas preferidas.

**Qual é o projecto de que tem mais orgulho?**

É muito difícil responder a essa questão. Estou muito orgulhoso do Baumatic e da reserva de marcha de cinco dias. Trata-se de um relógio clássico ao qual quisemos acrescentar algo que remetesse para o movimento. Foi um processo longo e difícil. Ao mesmo tempo, estou muito orgulhoso do Indian, porque é o primeiro da parceria, existe um enorme potencial para o futuro, e tenho já em mente o futuro deste projecto e do outro. No fundo, tenho dois filhos e adoro ambos, sem preferência, e estou orgulhoso de ambos, mas de formas diferentes. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# BREITLING

## 1884



AR

TERRA

NAVITIMER 8

MAR



**NAVITIMER 8 B01 CHRONOGRAPH 43**

CALIBRE MANUFATURADO B01  
CRONÓMETRO CERTIFICADO



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS



IWC  
Relógio de bolso  
Pallweber histórico



IWC  
Relógio de bolso  
Tribute to Pallweber  
Edição "150 Anos"

# DIGITAL HÁ MAIS 100 DE ANOS



JOSEPH PALLWEBER  
E A IWC ASSINARAM,  
NO FINAL DO SÉCULO  
XIX, UM DOS MAIS  
FASCINANTES  
CONCEITOS MECÂNICOS  
ASSOCIADOS À  
RELOJOARIA. NO  
MOMENTO EM QUE  
CELEBRA O SEU  
150º ANIVERSÁRIO,  
A INTERNACIONAL  
WATCH CO. RESGATA  
O CONCEITO PARA O  
INTEGRAR NA NOVA  
JUBILEE COLLECTION.

Por Carlos Torres

---



150 anos após a improvável fundação, na Suíça, da IWC, pelo norte-americano Florentine Ariosto Jones, a casa de Schaffhausen festeja o seu Jubileu com o lançamento de 27 exemplares comemorativos, que privilegiam todas as linhas produzidas na actualidade. Português, Big Pilot, Pilot, Portofino e Da Vinci apresentam-se numa série de variantes em edições limitadas comemorativas que, somadas, perfazem um total de 17.855 exemplares. Um número que transmite uma falsa ilusão de abundância, mas que, considerando os fiéis apreciadores da marca em todo o mundo, pode muito bem não chegar para as encomendas.

Mas a tarefa de comemorar um século e meio de uma história que se confunde com a da própria relojoaria ao longo dos séculos XIX e XX, não estaria completa sem a inclusão de um modelo que até agora tem fascinado todos os que estão familiarizados com o percurso da International Watch Co: o famoso Pallweber um relógio de bolso mecânico com indicações digitais, faz em 2018 a sua segunda aparição desde que a casa de Schaffhausen assinou um contrato de exclusividade com Josef Pallweber, a 17 de Junho de 1884. Um relógio cujo inusitado e peculiar sistema digital de indicação de horas e minutos, representou um desafio tão exigente há 134 anos como agora,

em 2018, considerando toda a capacidade que uma moderna manufatura encerra.

O facto é que a ideia de um relógio mecânico, capaz de indicar o tempo de uma forma puramente numérica, parece não ter sido considerado de forma séria antes de 1850. A exequibilidade técnica de indicar os minutos ao lado das horas por via de discos terá certamente sido pensada por muitos relojoeiros no período que encerrava o século XVII. No entanto, será também possível especular que esses mesmos relojoeiros não tenham sido suficientemente temerários perante as vicissitudes e rasteiras da relojoaria mecânica, quando associada a este tipo de sistemas complexos e de funcionamento intensivo.

E no entanto, a partir de um determinado momento, alguém decidiu arriscar. As razões por detrás do esforço no desenvolvimento deste conceito, que se verificou durante a segunda metade do século XIX, poderão eventualmente ser encontradas na crescente necessidade de observar determinados momentos no tempo da vida quotidiana de cada um. Uma necessidade de posicionamento temporal, induzido certamente pela crescente industrialização e revolução dos sistemas de transportes que se vivia neste período da história.

Só em Inglaterra, o berço da relojoa-



**IWC**  
Portugieser Cronógrafo  
Edição "150 Anos"

**IWC**  
Portugieser Calendário  
Perpétuo Edição "150" Anos"

ria mecânica de precisão, foram atribuídas entre 1860 e 1896 nada menos que 19 patentes associadas a sistemas mecânicos de indicação digital do tempo. Um sistema que, numa perspectiva óptica e gráfica, correspondia na perfeição a um conceito de modernidade e às tabelas de horários publicadas pelas companhias de caminhos de ferro, confirmando que seria o público, e não a engenhosidade dos relojoeiros da época, a ditar a necessidade deste género de relógios.

É neste contexto que o engenheiro Joseph Pallweber tem um momento eureka, ao mesmo tempo em que a então "Internationale Uhenfabrik, J. Rauchenbach Schaffhausen" (designação comercial da IWC entre 1883 e 1892), ainda em recuperação do choque de duas falências con-

secutivas, vê a oportunidade de ganhar uma importante vantagem competitiva ao introduzir uma verdadeira novidade no mercado. Consequentemente, a 17 de Junho de 1884, Pallweber e a IWC assinam um contrato de cooperação, dando início logo no ano seguinte à produção do modelo segundo a patente do engenheiro austríaco. Mas contrariamente à expectativa da administração da IWC, os relógios construídos sob o sistema inventado por Pallweber não encontraram a recepção e o entusiasmo do público que tinha sido antecipado. Após a construção de apenas alguns milhares de movimentos, a produção é definitivamente cancelada em 1887. Qualquer que tenha sido o motivo para o insucesso dos relógios de bolso digitais da IWC no final do século XIX (o mesmo se passou







IWC  
Tribute to Pallweber  
Edição "150 Anos"



com todas as outras marcas que se aventuraram neste campo), hoje eles exercem uma atracção muito especial, tendo-se tornado verdadeiras peças de colecionador. O Tributo a Pallweber, edição dos 150 anos, é proposto com caixa em aço com mostrador branco (500 exemplares), em ouro vermelho com mostrador branco (250 exemplares) e em platina com um marcante mostrador azul (25 exemplares). Com um diâmetro de 45 mm e uma espessura de 12 mm, os modelos contam com o novo calibre 94200, cuja autonomia de 60 horas é surpreendente, e que integra também o modelo de bolso em ouro vermelho (50 exemplares) que anunciou o Jubileu: o primeiro relógio de bolso da IWC produzido durante o século XXI. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# OVERSEAS

UM CONVITE  
À VIAGEM



OVERSEAS  
DUAL TIME



**VACHERON CONSTANTIN**

GENÈVE, DEPUIS 1755



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Lisboa | Amoreiras Shopping Center Tel: 21 382 74 40

Uma das grandes novidades da Breitling para 2018 é a nova colecção Navitimer 8, inspirada num cronógrafo vintage do Huit Aviation Department. De entre os novos modelos, o destaque vai para o Navitimer 8 Cronógrafo B01. Trata-se de um relógio com 43 mm, que integra o movimento B01, certificado pelo COSC. O Navitimer 8 B01 está disponível com mostrador preto e bracelete em aço, mostrador azul e correia em pele de crocodilo azul ou preta e, ainda, uma versão em ouro rosa, com mostrador bronze e correia em pele de crocodilo castanha.

BREITLING  
Navitimer 8 B01



# viagem pelos 4 elementos

Descubra algumas das principais novidades dos salões de relojoaria de 2018, numa viagem que promete levá-lo do céu às profundezas, passando por caminhos terrenos onde o calor do fogo dá vida a distintos materiais que equipam a sua peça do tempo nesta jornada inusitada.

Por Marina Oliveira, em Genebra, Suíça



ZENITH PILOT  
Type 20 Extra Special  
Bronze

Um hino aos relógios de aviator vintage, o Zenith Pilot Type 20 Extra Special Bronze surge, este ano, numa caixa de 40 mm e, pela primeira vez, com opção de mostrador azul. Equipado com o calibre automático de manufatura Elite 679, com 50 horas de reserva de marcha, este modelo é disponibilizado com uma caixa em bronze, mostrador azul ou verde e correia de camurça azul ou verde, com fecho de fivela em titânio.





**GLASHÜTTE ORIGINAL**  
Senator Cosmopolite

Para os amantes das viagens, a Glashütte Original apresenta o novo Senator Cosmopolite, agora em aço e com design minimalista. A caixa de 44 mm em aço emoldura um mostrador lacado a branco, com numerais árabes e índices azuis escuros. A data Panorama surge às 4h, enquanto o contador da Hora de Casa, às 12h, é complementado por um indicador dia/noite e outro da reserva de marcha. Às 8h, duas janelas apresentam o destino na forma do código IATA e indicam se é Horário de Verão ou de Inverno. Um pouco acima, às 9h, surge o novo indicador dia/noite, com um pequeno sol e céu nocturno estilizado.

Dedicado ao atleta sul-africano, Wayde van Niekerk, embaixador da Richard Mille, o RM 67-02 Green TPT Quartz destaca-se pela robustez e leveza proporcionados pelos materiais utilizados.

Excepcionalmente resistente ao choque, a caixa de 38,7 mm x 47,52 mm é produzida em Carbono TPT e Quartzo TPT e protege o calibre automático de manufatura CRMA7. Equipado com uma correia elástica e leve, o RM 67-02 Green TPT Quartz pesa apenas 32 gramas.

TPT e Quartzo TPT e protege o calibre automático de manufatura CRMA7. Equipado com uma correia elástica e leve, o RM 67-02 Green TPT Quartz pesa apenas 32 gramas.



**RICHARD MILLE**  
RM 67-02 Green  
TPT Quartz



**HUBLOT**  
Classic Fusion Cerâmica

Disponível em 45 mm ou 42 mm, versão cronógrafo ou três ponteiros e data, com mostrador preto mate ou azul brilhante, o novo Hublot Classic Fusion Cerâmica incorpora um bracelete integrado em cerâmica preta. Declinado num total de seis modelos, o novo relógio está equipado com um movimento automático, com 42 horas de reserva de marcha e massa oscilante em tungsténio esqueletizada, visível através do fundo da caixa em vidro de safira.

Depois de, em 2017, ter redesenhado a colecção Superocean Heritage, a Breitling equipa agora a versão cronógrafo com o calibre automático de manufatura B01, um movimento COSC que disponibiliza 70 horas de reserva de marcha e um cronógrafo de roda de colunas com embraiagem vertical. O novo Breitling Superocean Heritage II Cronógrafo está disponível numa caixa de 44 mm em aço, com mostrador preto, prateado ou azul e correia em aço ou borracha.



**BREITLING**  
Superocean Heritage II  
Cronógrafo



**HYT**  
H2O

Em 2018, a HYT apresenta o novo H2O, um relógio robusto de 51 mm, disponível em duas versões - caixa preta com fluido verde ou caixa prateada com líquido azul -, cada uma limitada a 25 peças. Os dois novos modelos apresentam um vidro de safira tipo campânula que oferece uma visão lateral da progressão do tempo, através do anel esqueletizado com numerais árabes no perfil do relógio.

Este ano a Blancpain actualiza a icónica linha Fifty Fathoms com um modelo Grande Data. Ao invés da habitual indicação da data numa janela às 4h, o novo relógio destaca-se por apresentar uma Grande Data, exibida através de duas janelas, às 6h. O novo Fifty Fathoms apresenta uma caixa de 45 mm em titânio com luneta em safira e superluminova e está equipado com o calibre automático de manufatura 1315, visível através do fundo da caixa.



**BLANCPAIN**  
Fifty Fathoms Grande Data







**HARRY WINSTON**  
Ocean Biretrograde  
Calendário Perpétuo

Para celebrar o 20.º aniversário da colecção Ocean, a Harry Winston apresenta o novo Ocean Biretrograde Calendário Perpétuo, um modelo que se destaca pela indicação retrógrada do dia da semana e da data. Disponível numa caixa de 42 mm em ouro rosa ou branco, o novo relógio exhibe ainda o mês, o indicador de ano bissexto e as fases da Lua, graças ao movimento automático com 72 horas de reserva de marcha.



**ULYSSE NARDIN**  
Marine Torpilleur Military



Em 2018, a Ulysse Nardin apresenta a edição Military do modelo Marine Torpilleur. O novo modelo de inspiração militar está disponível em duas versões: com mostrador casca de ovo e correia de pele; ou mostrador preto e bracelete preta com pesponto laranja. Ambas contam com uma coroa extra-grande e caixa de 44 mm, cujo fundo apresenta a gravação de um torpedeiro. Limitado a 300 peças, o Marine Torpilleur Military está equipado com o movimento de manufactura UN-1187, certificado pelo COSC.



**LONGINES**  
HydroConquest



A Longines amplia a sua colecção HydroConquest com novas versões redesenhadas, cuja luneta se destaca graças a uma inserção de cerâmica colorida. Disponíveis com caixa em aço de 41 ou 43 mm e equipados com um movimento automático, os novos HydroConquest cumprem todos os requisitos de mergulho: estanquidade até 300 metros, luneta giratória unidireccional, coroa de rosca e fundo aparafusado, protector de coroa e fecho de báscula duplo com extensão para mergulhadores integrada.

Apresentado em 2017, o Porsche Design Monobloc Actuator 24H Chronotimer veste-se agora de preto total, com caixa de 45,5 mm e correia em titânio preto. À semelhança do seu antecessor, o novo modelo destaca-se pelo cronógrafo accionado através de um interruptor basculante inspirado no motor do Porsche 911 RSR, pelo mecanismo de duplo fuso horário, exibição da data e escala taquimétrica.

**PORSCHE DESIGN**  
Monobloc Actuator 24H  
Chronotimer



A cerâmica vermelha marca o tom do novo Hublot Big Bang Unico Red Magic. Através de um novo processo de criação de cerâmica brilhante colorida, a marca desenvolveu uma cerâmica mais dura e resiliente, agora utilizada para produzir todos os componentes da caixa do novo modelo, onde o tom vermelho dominante é sublinhado por detalhes pretos nas pontes, botões e parafusos das asas, produzidos em titânio polido e PVD preto. O novo Hublot Big Bang Unico Red Magic está disponível numa edição limitada e numerada a 500 peças.

**HUBLOT**  
Big Bang Unico Red Magic



Nascido da parceria entre a Baume & Mercier e a Indian Motorcycle, o novo Clifton Club Indian apresenta-se numa edição limitada com caixa em aço de 44 mm. Este cronógrafo automático combina uma correia de pele castanha com um mostrador cinzento ardósia e preto, aberto sobre o mecanismo, com escala taquimétrica no aro e múltiplos visores. No fundo da caixa, a gravação do logotipo da Indian Motorcycle reforça a nova parceria.

**BAUME & MERCIER**  
Clifton Club Indian







LONGINES  
Conquest VHP

A colecção Conquest VHP da Longines, reconhecida pelos seus modelos de quartzo de alta precisão (+/-5 segundos ao ano) com um sistema GPD que recoloca os ponteiros depois de um impacto ou exposição a campos magnéticos, recebe novos cronógrafos, disponíveis com distintas combinações cromáticas. Estes modelos de aço ou com tratamento PVD preto, apresentam-se em dois tamanhos (42 e 44 mm), com mostradores azuis, carbono, prateados ou pretos e correia em aço ou cauchu azul ou preto.

O novo Montblanc 1858 Geosphere é inspirado no desafio de montanhismo Seven Summits (Sete Cumes) e apresenta uma complicação de Hora Mundial com dois globos rotativos (cada um representando um dos hemisférios) que fazem uma rotação completa a cada 24 horas. Ambos os globos são rodeados por uma escala de 24 fusos horários e indicação dia/noite. Existe ainda um indicador de duplo fuso horário às 9h. Para assinalar a ligação ao Seven Summits, todos os cumes mais altos estão assinalados com pontos vermelhos. O 1858 Geosphere está disponível em aço ou numa edição limitada de 1858 exemplares em bronze.



MONTBLANC  
1858 Geosphere



BULGARI  
Octo Finissimo Automático  
Sandblasted



Lançado em 2017, o Bulgari Octo Finissimo Automático surge agora em dois novos materiais. Ao titânio, juntam-se o ouro rosa e o aço (na foto), ambos com um acabamento mate (areado) na caixa de 40 mm, bracelete e mostrador. Dentro dos novos modelos bate o mesmo movimento automático extraplano de manufactura, calibre BLV138, com micro-rotor e 60 horas de reserva de marcha.

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







Relógio  
Breitling  
Superocean Héritage II B20Automático 46



# NAS ASAS DA BREITLING

O AVÔ INCUTIU-LHE A PAIXÃO PELA BREITLING E LOURENÇO ORTIGÃO PROMETEU-LHE QUE UM DIA IRIA TRABALHAR COM A MARCA. QUIS O DESTINO E A PERSEVERANÇA QUE A PROMESSA SE CUMPRISSE, E LOURENÇO É HOJE FRIEND OF THE BRAND DA BREITLING. EM ENTREVISTA À TURBILHÃO, O ACTOR, EMPRESÁRIO, AMANTE DE CULINÁRIA E COM UM PROGRAMA DE RÁDIO NA CALHA, FALA SOBRE OS DIVERSOS PAPÉIS QUE DESEMPENHA, A IMPORTÂNCIA DO TEMPO NO DIA-A-DIA E, CLARO, SOBRE OS RELÓGIOS DA MARCA QUE REPRESENTA.

Por Marina Oliveira

---

**Trocou a gestão pela representação. De que forma isto aconteceu?**

Troquei a gestão pela profissão de actor de uma forma muito repentina. Foi um convite que recebi do nada, durante as férias da faculdade, que me trouxe para este mundo, onde caí completamente de pára-quedas. As coisas foram acontecendo aos poucos e quero fazer isto para o resto da minha vida. Hoje, o meu objectivo passa por agregar as duas coisas e tentar trabalhar nas duas áreas.

**A cozinha parece também assumir um papel fundamental na sua vida. Como surgiu este amor pela culinária?**

Sempre gostei muito de cozinhar. É uma terapia. Sempre quis ter o meu restaurante e, hoje, tenho-o, exactamente da forma que imaginei. É a minha segunda casa. A questão do site surgiu através de uma parceria com uma marca. O projecto é produzirmos os nossos próprios vídeos,

e tem corrido muito bem. Eu nunca quis expor muito que gosto de culinária, mas as coisas foram acontecendo e aproximou-se de mim uma marca que quis trabalhar comigo nesta área. Foi uma surpresa.

**Cozinhar representa um escape do dia-a-dia?**

Completamente. É uma terapia, algo que me equilibra. Tenho prazer em cozinhar para quem gosto e em ver que as pessoas estão a desfrutar disso. Não sou nenhum Chef, mas gosto de ir ao mercado comprar produtos frescos e depois experimentar e cozinhar em casa. É uma coisa tão natural que nem penso muito nisso. Faz parte do meu equilíbrio, do meu bem-estar.

**Actualmente, podemos vê-lo no pequeno ecrã, já o vimos no cinema, vamos ouvi-lo na rádio, e até seguir o seu site de receitas. Em qual dos papéis se sente mais realizado?**

O que eu mais fiz até agora foi televisão, e é aí que me sinto mais confortável. Acho que chegou a altura de explorar outras coisas, e é por isso que estou a tentar diversificar, até porque temos de nos sentir motivados na nossa área para criarmos e melhorarmos. Por vezes, em televisão, as oportunidades ou os papéis não nos cativam como nós gostávamos. O público o os canais têm um olhar sobre nós e escrevem personagens

para nós em vez de nos desafiarem a fazer personagens diferentes. Nesse sentido, tenho procurado cativar-me de outras formas; estive a estudar fora, mas sinto que não estou a aplicar muito aqui... Por isso, onde tenho mais experiência é em televisão, mas não sei se é o que me sinto melhor a fazer. Acho que me sinto melhor naquilo que não me deixa confortável. E é isso que me apetecia fazer.

### Fazer carreira fora de Portugal seria um dos seus projectos?

Eventualmente. Não digo fazer carreira 100 por cento lá fora, porque tenho aqui a minha vida e a minha família. Escolhi carimbar o meu nome em Portugal e ser uma referência na minha geração. De futuro, posso vir a fazer experiências lá fora. Gostava muito de fazer um projecto ou outro fora de Portugal, expandir horizontes, e o meu objectivo seria sempre o de contribuir de alguma forma para que o que se faz aqui pudesse chegar mais longe. Gostava que o nosso mercado crescesse, que as pessoas vissem mais os nossos filmes, novelas ou séries, que nós pudéssemos criar mais. Para isso é bom termos actores lá fora. E que esses actores sejam convidados para fazer projectos em Portugal para que os fãs estrangeiros possam acompanhar o que se faz no nosso país.

### A imagem é fundamental para alguém com grande projecção pública. Como define o seu estilo?

As pessoas olham para mim como um "betinho" (risos). Não uso grandes padrões, visto roupa justa... No dia-a-dia sou descontraído, mas gosto de arriscar. E é por isso que estou sempre a mudar. Sinto-me bem em qualquer papel, desde que me assente bem.

### De que forma o relógio faz parte do seu dia-a-dia?

É importante. Primeiro, porque sem o relógio nunca chego a horas. Durante uns tempos não usei relógio por causa da minha profissão, de estar sempre a mudar de roupa e acessórios. Hoje em dia, uso sempre relógio e gosto de ter um para cada ocasião. Gosto de ter um relógio que combine bem com a situação que estou a viver.

“A BREITLING  
SEMPRE  
FOI A MARCA  
QUE QUIS  
REPRE-  
SENTAR”

### Actualmente é *friend of the brand* da Breitling. Como recebeu este convite?

É uma história longa. Este nosso namoro já começou há bastante tempo. Esta sempre foi a marca que eu quis representar, porque o meu avô era completamente adicto aos relógios da Breitling e sempre me incutiu o gosto pela marca. Uma vez disse-lhe: “um dia, vou trabalhar com a Breitling”. E a verdade é que aconteceu. Eu tinha muitos acessórios da marca, bonés, mochilas... e houve uma vez que saí na capa de uma revista com um boné Breitling. Na altura foi marcada uma reunião com o director da Breitling em Portugal, e ele

disse-me que eu ainda era muito novo para ser imagem da marca. Mas o destino é mesmo assim, e a verdade é que passaram dois ou três anos e chegou a altura em que passou a fazer sentido para eles também. Tive algumas propostas, entretanto, para representar outras marcas, mas sempre meti na minha cabeça que um dia ia ser com a Breitling. Acabou por acontecer, e agora estamos aqui a falar sobre esta marca que é tão especial para mim. Acho que devemos trabalhar com as marcas com que nos identificamos. Não gosto de “vender” uma coisa em que não acredito. Se estou com uma marca é porque gosto dela, gosto de a usar. Espero poder contribuir para o desenvolvimento da marca em Portugal e que daqui a 10 anos estejamos aqui a falar novamente sobre isto.

### Quais os pontos em comum com a Breitling que o levaram a assumir este papel?

Falando em “linguagem Breitling”, diria que é uma marca autêntica, para pessoas com objectivos. A maior ligação que eu tenho com a Breitling é o facto de gostar de todos os modelos da marca, sem excepção. Gosto de ir a uma loja da Breitling e ficar deslumbrado a olhar para os relógios todos; gosto que me apresentem um catálogo com os novos modelos e só desejo que cheguem para os poder ver. Isto é que é especial. É uma ligação emocional que crio com cada relógio que vejo.

### Dentro da oferta da Breitling, quais os modelos que prefere e porquê?

Este que estou a usar, o Navitimer 8, é um relógio lindo. Foi o primeiro a chegar a Portugal e é, eventualmente, o meu preferido. Não por ser o último, mas é. Gosto também muito do icó-





Foto Luigi Borrelli - Tênis Hogan  
na Rosa & Teixeira

Saco  
Louis Vuitton

Relógio  
Breitling  
Navitimer 8 B01 Cronógrafo 43





Bomber VALENTINO  
na Fashion Clinic

Relógio  
BREITLING  
Navitimer 1 B01 Cronógrafo 43

nico Navitimer, que tem todos os princípios da Breitling. São relógios que nós vemos e percebemos que são verdadeiros. Essa complexidade na forma como fazem os relógios é que os torna especiais.

#### Como gere o seu tempo no dia-a-dia?

Acho que é fácil. Faço um plano semanal, mas na verdade penso um dia de cada vez. Também tenho uma equipa também que me ajuda a gerir o meu tempo. Acho que o truque para gerirmos o nosso tempo é rodearmo-nos das melhores pessoas, porque sozinhos não fazemos tudo. A arte de saber criar uma equipa para poder delegar é meio caminho andado para termos tempo para nós. Na verdade, só temos de deixar as coisas orientadas.

#### Vive em contra-relógio ou consegue saborear cada momento?

Acho que vivo em contra-relógio. Não posso mentir (risos).

#### Se o dia tivesse mais de 24 horas, de que forma aproveitaria as horas extra?

Se o dia tivesse mais horas eu estaria à procura de mais coisas para fazer. Estou sempre em *loop*, isto é quase como um vírus. Quando tenho uma hora livre, preencho logo com alguma coisa. Se me dessem mais horas, a minha vida ainda seria mais confusa, procuraria mais coisas para fazer, mais negócios, mais viagens - adoro viajar... No fundo, seria tudo o que tenho, mas amplificado.

#### Imagine que tinha o poder de controlar o tempo. Faria uma viagem ao passado ou ao futuro?

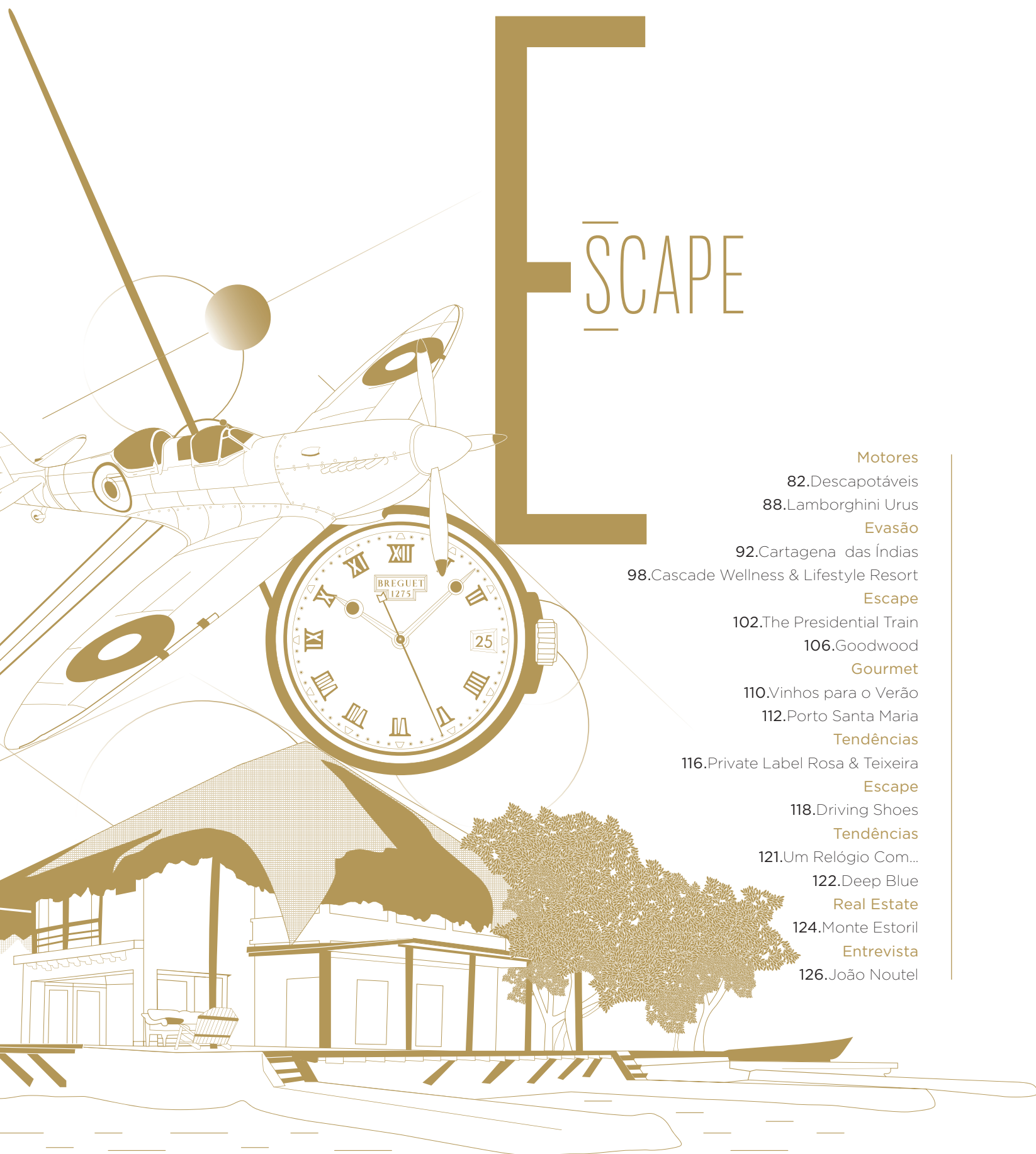
Em primeira instância, mantinha-me no presente, mas se tivesse que escolher iria ao futuro. Não gosto de olhar para trás. 🌟

Fotografia Frederico Martins  
Styling Luís Borges  
Maquilhagem Inês Aguiar  
Cabelos Alexandre Soares (Griffhairstyle)  
Agradecimento Hotel Pestana Palace Lisboa

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# E — S — C — A — P — E

## Motores

82.Descapotáveis

88.Lamborghini Urus

## Evasão

92.Cartagena das Índias

98.Cascade Wellness & Lifestyle Resort

## Escape

102.The Presidential Train

106.Goodwood

## Gourmet

110.Vinhos para o Verão

112.Porto Santa Maria

## Tendências

116.Private Label Rosa & Teixeira

## Escape

118.Driving Shoes

## Tendências

121.Um Relógio Com...

122.Deep Blue

## Real Estate

124.Monte Estoril

## Entrevista

126.João Noutel

# O PAR PERFEITO

COM O BOM TEMPO A CONVIDAR A PASSEIOS MEMORÁVEIS DE CABELOS AO VENTO, ESCOLHER A COMPANHIA CERTA PARA CRIAR MOMENTOS INESQUECÍVEIS PODE SER UMA MISSÃO DIFÍCIL. CIENTE DE QUE OS GOSTOS SÃO DIFERENTES E COMPLEXOS, O MERCADO MULTIPLICA-SE EM PROPOSTAS QUE PRETENDEM IR AO ENCONTRO DAS DIFERENTES EXPECTATIVAS. PARA QUE ENCONTRE O SEU PAR PERFEITO, REVELAMOS-LHE ALGUMAS DAS MAIS RECENTES NOVIDADES DE DESCAPOTÁVEIS DE DIFERENTES SEGMENTOS.

Por Andreia Amaral

**S**e durante alguns anos a escolha de um descapotável tendeu a recair maioritariamente sobre modelos desportivos, hoje um mercado mais exigente espera uma proposta de valor que encaixe na perfeição nos seus requisitos, sejam eles de performance, conforto ou versatilidade. Em resposta, as marcas de automóveis multiplicam-se em versões que pretendem seduzir os mais intransigentes.

Bastante impactante visualmente é o novo BMW i8 Roadster. Com linhas futuristas, que seguem a rota disruptiva do modelo que lhe serve de base, o i8 está mais emocional que nunca. A solução cabrio é alcançada por via de uma capota em lona, pensada para mitigar o peso (acrescenta apenas 60 kg) e manter as performances ao mais alto nível. No que diz respeito à mecânica, o i8 Roadster é equipado pelo conjunto híbrido com motor a gasolina de 1,5 litros e 231 cv e motor eléctrico de 143 cv. Capaz de atingir os 100 km/h em apenas 4,6 segundos, pode alcançar os 250 km/h, uma velocidade que fica limitada aos 120 km/h se a opção recair sobre o modo eléctrico. E, com uma autonomia de 53 km, é mais do que suficiente para um passeio em comunhão com a natureza.

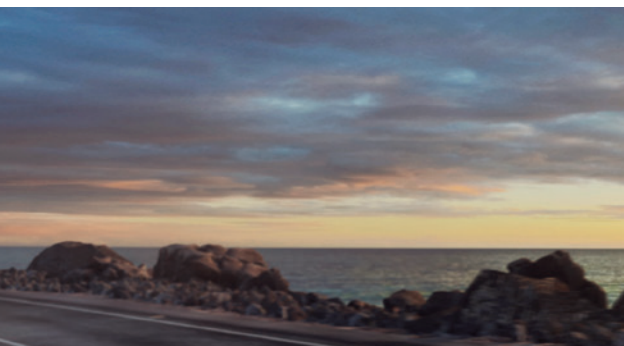






BMW  
i8 Roadster





**LAMBORGHINI**  
Huracán Performante  
Spyder

O irresistível Huracán Performante, que passou, desde Junho, a estar disponível na versão Spyder, é a resposta da Lamborghini aos mais apaixonados pelas performances alucinantes. Verdadeiro sonho visual, o desportivo disponibiliza agora um tejadilho de abertura electro-hidráulica, que lhe permite transformar-se num cabriolet em apenas 17 segundos. A conversão pode, inclusivamente, ser realizada em andamento,

desde que circule a uma velocidade inferior a 50 km/h, e promete deixar boquiabertos os transeuntes. No entanto, se quiser tirar todo o proveito das capacidades do bólido, aconselhamo-lo a manter o tejadilho. Com um chassis em alumínio e fibra de carbono, tracção integral e uma aerodinâmica exímia, o Huracán Performante Spyder recebe um motor V10 5.2 com 640 cv, que o lança numa velocidade máxima de 325 km/h.

Contudo, se é realmente um amante de emoções fortes, mas também gosta de dar passeios em grupo, a segunda geração do Ferrari Portofino poderá ser a que melhor lhe enche as medidas. O substituto do California dispõe de





FERRARI  
Portofino



MERCEDES  
Classe E

uma configuração 2+2, que embora tenha um espaço limitado atrás, lhe permitirá transportar mais duas pessoas numa viagem de cabelos ao vento. Tudo graças a um tecto rígido retráctil que realiza a conversão em 14 segundos. O modelo continua a recorrer a um V8 biturbo de 3,9 litros, que ganhou 40 cv. Com uma estética apurada e ainda mais elegante, bem

como um chassis totalmente repensado e tracção traseira, o Portofino tem agora 600 cv. A viagem dos 0 aos 100 km/h realiza-se em apenas 3,5 segundos e a linha final atinge-se ao alcançar uma velocidade máxima de 320 km/h.

Um dos poucos descapotáveis que conseguem oferecer espaço suficiente para quatro adultos, o Mer-

cedes Classe E Cabriolet destaca-se pelo conforto a bordo, alcançado por via dos materiais e do conjunto de extras disponibilizado. Incluindo uma boa dose de tecnologia para aqueles que não dispensam as comodidades de conectividade, o modelo conta agora com a versão AMG 53, que se distingue por ser a primeira electrificada. A proposta recorre a um motor 3.0 turbo de seis cilindros em linha com alternador/motor de arranque EQ Boost e sistema eléctrico de 48V. Dotado deste sistema híbrido inteligente, associado à caixa automática de nove velocidades, o AMG 53 debita 435 cv de potência e 520 Nm de binário. Demora 4,5 segundos a atingir os 100 km/h e a velocidade máxima está limitada electronicamente aos 250km/h.



**RANGE ROVER**  
Evoque Cabrio

Num segmento só seu, o Range Rover Evoque Cabrio alia a versatilidade de um SUV ao prazer de conduzir em contacto com os elementos. Verdadeiro convite à aventura, o modelo, reconhecido pelo design cativante, encerra em si a jovialidade da descoberta de novos trilhos, junto ao mar, na serra, dentro ou fora de estrada. Equipado com sistema All-Terrain Progress Control, consegue manter uma velocidade constante em condições desafiantes, como sejam a gravilha ou a areia. O novo motor Si4 de 2,0 litros encontra-se disponível em versões de 240 cv e 290 cv, sempre acoplado à caixa automática de nove velocidades, tal como acontece com o Sd4 Biturbo Diesel de 240 cv. Mas se o que pretende mesmo é um puro todo-o-terreno, saiba que o icónico Jeep Wrangler terá uma nova

“HOJE, AS PROPOSTAS NOS DESCAPOTÁVEIS PROCURAM SATISFAZER OS REQUISITOS MAIS INTRANSIGENTES”



**JEEP**  
Wrangler

versão, totalmente renovada e disponibilizada em carroçarias de duas ou quatro portas. A nova geração, com medidas mais generosas e um reforço a nível tecnológico, da segurança e da qualidade dos interiores, contará com dois sistemas de tracção integral. Só chega em Setembro, mas ainda a tempo de aproveitar o tempo de Verão! 🌞

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





**SAMSUNG**

Apresentamos

# Galaxy S9+

A Câmera. Reinventada.







# SUV TODO-O-TERRENO

A IMAGEM DE UM LAMBORGHINI REMETE-NOS DE IMEDIATO PARA AS SUAS LINHAS DINÂMICAS E DESPORTIVAS, PELO QUE OLHAR AGORA PARA O MODELO URUS DEIXA-NOS, NO MÍNIMO, COM A BOCA ABERTA DE ESPANTO.

Por José Manuel Moroso





**A** Lamborghini acaba de entrar num outro mundo, muito distante dos bólides desportivos a que nos tem habituado, apresentando agora um super SUV todo-o-terreno de raça imponente: o Urus. Uma imponência espelhada nas medidas, que vão dos 5,11 metros de comprimento por 1,64 metros de altura aos 2,02 metros de largura.

O motor do novo Lamborghini Urus é um oito cilindros em V, biturbo a gasolina, com 650 cv de potência máxima. Na estrada, e quando não for necessário, até podemos abdicar de quatro dos 8 cilindros (ficam como que adormecidos), de forma a diminuir o consumo.

Esta máquina gasta apenas 3,6 segundos a acelerar dos 0 aos 100 km/h, e atinge os 305 km/h de velocidade máxima. O sistema de tracção deste super SUV 4x4 está equipado com um diferencial autoblocante, com as forças repartidas em 40 para a dianteira e 60 para a traseira,



mas, em condições especiais, podemos alterar estes números para 70 à frente e 30 atrás.

Para resolver problemas de peso, o alumínio é rei em toda a carroçaria, no chassis e até na suspensão. Mesmo assim, chega aos 2200 kg. Com sete modos de condução seleccionados a partir de um controlo na consola central, o Lamborghini Urus vai vencendo os vários obstáculos



com a ajuda da sua caixa automática. A mala, com 616 litros, é outra das armas do novo automóvel da marca de Sant'Agata Bolognese, que, no habitáculo, dispõe de três assentos na traseira e de um ambiente luxuoso, apesar das suas características de todo-o-terreno. Enfim, um "brinquedo" com enorme potência e de linhas bem diferentes daquelas a que a Lamborghini nos tem habituado, mas que prima pela qualidade, estabilidade e performance. 🌟

“LAMBORGHINI URUS:  
UM SUPER SUV  
TODO-O-TERRENO  
DE RAÇA IMPONENTE,  
QUE PRIMA PELO LUXO  
E PERFORMANCE”

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







## EYEWEAR CURATORS

BALENCIAGA · BOTTEGA VENETA · BOUCHERON · BVLGARI · CARTIER · CAZAL · CÉLINE · CHANEL  
 CHROME HEARTS · DIOR · DITA · FENDI · GIORGIO ARMANI · JACQUES MARIE MAGE · LINDA FARROW  
 LINDBERG · LUNOR · MIU MIU · MONT BLANC · MOSCOTT · MYKITA · OLIVER PEOPLES · PRADA  
 POMELLATO · SAINT LAURENT · STELLA MCCARTNEY · THOM BROWNE · TOM FORD · VALENTINO

AVENIDA DA LIBERDADE · RUA GARRETT · OEIRAS PARQUE · CASCAISHOPPING  
 FACEBOOK: @ANDRE.OPTICAS · INSTAGRAM: @ANDREOPTICAS · ANDREOPTICAS.COM



ANDRÉ OPTICAS



# Magia Colombiana

COLONIAL E NOSTÁLGICA, CARTAGENA TAMBÉM É SOFISTICADA E COSMOPOLITA. UMA CIDADE MÁGICA E SEDUTORA QUE SE COLA À PELE DE QUEM A VISITA, COMO AS PÁGINAS DE UM ROMANCE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ...

Por Catarina Palma

Com o mar do Caribe em pano de fundo, as ruas de Cartagena das Índias parecem cenário de um filme. Fundada pelos espanhóis em 1533, esta cidade colonial está imaculadamente preservada, o que perpetua a estranha sensação de, a qualquer momento, podermos dar de caras com verdadeiros piratas. Durante séculos, muito do ouro que vinha para a América do Sul passava por este porto estratégico, o que levou ingleses, franceses, holandeses e portugueses a tentarem conquistar a mais preciosa das damas das Américas, e os canhões que apontam em direcção ao mar ainda hoje recordam esses tempos.

Declarada Património Histórico da Humanidade pela UNESCO, Cartagena é o destino turístico mais famoso da Colômbia. E se é verdade que o bairro de Bocagrande, à beira-mar, é feito de arranha-céus ao estilo de Miami, o centro histórico consegue a proeza de não perder pitada do seu charme antigo. Talvez graças à protecção das muralhas fortificadas, a Ciudad Vieja encerra uma atmosfera que é familiar a quem já tenha lido Gabriel García Márquez. O som dos cascos dos cavalos que puxam as carruagens, agora cheias de turistas, transportam-nos para as páginas de O Amor em Tem-











pos de Cólera. O célebre realismo mágico que paira nos romances do Prémio Nobel da Literatura está em toda a parte: no calor tropical, nas plazas onde as crianças jogam à bola, nos pátios e fontes de água fresca, no doce som da salsa que serpenteia pelas ruas, nas conversas em torno dos tabuleiros de xadrez, nos fantasmas das velhas mansões agora transformadas em hotéis-boutique, e até nas palenqueras de saias esvoaçantes que seguem pela rua, equilibrando na cabeça vários quilos de fruta tropical.

### CULTURA COM MUITA COR E SABOR

Em Cartagena as manhãs começam sempre bem. Com um pequeno-almoço cheio de fruta e as tradicionais e obrigatórias arepas (uma espécie de tortilha de milho) com ovos. Inicie o passeio matinal a visitar a Catedral,

monumento-símbolo cuja construção iniciada em 1575 foi parcialmente destruída pelos canhões de Francis Drake. E pelo caminho admire as varandas em madeira cobertas de buganvílias ou espreite os grandes “portones” de madeira decorados com aldravas e botões em ferro forjado. Do Museu do Ouro Zenú – que exhibe uma lindíssima coleção de jóias e cerâmicas pré-colombianas –, ao Palácio da Inquisição, do Museu Naval à Plaza del Aduana, passando pela muito antiga Iglesia de Santo Domingo ou pelo monumental Convento de San Pedro Caver, há muito mais para ver, mas talvez nada tão impressionante como o Castelo de San Felipe de Barajas, a maior fortaleza já construída pelos espanhóis em qualquer das suas colónias. Com um complexo sistema de túneis (alguns dos quais visitáveis), era verdadeiramente inexpugnável e nunca foi tomada, apesar das inúmeras tentativas.





MAISON TCHERASSI



TCHERASSI HOTEL



CASA SAN AGUSTÍN



CASA SAN AGUSTÍN



Depois desta dose de cultura, almoce no La Cevichería, um pequeno e desprezioso restaurante com fama de servir o ceviche mais fresco da cidade. Ao jantar, o restaurante mais concorrido continua a ser o La Vitrola, um espaço que parece saído da Cuba dos anos 1940, e que é o ponto de encontro da sociedade local. Mas o cenário gastronómico é cada vez mais versátil. Tome nota de nomes como o Vera, do chef Daniel Castaño; o Donjuán, de Juan Felipe Camacho, ex-aluno de Juan Mari Arzak; ou o María, de Alejandro Ramírez, veterano das cozinhas de Gordon Ramsay e Daniel Boulud. É destes espaços que chegam os clientes do Café Havana, onde todos se juntam a beber mojitos e a dançar salsa até altas horas da madrugada.

### UM MERGULHO NO CARIBE

Um dos melhores hotéis da cidade é o luxuoso Sofitel Legend Santa Clara, que ocupa um antigo convento do

século XVII, mas não ficará nada mal instalado em locais como o Tcherassi Hotel & Spa, uma mansão do século XVIII transformada por uma designer de moda numa das moradas mais desejadas de Cartagena, ou a Casa San Agustín, antiga hacienda colonial convertida em boutique hotel.

A maioria dos hotéis possui barcos próprios que levam os hóspedes a clubes de praia, como o El Pescador de Colores ou à Playa Blanca, na Isla Baru, mas o ideal é ir um pouco mais longe, até às Ilhas do Rosário. Sugerimos que se aventure por ilhas menos conhecidas, passando o dia numa praia deserta, ou mesmo dormindo numa ilha só para si. É o caso da Isla Rosa, uma casa-ilha rodeada de água azul-turquesa por todos os lados, que garante sonhos cor-de-rosa. 🌞

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)



ISLA ROSA





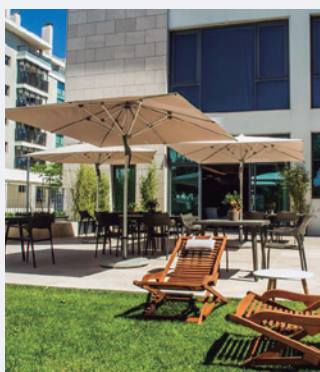


# GRUPO PORTO SANTA MARIA

Lugares especiais, experiências gastronómicas inesquecíveis



**Porto Santa Maria**  
Estrada do Guincho, 2750  
- 640 Cascais  
**T** + 351 214 879 450  
**M** + 351 914 444 482  
reservas@  
portosantamaria.com



**Organico Estoril**  
Rua Particular Hotel  
Palácio, 2769-504 Estoril  
**T** +351 910 787 656  
info@organictakeaway.pt



**WinePier -  
Wine Bar & Tapas**  
Marina de Cascais, Loja  
6/7 2750-800  
Cascais, Portugal  
**T** +351 211 312 578  
info@winepier.pt



**StairWell wine bar  
& Creative Food**  
Marina de Cascais,  
Loja 6/7 2750-800  
Cascais, Portugal  
**T** +351 21 347 1644  
reservas@stairwell.pt  
www.stairwell.pt



# FÉRIAS SAUDÁVEIS NO ALGARVE

NO VERÃO, TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO SUL. E NÓS DEIXÁMO-NOS SEDUZIR PELAS ÁGUAS TRANQUILAS DA PRAIA DA D. ANA, AQUELA QUE JÁ FOI CONSIDERADA UMA DAS MAIS BELAS DO MUNDO. O DESTINO? O CASCADE WELLNESS & LIFESTYLE RESORT, ALI AO LADO.

Por Catarina Palma

---

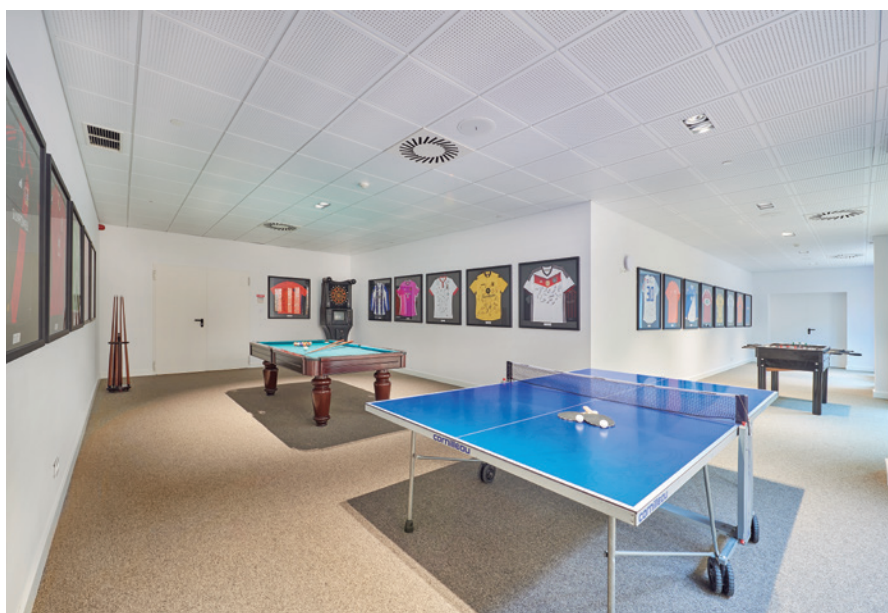
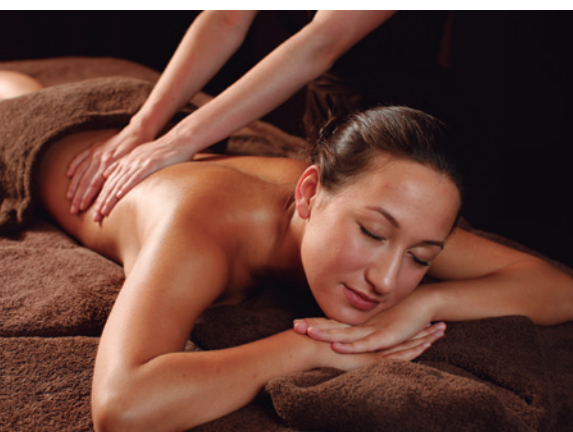
**B**em no alto das falésias da Ponta da Piedade, em Lagos, e com vista directa sobre o mar, o Cascade Resort é um dos 5 estrelas mais luxuosos do Algarve e a escolha certa para quem quer aproveitar as férias para dar início (ou continuidade) a um estilo de vida mais saudável. São 38 hectares de tranquilidade e privacidade q.b, onde pode passar os dias a apanhar banhos de sol numa espreguiçadeira, a aproveitar o tempo para fazer absolutamente nada... Mas se quiser experimentar um pouco de “descanso activo”, este é definitivamente o local certo. Os pro-





gramas de bem-estar totalmente personalizados incluem sessões com nutricionista, aulas de fitness ou pilates, passeios de bicicleta pela região ou simples caminhadas à beira-mar. Depois, para quem gosta de desporto, há várias opções: campos de ténis, áreas para praticantes de golfe (driving range de 340 metros, putting green e chipping green), um ginásio com equipamento de topo ou um circuito de bootcamp que pode ser executado ao estilo “extremo militar” e com o apoio de personal trainers. E porque estamos em ano de Mundial de Futebol, é quase obrigatório mencionar que o Cascade tem dois campos em relva natural (com medidas oficiais FIFA) e ainda uma Football Academy by Estima Sports, com cursos semanais, durante os meses de Verão, para crianças dos cinco aos 15 anos. Não admira por isso que, durante o resto do ano, seja muito procurado para estágios de equipas de futebol profissionais.





Nós preferimos uma aula de ioga junto à falésia, seguida de uma visita ao spa. Com sauna, jacuzzi, banho turco e fonte de gelo, o Tainai Spa foi recentemente renovado e oferece um menu de massagens e tratamentos com inspiração temática nos Descobrimentos portugueses, explorando aromas e ingredientes dos quatro cantos do mundo e também produtos tão locais como o sal e o mel. Dizem que a “Europa” reafirma, afina e modela a silhueta, e que a “Ásia” relaxa e tranquiliza o corpo e a mente, ajudando a eliminar o stress; mas seja qual for o seu destino

favorito – ainda pode dar um saltinho à América do Sul ou descobrir o continente africano –, a viagem vale sempre a pena.

A meio da tarde, os quartos e suítes com vista para o mar ou para os jardins (também há 56 apartamentos e três exclusivas vilas), convidam a uma sesta. Divididos em quatro alas, têm uma decoração personalizada que também presta homenagem aos continentes por onde viajaram os navegadores que partiram de Lagos.





Por último, a viagem gastronómica. Tirando maior partido da vista mar, todos os restaurantes foram renovados esta Primavera. O Senses ganhou uma nova identidade e decoração, consolidando o seu posicionamento de fine dining. E se as criações do chef Diogo Pereira prestam homenagem às cores, cheiros e sabores da cozinha algarvia, no Gastropub o convite é para visitar uma cervejaria portuguesa dos tempos modernos, com uma carta feita de mariscos e peixes frescos da costa, bifes, petiscos e pratos tradicionais acompanhados de uma selecção de cervejas de várias geografias. Segue-se o Mundi, um restaurante de cozinha internacional com esplanada e vista para a piscina, e, por último, o novo Lighthouse Bar, com vista sobre o Atlântico. Muito perto do Farol e dos trilhos da Ponta da Piedade, é o local ideal para ficar a olhar o mar e imaginar o que está para lá do horizonte, como um dia terá feito o infante D. Henrique, ainda que sem um cocktail na mão... 🌟

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)









# HISTÓRIA, degustação e paisagem

O COMBOIO HOJE GUARDADO NO ENTRONCAMENTO, NO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO, SAI PARA MAIS UMA VIAGEM. COMEÇA ASSIM UM NOVO DESAFIO: **TURISMO FERROVIÁRIO DE LUXO**. E NADA MELHOR DO QUE UM **PASSEIO PELO DOURO**, COMPLEMENTADO POR UMA **EXPERIÊNCIA GASTRONÓMICA** COM A **PRESENÇA DE CHEFS MICHELIN** PARA OFERECER UM DIA DIFERENTE E **UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA**.

Por Jorge Farromba

---

O comboio que outrora transportou Papas, Chefes de Estado e Presidentes, e que serviu a corte do Rei D. Luis I como Comboio Real, é rebatizado no início do século como Comboio Presidencial, e é também ele que serve de transporte para uma ideia visionária de Gonçalo Castel-Branco. Um produtor com veia de empreendedor, que nunca se viu como um homem ligado aos comboios, mas que fruto de várias coincidências aposta na recriação de (mais) um nicho de mercado por explorar no Douro.

Este desejo de Gonçalo de fazer acontecer, juntando a história (do comboio) ao cenário (do Douro), à cozinha de autor (no restaurante do comboio) e ao convívio que se gera demonstra a validade da sua ideia. Estas viagens só acontecem 25 vezes por ano, aos fins de semana, em Maio, Setembro e Outubro, para preservação do comboio, com marcações sempre esgotadas.

Vencedor do grande festival internacional Best Event Awards em 2017, o projecto The Presidential Train incluiu a devolução do comboio à linha do Douro – após o restauro realizado pelo Museu Nacional Ferroviário –, um restaurante móvel, eventos e uma expe-









riência numa atmosfera de luxo e conforto. A viagem parte de S. Bento, com destino à magnífica Quinta do Vesúvio – que abre as suas portas para receber exclusivamente os passageiros do The Presidential Train para uma prova de vinhos do Porto Graham's vintage.

Estão disponíveis vários pacotes, desde a viagem de um dia até uma viagem de fim-de-semana, com dormida nos hotéis *premium* do percurso, e a possibilidade de realizar “upgrades” de luxo, como a participação na pisa da uva ou uma ronda de golfe no hotel do Vimeiro.

A bordo, o cliente pode deliciar-se com as criações gastronómicas de alguns dos melhores chefs nacionais, servidas à mesa com porcelanas e cutelaria Vista Alegre. O roteiro inclui também a degustação dos vinhos da casa familiar Niepoort e pão fresco da padaria portuguesa Gleba. A portugalidade está ainda presente ao longo da experiência com Castelbel, cujos produtos perfumados captam os aromas, as cores e as fragrâncias portuguesas. Em movimento, o cliente pode usufruir da sua cabine ou saborear um café, um chá ou um vinho do porto vintage ao som do piano na carruagem bar, desfrutar do terraço,

do sublime interior das carruagens ou do restaurante. Nada foi esquecido para oferecer uma viagem de exceção, num cenário que só termina com o retorno ao Porto. O regresso à linha do Douro está previsto com a Harvest Edition – considerada a mais especial das duas edições anuais, e a que faz mais justiça à beleza idílica do Douro – e já tem datas marcadas: 10, 29 e 30 de Setembro e todos os fins-de-semana de Outubro. Espera-se, uma vez mais, um elenco de luxo a bordo. Para já estão confirmadas as presenças dos chefs João Oliveira, do Restaurante Vista, e Tiago Bonito, do Restaurante Casa da Calçada, ambos galardoados com Estrela Michelin. Mas há também novos talentos a descobrir nesta Harvest Edition. Os “Rising Stars” estão de volta com o chef Manuel Maldonado e a chef Ana Moura – a assinalar a primeira vez que uma mulher sobe a bordo do restaurante do The Presidential Train. ✨

[www.thepresidentialtrain.com/new-index/#book-now](http://www.thepresidentialtrain.com/new-index/#book-now)







Richard





# Em Goodwood de Spitfire

LONDRES, GOODWOOD,  
AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS E VOOS  
DE SPITFIRE... UMA EXPERIÊNCIA  
DEMASIADO BOA PARA RECUSAR.

Por Bruno Lobo

Em Goodwood, durante a Revival, os automóveis clássicos foram sempre as grandes estrelas, mas este ano vão ter de disputar as atenções com dois Spitfires do tempo em que a RAF lutava contra os Nazis sobre os mesmos céus do festival. “Nunca tantos deveram tanto a tão poucos” foi a famosa frase proferida por Churchill, agradecendo aos valentes pilotos da Royal Air Force que impediram a invasão alemã das ilhas britânicas. E é precisamente essa experiência – menos o fogo inimigo, bem entendido – que pode agora viver, sentando-se a bordo do mítico avião e até comandando os famosos motores Rolls Royce Merlin de 1500 cavalos.

Estes voos existem já há algum tempo, mas este ano a propriedade de Goodwood e o The Lanesborough, um dos grandes clássicos da hotelaria londrina, juntaram esforços para maximizar um leque de sensações únicas que começam ainda na noite anterior, após a chegada ao hotel em Hyde Park, com um jantar no Céleste, o restaurante com uma estrela Michelin do hotel e o chef Éric Fréchon (quatro estrelas no total) na cozinha.

Depois de uma noite descansada e bem dormida, será transportado por um motorista particular até Goodwood, a cerca de 100 km de distância. O almoço será dentro da propriedade onde se realizam os famosos “Revival Meeting” e “Festival of Speed”, bem como eventos internacionais de equitação e de golfe, mas onde funciona ainda uma quinta agrícola. Uma espécie de Downtown Abbey da vida real, Goodwood pertence dos duques de Rich-



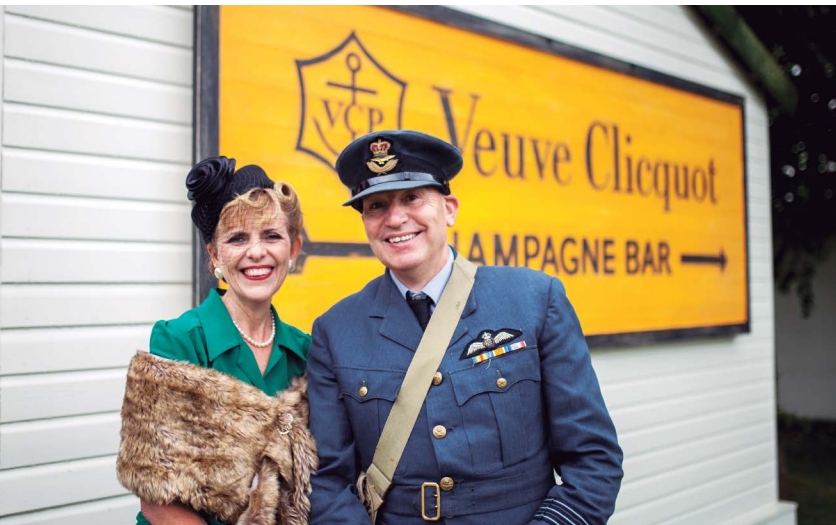
mond desde o século XVII, e é ainda a morada oficial do 11º duque, que ocupa a casa principal.

Entretanto, chegou a hora de se aproximar dos Spitfires, estacionados no aeródromo relvado que já era utilizado durante a II Guerra Mundial, e que hoje surge rodeado pelo circuito automóvel. Depois de um pequeno briefing, ocupa o lugar do co-piloto no cockpit, prende os cintos de segurança e... take off! A duração do voo será de cerca de 30 minutos, durante os quais pode admirar os quase 5 mil hectares da propriedade, mas sobretudo a costa do Sussex, cujos céus foram palco de alguns dos mais ferozes combates aéreos durante a Batalha de Inglaterra. Vai voar a velocidades na casa dos 500 km/h e experimentar manobras mais ou menos arriscadas, dependendo obviamente do seu estômago, mas se for audaz o suficiente pode até pilotar o Spitfire durante o voo. Ao aterrar terá à sua espera um filme a 360 graus, relato completo de toda a experiência. Nessa noite, de regresso a Londres, nada como relaxar com um dos muitos tratamentos do spa do The Lanesborough, aberto apenas o ano passado e imediatamente considerado como a melhor novidade mundial do ano, nos World Spa Awards.

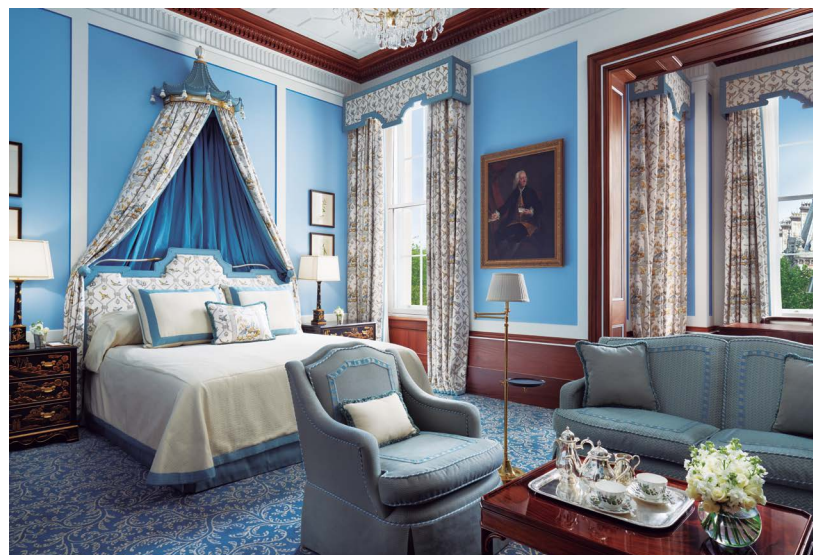


As marcações estão abertas de Maio a Novembro, mas de alguma maneira parece-nos que a época ideal é na altura do Goodwood Revival, o festival de clássicos que decorre entre os dias 7 e 9 de Setembro, quando ocorrem ao circuito centenas de automóveis das décadas de 1930 a 1960, mais alguns milhares de espectadores que insistem em vestir-se admiravelmente à época. O preço deste pacote especial no The Lanesborough, com duas noites de alojamento, ronda os 10 mil euros para duas pessoas e a partir do momento em que fizer a marcação será rapidamente contactado por um concierge para combinar todos os detalhes. ✨





“VESTIDOS A RIGOR PARA RECEBER OS SPITFIRE”



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# VINHOS FRESCOS PARA UM VERÃO QUENTE

PORTUGAL ESTÁ HOJE A VENCER A BATALHA DOS VINHOS BRANCOS DE GRANDE QUALIDADE E O VERÃO É UM DOS MAIORES EXAMES PRÁTICOS DESTA NOVA REALIDADE. TODOS OS VINHOS PODEM ESTAR MAIS OU MENOS ADAPTADOS A CERTAS ÉPOCAS DO ANO E A DETERMINADAS COMIDAS, MAS OS EXEMPLOS QUE AQUI DEIXAMOS LEVAM-NOS AO CENÁRIO DE GRANDES VINHOS PARA O VERÃO.

Por José Manuel Moroso

A marca indefectível do Verão é o calor, e a forma como escolhemos caminhos para combater os seus excessos não varia muito. Procuramos as sombras, os locais mais frescos, optamos por comidas ligeiras e muitos líquidos. Aqui, o fundamental é não cair em tentações de refrigerantes ou sangrias, qualquer um deles pouco amigo da saúde. Estaremos então 'obrigados' a só beber água? Claro que não. Os vinhos, em moderação, são excelentes 'amigos' para nos acompanhar nesta altura do ano, e os mais aconselhados serão os brancos e, para quem goste, os rosés.

Nos brancos há toda uma infinidade de marcas, umas mais adaptadas a serem consumidas como aperitivo e outras mais aptas a acompanhar as nossas refeições, sendo que aqui a distinção vai para os vinhos com maior aptidão gastronómica, a maior parte das vezes por causa da sua passagem por barricas de madeira, o que os torna com mais estrutura e potência.

Entre a enorme escolha que temos à nossa disposição, deixamos apenas alguns exemplos de grandes vinhos brancos para o nosso Verão. Com estes vinhos, escassa montra do que de bom temos para beber, deixamos uma pequena amostra do compromisso entre a excelência dos produtos e as nossas necessidades de amenizar o calor. ✨



## SCALA COELI

Da Adega da Cartuxa, em Évora, recebemos este enorme Scala Coeli Alvarinho 2015, sendo curioso aqui ver como evolui a casta Alvarinho em terreno mais quente do que aquele a que normalmente está habituada. É um êxito. Estrutura, acidez e frescura são os seus atributos, indicando-o como outro vinho gastronómico.





### GURU

Directamente do Douro vem o Guru Branco 2016, feito com uvas de vinhas velhas e ainda com Viosinho, Rabigato, Códega de Larinho e Gouveio. Este vinho já teve fermentação em madeira, o que aumenta as suas aptidões gastronómicas.



### MANOELLA

Ainda das terras quentes do Douro chega-nos este Manoella Branco 2016, um vinho muito alegre, muito fresco, mineral e floral, feito com Rabigato, Gouveio, Códega de Larinho e Viosinho. É igualmente muito gastronómico e a sua frescura grande amiga das tardes quentes.



### AZEVEDO E QUINTA DE AZEVEDO

Azevedo Loureiro/Alvarinho 2017 e Quinta de Azevedo Reserva são os dois primeiros vinhos desta marca da Sogrape, feitos com uvas da sua Quinta de Azevedo, uma propriedade do século XI para os lados de Barcelos. Com 70% de Loureiro e 30% de Arinto, o Azevedo 2017 é um vinho de frescura intensa, ideal para aperitivo ou para acompanhar saladas, mariscos e comida asiática, como sushi. Já o Quinta de Azevedo Reserva 2017, feito com as mesmas castas, afirma-se muito gastronómico e pode acompanhar sabores mais intensos quer nos peixes, quer nos mariscos.



### MIRABILIS

O Mirabilis Grande Reserva Branco 2016, feito com Viosinho, Gouveio e vinhas velhas com 80 anos, é um caso sério. Com os seus 14,2% de grau alcoólico bate-se com qualquer refeição, reforçando o seu carácter gastronómico. Muita frescura e muita mineralidade elegem-no como um dos grandes vinhos para esta época.

### COVELA

Desta quinta da sub-região de Baião, junto ao Douro, e que pertenceu ao cineasta Manoel de Oliveira, chegam-nos dois espectaculares vinhos para nos acompanhar com êxito nos tempos quentes. O Covela Avesso 2017 tem elegância, acidez e frescura. Quanto ao Covela Arinto 2017 exhibe potência, mineralidade e acidez. Ambos podem ser protagonistas quer como aperitivo, quer com carnes brancas, peixes e mariscos.



### MONTE D'OIRO

Desta quinta da região de Lisboa temos o Quinta do Monte D'Oiro Madrigal, feito com a casta Viognier. Exibe imensa fruta, mineralidade e toques de salinidade pela sua presença junto ao Atlântico e pode afirmar-se que é outro vinho onde impera a frescura e clara aptidão para acompanhamento de pratos de peixe, mariscos, saladas e carnes brancas.





© Pedro Bettencourt

PORTO SANTA MARIA

“Queremos estar no coração das novas tendências”

Gonçalo Caratão (*chef Stairwell*), Paulo Matias (Chefe Executivo do Grupo Porto Santa Maria) e José Peixoto (Escanção)

DEPOIS DE 70 ANOS A FAZER HISTÓRIA NO GUINCHO, A CARISMÁTICA MARCA PORTO SANTA MARIA CHEGA AO AMBIENTE COSMOPOLITA DO CHIADO COM O RESTAURANTE STAIRWELL WINE BAR & CREATIVE FOOD. UM CONCEITO QUE SE ABRE AOS NOVOS SABORES DA COZINHA CRIATIVA, BEM ENRAIZADO NA CULTURA VÍNICA QUE NOTABILIZOU A INSÍGNIA. ANTES DA SUA CHEGADA A LISBOA, O GRUPO LEVOU A SUA ASSINATURA A DOIS PROJECTOS BEM DISTINTOS, QUE PRIMAM IGUALMENTE PELA EXCELÊNCIA E CARÁCTER INOVADOR.

Por Companhia das Cores

A marca Porto Santa Maria cresceu e acaba de abrir novos espaços que encerram novos conceitos: StairWell Wine Bar & Creative Food, no Chiado, WinePier Wine bar & tapas, em Cascais, e Orgânico - Hotel Palácio no Estoril. O que distingue cada um dos novos projetos?

[Paulo Matias] Todos os projectos têm conceitos distintos, ainda que haja características comuns entre eles, como a oferta de um serviço de excelência e produtos de topo, muitos deles de origem biológica. Embora respeitando a individualidade de cada espaço, a identidade do Grupo também esta presente nos projectos de arquitec-

tura. Depois há os vinhos. Primamos pela oferta de uma vasta e completa garrafeira da mais altíssima qualidade e pelas harmonizações com a gastronomia, que são a base das nossas cartas. A excepção é o conceito orgânico presente no Hotel Palácio Estoril, onde o foco não é o vinho, apesar de essa oferta ser assumida com vinhos biológicos.

E a inspiração, de onde é que surge?

[Paulo Matias] Essencialmente vem do espaço e da localização que acolhe os projectos. No Porto Santa Maria é, sem dúvida, a tradição de uma casa que está a celebrar



71 anos. Usufruí, por isso, de um passado histórico que capitalizamos para modernizar um conceito que já é vencedor. Já o StairWell está situado no centro de Lisboa, no coração do Chiado, tendo por referência tudo o que nos fez crescer no Porto Santa Maria, mas de uma forma muito mais inventiva, com muito mais liberdade. Aqui, o *chef* Gonçalo Catarão pode criar sem compromisso. É um projecto que está no início, não tem passado, não tem de ser clássico ou moderno. Apenas a arte e a inspiração, integradas na nossa cultura de excelência, nos norteiam. E não poderia estar melhor localizado para materializar este conceito. Se aqui estão os melhores, só faltávamos nós. No WinePier, a proximidade do mar, aliada ao carácter turístico da marina de Cascais, fazem com que o seu conceito seja bastante semelhante ao do StairWell, com a diferença de ser, assumidamente, um espaço de *snacks* e petiscos tradicionais portugueses.

**Referiu que o StairWell se distingue por ser um projecto mais criativo e de laboratório. Porquê a necessidade de apostar numa cozinha com este cariz?**

**[Paulo Matias]** Não vejo isso como uma necessidade, mas sim como uma opção. É uma forma de inovar, de fazermos a diferença, de nos mantermos actualizados. Por outro lado, precisávamos de estar num local mais cosmopolita. Embora também haja pessoas de todo o mundo em Cascais e no Guincho, aqui o público é muito diferente. O Chiado é a capital do mundo e o Bairro Alto é o coração da moda, das novas tendências, de novos *ateliers* de design.

**No fundo, vocês são o lado gastronómico dessa indústria criativa. De que forma este conceito de cozinha “inventiva” se materializa neste espaço?**

**[Gonçalo Catarão]** Essencialmente nos produtos que elegemos e nas novas técnicas de confecção. Não sendo o primeiro a fazê-lo, porque já são práticas muito utilizadas em Portugal, demarcamo-nos e afirmamo-nos pelo sabor e pela apresentação. Como trabalhei em países nórdicos, trago algumas influências dessa experiência. Os sabores fumados, os *pickles*, a conjugação de produtos ainda raramente usados por cá, ou as formas de confecção pouco previsíveis para um determinado elemento. Os produtos acabam por estar acessíveis a todos, mas é a criatividade que marca a diferença em cada pessoa.

**Quais as matérias-primas que são privilegiadas? Mantêm-se as que são utilizadas no Porto Santa Maria, ou existem outras mais específicas deste espaço?**

**[Gonçalo Catarão]** Temos produtos diferentes, mas também podemos ter os mesmos produtos trabalhados de forma distinta. Mantemos uma grande base de legumes, mas não é a mesma que usamos no Porto Santa Maria. Utilizamos um tipo de caviar mais raro e peças de carne diferentes, preparadas de outra forma. No Porto Santa Maria temos peças nobres de uma carne nobre. No StairWell pode não ser tão nobre, mas o processo singular da sua confecção torna-a igualmente sublime. E como é tradição, o resultado é aprimorado pela harmonização dos nossos sabores com os melhores vinhos, numa simbiose que se pretende perfeita!

**O que é que nasce primeiro no StairWell, a carta de vinhos ou o menu?**

**[Gonçalo Catarão]** Quando se cria um restaurante de raiz com estas características, o *chef* e o escanção trabalham lado a lado na elaboração da carta e nas harmonizações. Não foi tanto o caso do *chef* Paulo Matias quando chegou ao Porto Santa Maria, onde encontrou uma garrafeira riquíssima e, de certa forma, teve de adaptar os seus pratos aos vinhos. Antes da abertura, eu e o José Peixoto, que entrou no Grupo especificamente para desenvolver a cultura vínica deste projecto, estivemos juntos durante duas semanas no Porto Santa Maria, a testar pratos, a provar vinhos e a fazer conciliações entre ambos. Quando chegámos aqui já trazíamos uma ideia muito clara, e termos assistido à construção do que tínhamos conceptualizado foi inspirador. Em termos de carta, temos uma base de vinhos que vamos refrescando. Ou com vinhos de colheita, com um passado já muito longo, ou com novidades que surgem no mercado. Queremos também introduzir vinhos biológicos e tentar evidenciar as diferenças entre estes e os outros pelas sensações que despertam nos clientes.

**Porque é tão importante esta cultura vínica na vossa oferta?**

**[José Peixoto]** É a simbiose entre vinhos e gastronomia que faz uma cozinha de qualidade e requinte. Não conseguimos manusear o vinho como se manuseia um peixe ou uma carne. Os enólogos aperfeiçoam o que a

natureza lhes dá, assim como os *chefs* podem aprimorar as suas criações. É o resultado da fusão entre ambos que marca a diferença. A nossa criatividade é cada vez mais o resultado de um trabalho de cumplicidade, e quando começamos a trabalhar numa nova conjugação de sabores, pensamos de imediato no vinho, porque há sempre novas harmonizações a descobrir.

Sempre gostei de conhecer vinhos diferentes, e no Porto Santa Maria vive-se uma atmosfera única. Entrar na nossa cave de vinhos é como visitar um museu. Quando levo amigos a este espaço tenho por hábito colocar um desafio: “procura um vinho com o ano de nascimento da tua mãe”. E, invariavelmente, esse vinho está lá, desde que seja posterior a 1932.

Esta vasta colecção e todo o *know-how* que possuímos, levou-nos a organizar jantares vínicos e, no ano passado, participámos no Wine Summit. Nesta edição estaremos de novo presentes, pois é lá que estão os melhores do mundo.

**Falemos agora de outros espaços, nomeadamente o Orgânico - Hotel Palácio. Quais os maiores desafios que a cozinha orgânica representa num restaurante com carisma e fundamentos saudáveis?**

**[Paulo Matias]** A minha intenção no Estoril passa por desmistificar o conceito de orgânico. Quando vamos comer fora e optamos por cozinha orgânica, não temos necessariamente de nos limitar a ingerir gorduras insaturadas. A refeição também tem de ser um prazer. Ser orgânico não tem de ser imperiosamente sem sal, sem azeite, sem sabor... É essa desconstrução que nos propomos fazer. Além disso, oferecemos comida orgânica e não orgânica, o que significa que no mesmo espaço e num ambiente agradável, combinamos à mesa duas opções diferentes, consoante as preferências de cada pessoa.

**De que forma este conceito é concretizado sem que se perca a assinatura do Porto Santa Maria?**

**[Paulo Matias]** Mais de metade dos produtos que usamos no Porto Santa Maria já é de ori-



Chef Paulo Matias

gem biológica. Os legumes são provenientes de uma quinta no Pisão, onde são cultivados de acordo com um sistema ecológico. Desenvolvem-se e são colhidos tal qual a terra os dá. Contudo, a carta do Porto Santa Maria é muito extensa, e há pratos que não podem sair da ementa. Os clientes não iriam compreender. Mas há uma boa parte, que designamos por “Sugestões do Chef”, onde é respeitada a sazonalidade dos produtos, além de que todos os nossos peixes e mariscos vêm diretamente do mar. Podemos dizer que foi aí que começámos a desenvolver o *know-how* para criar um conceito mais descontraído de cozinha orgânica.

**Quem é que procura restaurantes orgânicos?**

**[Paulo Matias]** O nosso objectivo é ter um público mais amplo, alargando o nosso leque de opções. Quem pretende seguir esse regime tem oportunidade de o fazer todos os dias, mas os que gostam de diversificar a sua dieta ou têm preferência por outro género de comida, o mesmo restaurante proporciona-lhes essa escolha. Mas melhor que falar, é provar! 🌟

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





*Zancan*



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade, 194C - Tel.: +351 210 730 530  
[www.boutiquedosrelogios.pt](http://www.boutiquedosrelogios.pt)

ROSA & TEIXEIRA

# PRIVATE LABEL

HÁ NOVOS CÓDIGOS DE ESTILO PARA DESCOBRIR NAS LOJAS ROSA & TEIXEIRA. À COLEÇÃO PRIVATE LABEL DE CAMISAS E GRAVATAS JUNTA-SE AGORA UMA VARIADA OFERTA - QUE INCLUI FATOS E FRAQUE - PENSADA PARA ACOMPANHAR O RITMO ACELERADO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO QUE NÃO ABRE MÃO DA QUALIDADE.





“A NOVA OFERTA  
PRIVATE LABEL INCLUI  
PEÇAS INTEMPORAIS  
PENSADAS  
PARA MOMENTOS  
ESPECIAIS.”



Inspirada na alfaiataria napolitana e confeccionada com tecidos italianos de suprema qualidade, toda a oferta Private Label é produzida artesanalmente num atelier português a partir de moldes desenhados e assinados por Rosa & Teixeira. Para honrar os exigentes códigos da alfaiataria a que habituou os seus clientes, todo o processo - desde o primeiro traço a giz ao último ponto - é acompanhado e supervisionado pela equipa Rosa & Teixeira.

O resultado é uma colecção *prêt-à-porter*, com peças intemporais que se distinguem pela sua construção leve e forros em seda, que acompanham, magistralmente, a silhueta masculina.

Para homens que procuram peças exclusivas, desenhadas e confeccionadas à sua medida, Rosa & Teixeira dispõe de um Atelier de Alfaiataria no piso -1 da loja Rosa & Teixeira na Avenida da Liberdade, em Lisboa. 🌟

# Pisar a fundo

NÃO PRECISA DE TER UM DESPORTIVO,  
OU SEQUER CARTA DE CONDUÇÃO PARA USAR  
UNS BONS DRIVING SHOES, O SÍMBOLO MÁXIMO  
DO DOLCE FAR NIENTE...

Por Bruno Lobo

Os anos 1960 foram brilhantes para quem gosta de se sentar atrás do volante. Só nessa década nasceram o primeiríssimo Porsche 911, o DB5 da Aston Martin, ou o Shelby Cobra. Em Itália foi a época do Miura da Lamborghini, do "Spyder" da Maserati, e dos "Spider" da Alfa Romeo e da Fiat (incluindo o 124 agora recriado). Foi, finalmente, a época de ouro dos GT em Maranello, com os 250, 275 ou 365 que tanto ajudaram a perpetuar o mito Ferrari.

Por essa mesma altura nasciam, também em Itália, os sapatos de condução, outra grande invenção para quem adora automóveis. A sua construção, numa pele mais leve e maleável e a sola modular, com pontas em borracha, permitia "sentir" muito melhor os pedais, exponenciando o prazer sob os nossos pés. Estes sapatos nasceram em 1963, com uma marca justamente apelidada de Car Shoe (hoje membro do grupo Prada), seguida pouco depois pela Tod's. E ainda hoje estas duas marcas dominam o mercado premium.

De início, os driving shoes eram usados exclusivamente para a condução, o que restringiu o número de "utilizadores" a pessoas endinheiradas o suficiente para comprarem pares de sapatos só para conduzir, tal como os próprios desportivos que com eles tão bem combinavam. Mas nem sequer este grupo tão selecto resistiu por muito tempo em trazer os seus novos loafers para o passeio, e os driving shoes depressa se tornaram num símbolo da Dolce Vita, de uma atitude mais descontraída perante a vida.

Entre os fãs destacava-se Gianni Agnelli, *aka* L'Avvocato, seguramente um dos homens que mais contribuiu para a popularidade deste novo tipo de calçado. Agnelli, dono da Fiat e o homem mais rico de Itália (controlava por essa altura cerca de 4,4% do PIB do seu país), era também um dos homens mais admirados pelo seu estilo – e o mais copiado. Ora Agnelli usava os seus loafers de condução com tudo, inclusivamente com fatos, uma manobra muito arriscada até para ele, exemplo maior da célebre *sprezzatura* italiana.

Convém ter muita atenção a esse ponto: os driving shoes nunca foram (nem serão) calçado formal, pelo que esta conjugação pode ser explosiva. Ainda assim, se insistir num *look* mais formal, opte por umas calças *slim fit*, justas mas não em demasia, e que revelem um pouco de tornozelo. Sim, também deve largar as meias, ou pelo menos aderir à variante invisível. Sendo um calçado tipicamente de lazer, pode – deve até – ousar nas cores, embora isso não signifique agarrar no primeiro par cor de laranja que encontrar. Se não está absolutamente seguro do caminho a seguir, aposte numa paleta de cores mais suaves, entre os verdes, azuis, rosas e até amarelos, mas em tons ocres. E, finalmente, recorde-se das origens ilustres destes sapatos, apresentando-os sempre limpos e bem tratados... Observe estas simples regras e vai dar sempre a ideia de que acabou de sair do seu clássico Jaguar E-type – outro automóvel da colheita de 1960. 🌟

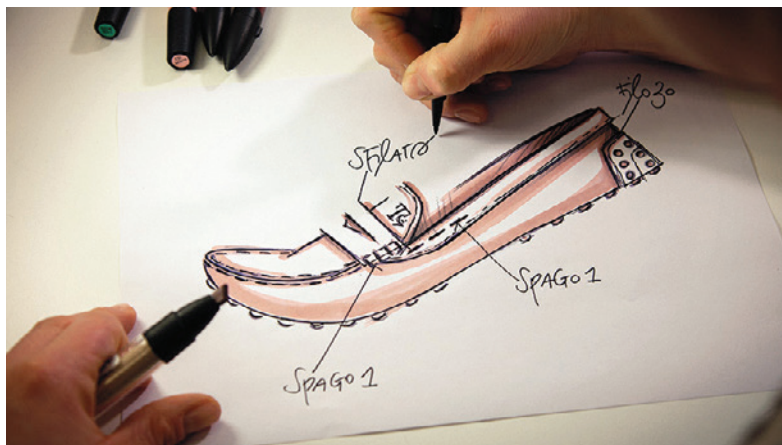




#### TOD'S

Pode escolher o seu Gommino entre uma paleta incrível de cores ou até, uma novidade, com o logo bem visível. A Tod's tem seguramente uma das maiores ofertas.





TOD'S MAKING OF

O processo de fabrico de uns Gommino, da Tod's, envolve cerca de 100 fases diferentes, entre a selecção da pele, corte, cosedura, construção e acabamentos, para garantir uma qualidade irrepreensível. Para conhecer na loja na Avenida da Liberdade, em Lisboa, mesmo ao pé da Boutique dos Relógios Plus Art. Já agora, os Gommino ganharam esse nome porque a sola é composta por 133 pequenas gomas...



GUCCI

Drivers com a abelha dourada bordada no calcanhar. A típica abelha Gucci. E com a particularidade de poder ser usado com o calcanhar dobrado para dentro, quase como se fosse um chinelo.



TOMMY HILFIGER

A marca global norte-americana tem uma boa oferta de driving shoes na sua colecção mais democrática e jovem, a Tommy Jeans. Inclui estes da foto, em camurça.



ERMENEGILDO ZEGNA

Com alguns sapatos de condução na montra, o destaque vai para este modelo, desenhado em parceria com a Maserati. Sola modular e a pele mais macia.



LOAKE

Segundo consta, Ayrton Senna calçava uns Loake no vídeo em que leva ao limite um Honda NSX pelo circuito de Suzuka. E se são bons para Senna... Grande lição de condução, apesar das meias brancas.



CAR SHOE

Leveza e conforto impressionantes, e a qualidade é essencialmente Prada. Some-lhe ainda a garantia de autenticidade de ter sido a primeira a criar os loafers de condução.

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







### NEW ADVENTURES

A passagem do tempo assinala-se com uma certa dose de confiança, através de materiais que se distinguem pela robustez. É hora de partir para novas aventuras e acrescentar novas histórias à vida. ✨



**BREGUET**  
Marine



**CREED**  
Millesime Green Irish Tweed



**DITA**  
System-Two



# INTO THE BLUE



EMPORIO ARMANI

ULYSSE NARDIN  
Marine Torpilleur



MONTBLANC



SALVATORE FERRAGAMO

TOM FORD



HUBLOT  
Big Bang Mecca



ROSA & TEIXEIRA



ROSA & TEIXEIRA



DITA



ZANCAN



BREITLING  
Superocean Heritage II





# CELEBRE A VIDA

SITUADO NUMA DAS LOCALIZAÇÕES MAIS PRIVILEGIADAS DA LINHA DE CASCAIS, O EMPREENDIMENTO MONTE ESTORIL APARTMENTS COMBINA O ICÓNICO MONTE ESTORIL COM A PROXIMIDADE AO MAR, HOMENAGEANDO A TRADIÇÃO HISTÓRICA COM UM NOVO CONCEITO RESIDENCIAL ÚNICO.

Monte Estoril é uma das localizações mais prestigiadas entre a vila de Cascais e o Estoril, tendo-se tornado reconhecido pelas suas praias, casas senhoriais e pequenos palacetes, e também por ser um local de eleição da classe alta nacional e internacional. Este é um dos bairros mais tranquilos e familiares da zona, preservando a segurança e oferecendo uma qualidade de vida extraordinária. O Monte





Estoril tem uma história que remonta ao século XIX, onde já representava um local de eleição da aristocracia e, posteriormente, com a II Guerra Mundial, passou a ser refúgio de exilados de luxo e local de eleição de famílias reais.

O Monte Estoril Apartments é uma construção nova e que se integra perfeitamente no quotidiano da Avenida Sabóia, no coração do Monte Estoril. São três blocos de 12 apartamentos T3 em condomínio privado, com 148 a 154 m<sup>2</sup> de área bruta privativa, que beneficiam de piscina e jardim, a par das varandas com vista mar (a partir do terceiro piso) e uma excelente exposição solar. Este projecto foi pensado ao pormenor, com acabamentos de elevada qualidade e divisões cuidadosamente desenhadas, para proporcionar uma vivência ímpar e de excelência.

Esta localização oferece uma experiência em pleno de todos os encantos da linha de Cascais, entre eles os sete campos de golfe a 15 minutos de distância, o maior Casino da Europa, e também algumas das melhores escolas internacionais do país. Perca-se nas ruas do coração do Monte Estoril, onde todos os dias há algo por descobrir. 🌞



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





© Francisco Fonseca

# JOÃO NOUTEL

## PERDIDOS NO TEMPO

A COMPONENTE ICONOGRÁFICA E METAFÓRICA DO UNIVERSO CRIATIVO DA **OBRA DE JOÃO NOUTEL** EXPLORA DE FORMA SUTILMENTE IRÓNICA ALGUNS **PARADOXOS DA CONDIÇÃO HUMANA** NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. DISTINGUIDO COM O **PRÉMIO DE PINTURA ABEL MANTA 2015**, O ARTISTA VISUAL PORTUGUÊS JÁ EXPÔS EM TODO O MUNDO. RECENTEMENTE, CONVIDOU-NOS A PERDER O TEMPO CONSIGO NA MOSTRA **“LOSE YOUR TIME WITH ME”**, QUE ESTEVE EM DESTAQUE NA BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS ART.

Por Andreia Amaral





“O TEMPO É O FENÓMENO MAIS MISTERIOSO E INCONTROLÁVEL DA VIDA”

#### O que o levou a enveredar pelas Belas Artes?

Acho que era uma inevitabilidade. Formei-me em Direito, mas, no decorrer do curso, já realizava projectos relacionados com design e artes plásticas e era convidado para apresentar exposições pontuais, porque eu sempre desenhei. Percebi que fazia sentido especializar-me numa área que me era muito cara, as técnicas de impressão de desenho em vários suportes, e fiz uma pós-graduação na Universidade de Belas Artes do Porto. Senti uma necessidade de simplificar a imagética da minha obra e houve uma série de processos que foram alterados com essa mudança técnica.

#### Sentiu necessidade de ter mais formação?

Em tudo o que faço, o meu posicionamento sempre foi fazer o melhor possível, o que tem a ver com conhe-

cimento, com prática e com uma percentagem razoável de talento. Tentei que houvesse uma bagagem intelectual e académica forte.

Nós, artistas, temos quase uma obrigação de estar atentos a todas as disciplinas que existem no ponto de vista da cultura visual. Um artista, como qualquer autor cultural, deve ter atenção e cuidado com a arquitectura, design, fotografia, cinema, literatura, teatro... porque são autênticas disciplinas de exercício cultural e intelectual e contribuem para que sejamos melhores naquilo que fazemos.

#### Como nasce uma obra sua? Onde vai buscar inspiração?

Há um trabalho constante. Não tenho uma visão estrita do meu exercício artístico porque, de facto, não sou um artista plástico puro, sou um autor visual, porque tenho intervenção como autor em vários suportes. Há uma atenção permanente e invo-

luntária sobre a vida. Não há uma fórmula para eu chegar ao resultado final, tem que ver com muito trabalho, até porque também há muitas coisas que deito fora porque acho que não resultam. O trabalho não é feito no sentido de uma apreciação positiva, mas um artista, de qualquer área, quer que a sua obra seja apreciada. No limite, não o faz para que os outros gostem, mas é humano que o queira.

#### É, muitas vezes, associado à 'Pop Art'. Esta corrente é uma influência para si?

A 'Pop Art' é, no fundo, o símbolo máximo da transdisciplinaridade. O meu trabalho não se pode catalogar, de todo, como 'Pop Art', e distancio-me doutrinalmente dessa classificação, mas a minha linguagem em alguns trabalhos sugere essa aproximação. Essa é a classificação global mais fácil.



O que pretendo é desconstruir conceitos que estão ligados aos paradoxos da condição humana; explorar quer a tristeza, quer a extrema felicidade, o *glamour*, a escuridão, o desejo, a tensão, o sucesso, sempre com uma componente irónica forte. Tento, no meu trabalho, levar até ao limite possível a força gráfica da pintura.

**Como descreveria esta exposição na Boutique dos Relógios Plus Art?**

A mensagem “Lose your time with me” é resultante da obra que está no início da exposição, um relógio que não tem qualquer referência temporal. A ideia é, à medida que se sobe no espaço físico, cada obra ir dando pistas sobre como esse tempo pode ser perdido, usado ou aproveitado com quem quer que seja.

O título da exposição é quase uma declaração de amor, porque estão aqui várias propostas que tentam convidar o observador a viajar nesse conceito de perder tempo com alguém, da melhor forma.

**Qual é a sua relação com o tempo e com os relógios?**

Não tenho uma relação obsessiva com o tempo, mas o tempo é, no fundo, o fenómeno mais misterioso e incontrolável da vida. Tenho, de facto, um certo fascínio por alguns objectos, e o relógio é um deles. É um objecto mágico, e a forma como, hoje, as grandes casas de manufatura e de artesões de alta relojoaria trabalham, dá vida a autênticas obras de arte.

**Que tipo de relógio mais o fascina?**

Gosto de modelos que estejam de acordo com aquilo que eu entendo ser o bom design, que não tem de ser necessariamente espalhafatoso. Pelo contrário, vejo exemplares com algum esplendor pela simplicidade, seja em relógios mais clássicos ou modernos. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# LAMOUR

## Tempo no Feminino

- 130.Omega
- 134.Harry Winston
- 135.Hublot
- 136.Bulgari
- 138.Audemars Piguet
- 139.Breguet
- 140.Chanel
- 141.Jaquet Droz

## Jóias

- 142.Graff
- 146.Brumani
- 147.Djula
- 148.Bvlgari
- 149.de Grisogono
- 150.Tirisi
- 152.Piaget

## Entrevista

- 154.Chabi Nouri

## Tendências

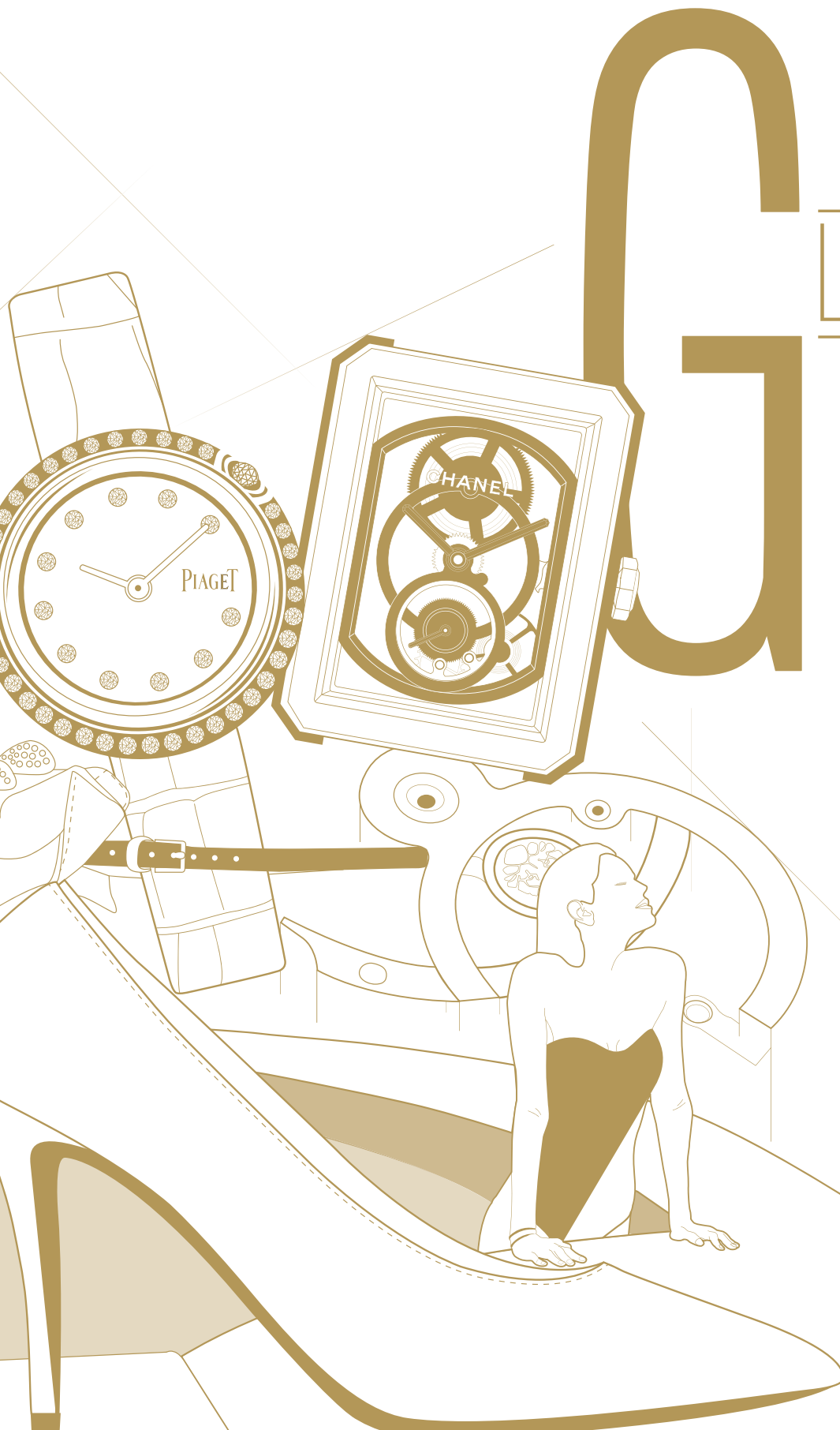
- 158.Moda
- 162.True Red
- 164.Electric Blue
- 166.Vibrant Yellow

## Cosmética

- 168.Preparar a Pele para o Verão

## Tendências

- 170.Um relógio com...





PURO  
MAGNETISMO



NUMA HOMENAGEM ÀS MULHERES MILLENNIALS,  
À VISÃO VANGUARDISTA QUE TÊM DA MODA  
E À FORMA DESINIBIDA COMO ALIAM LUXO,  
GLAMOUR E DESCONTRACÇÃO, A OMEGA  
DEDICA-LHES UMA COLECÇÃO  
TOTALMENTE NOVA: TRÉSOR.

Por Marina Oliveira

---

A nova colecção Trésor da Omega possui um *je ne sais quoi* que a distingue ao primeiro olhar. Uma espécie de equilíbrio entre luxo e descontracção. Por um lado, a glamourosa presença dos diamantes que percorrem as curvas da caixa, por outro, o conforto de uma correia de tecido, que confere um sentimento descontraído e contemporâneo.

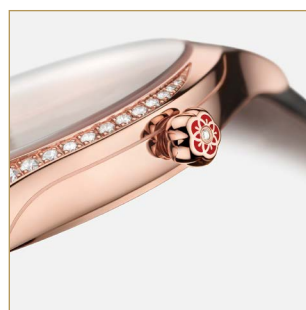
Para alcançar esta combinação dual, a Omega chamou a si os quase 200 anos de herança e introduziu no Trésor elementos de design clássicos, como as caixas finas e os ponteiros elegantes. Mas, ciente de que o estilo clássico deve evoluir, a marca imbuíu a nova colecção de ideias vanguardistas, através de mostradores lacados, cores voluptuosas e numerais romanos graciosos, que, combinados com as correias e diamantes, ajudam a projectar uma energia fresca e jovial.

Para representar – e apresentar ao mundo – a linha Trésor, a marca escolheu Kaia Gerber. A mais recente embaixadora da Omega é um dos nomes em ascensão no mundo da moda e, sendo filha de Cindy Crawford, é-lhe absolutamente natural misturar e combinar um conjunto de eras e estilos, personificando na perfeição a atitude milenial das jovens actuais.

Tal como a geração que Kaia representa, cada relógio Trésor foi produzido para expressar a sua própria personalidade. Estão disponíveis nove modelos diferentes, que incluem caixas em aço ou ouro Sedna™, mostradores pretos, castanhos, brancos, azuis, prateados ou madreperla e correias em pele ou tecido.



OMEGA  
Trésor



Utilizado numa colecção relojoeira pela primeira vez em 1949, o nome Trésor referia-se, na época, ao “tesouro” escondido no interior desses relógios - o lendário calibre de 30 mm, que dava ao Trésor uma caixa fina e elegante. Na linha de 2018, o nome foi reintroduzido e o calibre Omega 4061 permite, novamente, uma caixa fina. Mas agora, o “tesouro” pode ser descoberto em cada pequeno detalhe. Na coroa, por exemplo, a marca adicionou um único diamante, rodeado por cinco logos Omega que se

combinam para criar uma flor em cerâmica vermelha. Outro exemplo de elegância tradicional aliada à inovação moderna. O toque final do Trésor é dado pelo fundo da caixa espelhado, que, ao mesmo tempo que fornece um acessório útil, promove ainda a ideia de reflexo, lembrando as mulheres de quem são e do carisma natural e individual que possuem. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# GRAFF

THE MOST FABULOUS JEWELS IN THE WORLD\*

GÊMEOS ETERNOS: 50 QUILATES CADA, DIAMANTES IDÊNTICOS DE PUREZA PERFEITA  
ANEL DE DIAMANTES DE PUREZA PERFEITA COM 35 QUILATES



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE 194C 210 730 530

GRAFFDIAMONDS.COM

\*AS JÓIAS MAIS FABULOSAS DO MUNDO





# GULO SEIMA NO PULSO

322 DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS COLORIDAS DÃO VIDA AO NOVO HARRY WINSTON PREMIER WINSTON CANDY, UMA PEÇA DO TEMPO AUTOMÁTICA QUE REMETE PARA AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA E PARA A ALEGRIA E COR DE UMA LOJA DE DOCES.

Por Marina Oliveira

Um verdadeiro hino à cor e à feminilidade. Assim é o novo Premier Winston Candy. Na nova peça do tempo da Harry Winston, turmalinas azuis, tsavoritas verdes, espessartitas laranja, safiras azuis claras e escuras, espinelas vermelhas e safiras rosa, cortadas em três tamanhos diferentes e com engaste neve, dão vida a um mostrador vibrante, colorido e muito doce, que lembra um conjunto de guloseimas à espera de ser saboreado.

A emoldurar esta montra de doces está uma caixa de ouro branco com 31 mm, que protege um movimento automático de manufatura. A paleta de cores é complementada pela correia em pele de crocodilo rosa, com fecho de fivela.

Disponível numa edição limitada a apenas 77 exemplares, o Premier Winston Candy assinala ainda a primeira incursão de um calibre automático Harry Winston numa caixa de 31 mm. ✨





# GALÁXIA

## DE SAFIRA E AMETISTA

DEPOIS DO SUCESSO DO BIG BANG UNICO SAPPHIRE RAINBOW, A HUBLOT PERCORRE O ARCO-ÍRIS PARA ENCONTRAR NÃO UM POTE DE OURO, MAS UMA GALÁXIA DE SAFIRA E AMETISTA.

Por Marina Oliveira

Falamos do novo Big Bang Unico Sapphire Galaxy, uma peça do tempo cuja caixa de 45 mm é integralmente produzida em safira transparente, à excepção das pedras preciosas na luneta e da coroa e botões, construídos em titânio. A transparência deste modelo estende-se à correia em borracha, sendo apenas quebrada pelo movimento

esqueletizado visível no mostrador e pelo gradiente de cor das 48 ametistas e safiras engastadas na luneta.

Evocativo da Via Láctea, com a sua constelação de estrelas, e do material invisível que compõe o universo, o design do Big Bang Unico Sapphire Galaxy inspira-se nos biliões de estrelas que se podem encontrar no sistema solar. Simbolizando as diferentes nuances das estrelas – azul para as mais jovens e vermelho para as mais antigas –, a luneta do novo modelo foi engastada com 48 pedras preciosas com corte baguete. As ametistas são seguidas por safiras em rosa, laranja, fúchsia e diferentes tonalidades de azul, para criar uma constelação de pedras numa transição de cor perfeita.

A dar vida à nova peça do tempo está o calibre automático de manufatura HUB 1242 UNICO. Um movimento cronógrafo flyback com 72 horas de reserva de marcha, cuja roda de colunas e mecanismo de dupla embraiagem são visíveis do lado do mostrador. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





MÍTICA  
FLEXIBILIDADE



O BRACELETE TUBOGAS É UM DOS MAIS RECONHECÍVEIS SÍMBOLOS DA BULGARI. ESTE ANO, A MARCA COLOCA-O SOB AS LUZES DA RIBALTA, AO APRESENTAR NÃO SÓ UM RELÓGIO SERPENTI ONDE ESTE SE DECLINA EM TRÊS TONALIDADES DE OURO, MAS TAMBÉM AO FUNDIR, PELA PRIMEIRA VEZ, O MÍTICO BRACELETE COM A CÉLEBRE LINHA LUCEA.

Por Marina Oliveira

**E** stávamos nos anos quarenta do século passado quando a Bulgari lançou o seu relógio feminino mais icónico: o Serpenti. Com ele, um bracelete flexível cujos elos se enrolavam ao pulso, fruto de uma nova técnica joalheira, baptizada de Tubogas e que deve o seu nome à semelhança com um tubo metálico.

Rapidamente consolidado como uma expressão elegante do design Bulgari, o bracelete Tubogas consegue a sua forma através de bandas de ouro ou aço enroladas à volta de um tubo de aço longo e flexível. À medida que vão sendo enroladas, os contornos arredondados das bandas entrelaçam-se para esconder a estrutura central. Tudo isto sem soldadura.

Ao longo dos anos, a Bulgari foi apresentando diversas variações desta pulseira, e 2018 não é excepção. O mítico Serpenti é, assim, revisitado e apresenta-se agora com um bracelete Tubogas que encerra as três tonalidades do ouro (branco, amarelo e rosa) em três secções, dando a impressão de que cada volta da pulseira é de uma cor diferente.

2018 é ainda um ano de estreia absoluta para o bracelete Tubogas, que, pela primeira vez na história da Bulgari, se funde com a caixa do Lucea, o relógio feminino mais moderno da marca. O nome Lucea deriva da palavra "luce", que significa "luz" em italiano, e traz à memória a essência do relógio de sol, através do reflexo da luz na madrepérola e nos diamantes do mostrador. Disponível em 28 mm (quartzo) ou 33 mm (automático), o novo Lucea Tubogas apresenta-se em aço, aço e ouro ou ouro, com mostrador em madrepérola ou laca preta. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





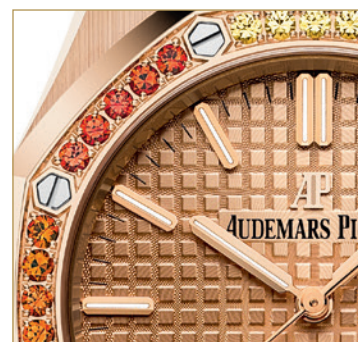
# O PODER DA SAFIRA

AS SAFIRAS LARANJA DÃO O MOTE PARA QUE O NOVO AUDEMARS PIGUET ROYAL OAK SE DESTAQUE NA MULTIDÃO, CONFERINDO UM GLAMOUR COLORIDO A PULSOS BRONZEADOS.

Por Marina Oliveira

Preparado para irradiar o seu próprio brilho, o novo Audemars Piguet Royal Oak destaca-se pela luneta engastada com 40 safiras laranja de corte brilhante em oito tons diferentes, meticulosamente colocadas do tom mais pálido ao mais escuro. As pedras preciosas sublinham e complementam o ouro rosa do bracelete e da caixa de 37 mm.

Também na face deste Royal Oak, o tom do ouro rosa comanda, através do mostrador Grande Tapisserie nesta cor e dos índices e ponteiros neste metal precioso. Dentro do novo modelo bate um movimento automático, visível através do fundo da caixa em vidro de safira. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# HORAS REAIS

A BREGUET REVISITA O ICÓNICO REINE DE NAPLES QUE, SOB A REFERÊNCIA 8908, SE APRESENTA COM UMA FACE EM MADREPÉROLA DO TAHITI, EMOLDURADA POR UMA CAIXA DE OURO ROSA ENGASTADA COM DIAMANTES.

Por Marina Oliveira

Inspiração num relógio criado para Caroline Murat, Rainha de Nápoles, o modelo Reine de Naples da Breguet, lançado em 2002, é uma das peças do tempo mais icónicas da manufatura. Este ano, a marca de relojoaria revisita este modelo, apresentando o novo Reine de Naples Ref. 8908. Um relógio feminino, que exhibe um mostrador em madrepérola do Tahiti, abraçado pela célebre caixa ovóide em ouro rosa engastada com 128 diamantes de corte brilhante.

Na face da nova peça do tempo há ainda espaço para os clássicos contadores prateados Breguet, bem como para a complicação de fases da Lua e para a indicação de reserva de marcha. A orquestrar todo o conjunto está o movimento automático de manufatura, calibre 537, com 45 horas de reserva de marcha, visível através do fundo da caixa em vidro de safira. O toque final é dado pela correia em cetim preto com fecho de báscula engastado com um diamante ou por um bracelete em ouro rosa. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# GLAMOUR ESQUELETIZADO

EM 2018, A CHANEL APRESENTA UM  
NOVO CALIBRE DE MANUFATURA.  
TRATA-SE DE UM MOVIMENTO  
ESQUELETIZADO QUE EQUIPA O NOVO  
BOY.FRIEND ESQUELETO CALIBRE 3.

Por Marina Oliveira

O novo Calibre 3 é o terceiro movimento de manufatura produzido pela Chanel. O desenvolvimento deste calibre esqueletizado levou três anos e teve por objectivo ser desenhado de uma forma que permitisse manter a beleza, qualquer que fosse o ângulo de visão.

O resultado? Um movimento que parece mais um detalhe de design do que um calibre, com círculos verticais interligados, que conferem ao mostrador uma estética minimalista.

Composto por 114 elementos, este movimento mecânico manual dispõe de uma reserva de marcha de 55 horas e dá vida ao relógio Boy.Friend. Lançado pela primeira vez em 2015, o modelo agora apresentado retém a forma octogonal da caixa, que lembra a forma da Place Vendôme. É também remanescente das curvas do frasco que contém o mais famoso perfume Chanel, o icónico N.º 5.

A nova peça do tempo está disponível com uma caixa em ouro bege, com ou sem diamantes, uma correia em pele de crocodilo preta brilhante e é estanque até 30 metros. ⚙️

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# PEQUENA ELEGÂNCIA

A JAQUET DROZ REVISITA O DESIGN EMBLEMÁTICO DO LADY 8 E TRANSFORMA-O NUMA VERSÃO MAIS INTIMISTA: O LADY 8 PETITE.



Por Marina Oliveira

A harmonia não é uma questão de tamanho, mas de proporções. A Jaquet Droz demonstra magistralmente com o novo Lady 8 Petite, um relógio inspirado no icónico Lady 8, agora, como o próprio nome indica, numa versão mais pequena, de apenas 25 mm.

Replicando as características essenciais do seu antecessor, o novo modelo apresenta-se em aço adornado com 41 diamantes ou em ouro rosa pontuado por 68 destas pedras preciosas. As curvas entrelaçadas do Lady 8 Petite formam o número 8, cuja parte superior encerra uma gema de madrepérola ou jade giratória, dando a ilusão de se tocar o próprio tempo. No fundo da caixa em vidro de safira é possível admirar parte do calibre automático JD 615.

A nova peça do tempo disponibiliza três mostradores diferentes – aventurina azul, madrepérola branca ou champahe –, correias de dupla volta em pele preta, azul ou castanha acetinada e pulseiras em ouro com diamantes e pérolas Akoya. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)











# CELEBRAR O AMOR

## DIAMANTES GRAFF CHEGAM A PORTUGAL

AS JÓIAS GRAFF CHEGAM A PORTUGAL PELA MÃO DA BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS. CÉLEBRE PELA MESTRIA DE LAPIDAÇÃO E ENGASTE DE DIAMANTES, DURANTE DÉCADAS, A MARCA TEM CELEBRADO O AMOR, CRIANDO JÓIAS ROMÂNTICAS, DECLINADAS EM ALIANÇAS E ANÉIS DE NOIVADO QUE SIMBOLIZAM O COMPROMISSO ETERNO. AFINAL, A OFERTA DE UM DIAMANTE É O GESTO DEFINITIVO DO AMOR.

Por Marina Oliveira

**N**a Roma Antiga acreditava-se que a veia do terceiro dedo da mão esquerda corria directamente para o coração, e que os colares ao peito controlavam as emoções e fortaleciam o amor. Usar jóias durante o noivado e no dia de casamento é, assim, uma tradição enraizada há séculos na cultura ocidental. Trata-se de um “ritual” de grande importância e significado emocional. Desde a sua fundação, em 1960, por Laurence Graff OBE, que a Graff celebra o amor, criando jóias de casamento elegantes, onde o diamante é presença obrigatória, que aliam o

classicismo à modernidade. Ainda hoje uma empresa familiar, a Casa joalheira sediada em Londres orgulha-se de apresentar na sua colecção Bridal apenas os melhores diamantes brancos, seleccionados à mão por um membro da família.

O metal precioso que dá vida aos anéis é, ele próprio, moldado de forma a receber a silhueta única do diamante. Mestres engastadores asseguram que cada pedra é perfeitamente posicionada na sua base realizada sob medida, de modo a que a luz possa reflectir através dela, amplificando o brilho da sua luminescência natural.



O resultado? De um lado, alianças, símbolo poderoso do amor, círculo de parceria perpétua, representadas na simplicidade de um anel elegante, disponível com estilo liso ou numa panóplia de cortes; do outro, anéis de noivado e jóias de casamento que incorporam os melhores diamantes, colocados em engastes intemporais e clássicos. Durante mais de meio século, a Graff operou no pináculo da indústria joalheira, descobrindo e moldando diamantes de brilho e raridade, transformando as maravilhas escondidas da terra em peças de joalheria deslumbrantes que movem o coração, mexem com a alma e que, no caso concreto da colecção Bridal, prometem eternizar momentos. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# LOJA DAS MEIAS

LISBOA • CASCAIS • MAPUTO



PIERRE  
HARDY



CHRISTIAN DIOR

CORNERS AV. DA LIBERDADE

CÉLINE • CHRISTIAN DIOR

ALICE AND OLIVIA • BOSS • BOUTIQUE MOSCHINO • CHIARA FERRAGNI • CORNELIANI • EMILIO PUCCI  
ERDEM • ERMANNO SCERVINO • ESCADA • GIVENCHY • HACKETT • JUST CAVALLI • KARL LAGERFELD  
LANVIN • MALÌPARI • MARC JACOBS • MARNI • MAX & MOI • MISSONI • PIERRE HARDY • RALPH LAUREN  
SALVATORE FERRAGAMO • SONIA RYKIEL • STELLA MCCARTNEY • STUART WEITZMAN • TORY BURCH

ESTÉE LAUDER • HERMÈS • LA MER • LA PRAIRIE • SHISEIDO • TOM FORD



**BRUMANI**

Brincos Buriti em ouro branco,  
diamantes e esmeraldas

# Palmeira PRECIOSA

Inspirada nas folhas de uma palmeira, que simboliza a biodiversidade e a paisagem brasileiras, a Brumani apresenta a coleção homónima Buriti. Uma linha de joalharia em ouro, diamantes e, em algumas peças, esmeraldas, as jóias Buriti mimetizam as enormes folhas desta árvore alta e elegante, cuja sombra é um verdadeiro deleite nos dias de mais calor. ✨



**BRUMANI**

Anel Buriti em ouro branco,  
diamantes e esmeraldas

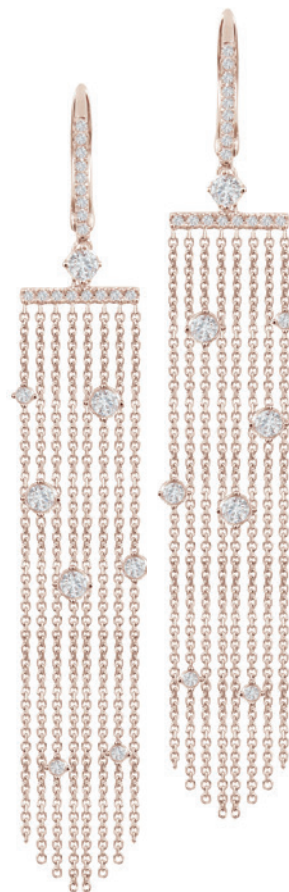
DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







DJULA  
Bracelete Golden Threads  
em ouro rosa e diamantes



DJULA  
Brincos Golden Threads  
em ouro rosa e diamantes

# FIOS de OURO

Um sopro de modernidade e inconformismo emana das jóias com a assinatura Djula. Peças que aliam os códigos da joalheria tradicional à tendência "Glam Rock" e que, nesta página, se deixam representar pela colecção Golden Threads. Uma linha onde os fios de ouro pincelados pelo brilho dos diamantes assumem papel de destaque. ✨



DJULA  
Anel Golden Threads  
em ouro rosa e diamantes



# Sensualidade VIPERINA

Símbolo da imortalidade, força e sedução, a víbora inspira a coleção Serpenti Viper. Uma linha de joalharia que celebra a poderosa serpente, capturando a sensualidade e cor da nova espécie da joalharia Bulgari, através de anéis, pendentes e pulseiras que combinam pedras preciosas de diversas tonalidades com o calor do ouro e o brilho dos diamantes. ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





N o ano em que celebra o 25.º aniversário, a de Grisogono aposta nas suas colecções icónicas para apresentar peças de joalheria renovadas, imbuídas do ADN da marca. Assim, a linha Allegra veste-se de brilho para receber novas interpretações dos seus clássicos. É o caso de Toi & Moi, que se declina em novas peças evocativas dos laços protectores, símbolo das ligações que estabelecemos com família e amigos. Jóias que se destacam pelos elos entrelaçados, vestidos de diamantes, e que culminam num cabochão precioso. ✨

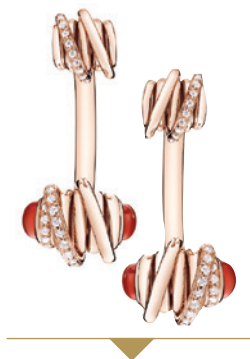


**DE GRISOGONO**  
Bracelete Allegra  
Toi & Moi em ouro rosa  
e diamantes

# LAÇOS protectores



**DE GRISOGONO**  
Anel Allegra  
Toi & Moi em ouro rosa  
e diamantes



**DE GRISOGONO**  
Brincos Allegra  
Toi & Moi em ouro rosa  
e diamantes

TIRISI  
Colar Seoul Flower  
em ouro rosa e diamantes



# Flores de SEUL



TIRISI  
Anel Seoul Flower  
em ouro rosa e diamantes

Depois de ter colecções dedicadas a Milão, Veneza, Amsterdão e Doha, a Tirisi elege agora a capital da Coreia, Seul, como inspiração. Ao fazê-lo, a marca holandesa interpretou o prazer oriental pelas flores, sob

a forma de jóias. A linha Seoul Flower é assim dominada por quatro pétalas, delineadas por ouro engastado com diamantes. As pétalas destas flores de Seul repousam sobre um botão na forma de pedra natural, como hematita, quartzo ou ametista. ♦





# BVLGARI

ROMA



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA • AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440  
AV. DA LIBERDADE 129, 213 430 076 • CENTRO COLOMBO, 217 122 595

SERPENTI  
BVLGARI.COM



PIAGET  
Colecção Possession

# COREM MOVIMENTO

Por Marina Oliveira





PIAGET  
Colecção Possession

**M**ovimento e cor são as palavras-chave da colecção Possession da Piaget. Aos icónicos anéis "giratórios" da linha, juntam-se colares, pulseiras e, até, relógios, todos com dois denominadores comuns: ADN colorido e muita movida. A dificuldade será mesmo escolher, dado que a panóplia de opções é extensa.

No universo do tempo, os novos Possession são oferecidos com caixa de 29 e 34 mm, em aço ou ouro, pontuada ou não por diamantes – cujo brilho é obrigatório no mostrador – e acompanhados por correias em pele intercambiáveis, disponíveis em várias cores vibrantes. Aqui, o movimento surge através da luneta com um anel giratório.

Já a colecção de joalharia faz o elogio da cor através de colares e pulseiras com elementos móveis, declinados em cinco tons brilhantes e sempre marcados pela presença de pedras e metais preciosos. ✨



DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)





# CHABI NOURI

UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS



**CHABI NOURI** É A MAIS RECENTE **CEO DA PIAGET**. DONA DE UM CARGO QUE SE AFIGURA RARO ENTRE MULHERES, NUM UNIVERSO DOMINADO POR HOMENS, CHABI – PARA QUEM O **GRUPO RICHEMONT É, HÁ 20 ANOS, A SUA CASA PROFISSIONAL** – JUNTOU-SE À PIAGET EM 2014, COMO DIRECTORA DE MARKETING, COMUNICAÇÃO E HERANÇA. AGORA À FRENTE DOS DESTINOS DA MARCA, CHABI NOURI PROMETE DAR DESTAQUE À PERCEPÇÃO DA MAISON COMO UM TODO, INTEGRANDO RELOJOARIA, JOALHARIA, TRADIÇÃO E VANGUARDISMO.

Por Marina Oliveira, em Genebra, Suíça

---

**Foi recentemente nomeada CEO da Piaget. Quais foram, até agora, os principais desafios?**

Não são propriamente desafios, porque a Piaget é uma marca que começou a brilhar fortemente há muito tempo. Mas sinto que precisamos de ter mais pessoas a sabê-lo, a conhecerem e a perceberem a marca, os seus valores e os seus produtos. Este é, provavelmente, não o desafio, mas a maior oportunidade, porque assim que as pessoas percebem a história e as peças da Piaget, adoram-na.

**Que estratégia definiu quando assumiu o cargo?**

Trabalhamos muito como equipa. Somos uma das poucas maisons que oferece relógios, jóias, para homens, para mulheres, peças muito exclusivas e peças para o quotidiano. A estratégia é provavelmente conjugar tudo isso. Já ganhámos uma grande credibilidade na produção de reló-

gios extraplanos, por isso temos de nos focar um pouco mais em elevar de novo os outros tipos de relógios e também a joalheria. Esta é a orientação que temos.

**Nesta indústria, não é muito comum existirem mulheres a ocupar estas posições. Considera que, como mulher, poderá trazer vantagens à marca, por exemplo, em termos de diversidade?**

Como pessoa, espero ter a oportunidade de trazer algo, mas enquanto género, não tenho a certeza. Penso que é mais uma questão de personalidade e de liderança do que de género.

**Qual é a sua visão para a Piaget?**

A visão global é de que, definitivamente, precisamos de manter o excelente equilíbrio entre o feminino e o masculino. Somos muito conhecidos pelos relógios muito elegantes de

homem e pretendemos ter a mesma estratégia no segmento feminino, com relógios também muito elegantes. Adicionalmente, queremos que se perceba o que é a Piaget como marca, e não apenas ir directamente ao produto.

**Vivemos num mundo digital. Qual é a posição da Piaget em relação a esta tendência. Como comunicam neste canal?**

A era digital na Piaget é mais do que uma questão, é uma realidade. Começámos a fazer e-commerce há 5 anos, portanto, não é de todo um tabu. Pelo contrário, gostamos de nos envolver nesse mundo e começámos há muito tempo; para nós é uma norma, a forma como trabalhamos, porque é onde os clientes estão hoje. Também somos clientes e sabemos como nos comportamos, pelo que é totalmente parte integrante da estratégia global da nossa maison.

É algo natural, e em termos de comunicação é uma oportunidade, porque nos ajuda a comunicar de forma mais rápida e directa.

**O que mudou no comportamento dos clientes com a era digital?**

Têm acesso a muito mais informação e é mais fácil perceberem não só o que a Piaget lhes está a dizer, mas também o que os seus amigos e as outras pessoas dizem sobre a Piaget. Acho que é muito importante ter a opinião dos outros, através de um *influencer*, de um jornalista ou através de um fórum, porque as pessoas querem saber o que as outras pessoas pensam antes de darem um grande salto. Todos procuramos pelo que os outros acham, e para mim isso foi o que mais mudou.

**O que diferencia a Piaget de outras marcas na produção de relógios e na joalharia?**

Nos relógios, a história e a mestria dos ultrafinos, começando com a revolução Altiplano há 60 anos e, hoje, com outra grande revolução, o Concept Watch, que tem apenas 2 mm de espessura, o que é uma proeza e mostra a habilidade da Piaget para quebrar recordes. Não acho que haja mais alguém com esta legitimidade e credibilidade. No lado masculino diria que é mesmo isto, o que se traduz em relógios muito elegantes, mas ao mesmo tempo, muito audaciosos. São finos, mas pela assimetria que lhes colocamos, pela complexidade que acrescentamos – nunca simplificamos a nossa vida –, têm muita personalidade.

Nos relógios femininos, é a ideia de divertimento de todos os relógios, com muito trabalho em ouro, onde temos a mestria das gravações feitas à mão. As cores que utilizamos também nos diferenciam.

**No ano passado, a Piaget introduziu pela primeira vez um modelo em aço, o Polo S. Este ano, o aço também entra na relojoaria feminina. Porquê esta introdução do aço?**

A realidade é que hoje, quando tomamos qualquer decisão sobre o que compramos, queremos ter opção de escolha. Temos clientes que podem comprar relógios de ouro, mas querem comprar também de aço. É uma decisão deles. Temos também os que compram aço e nunca comprariam ouro, e o contrário. E nós temos capacidade de resposta. O que não quer dizer que essa seja uma



estratégia, ou que todas as colecções tenham um modelo em aço. Estamos a comprar uma marca e compramos o produto que se ajusta àquilo que queremos no momento. Nem sempre é uma questão de o aço ser mais barato e o ouro caro.

**De que modo é que as parcerias com celebridades ajudam a marca a mostrar o que faz e o seu posicionamento?**

Escolhemos trabalhar e desenvolver parcerias com as pessoas que sentimos serem muito próximas da Piaget em termos de valores, daquilo que expressam, o que as conduz e o que procuram. Tentamos combinar isso, porque acho que quanto mais autêntico melhor. Depois, sim, certamente ajuda a aumentar a visibilidade, porque as pessoas que a seguem vão acreditar no que diz. Os jornalistas são os primeiros embaixadores e amigos da marca, o mesmo para os *influencers*, celebridades, para a nossa equipa e distribuidores... ✨

DESCUBRA MAIS EM:  
[www.turbilhao.pt](http://www.turbilhao.pt)







# TIRISI *Jewelry*

*As jóias Tirisi são produzidas em ouro de 18K com diamantes de alta qualidade e pedras semipreciosas lapidadas à mão.*



[www.tirisi.com](http://www.tirisi.com)  



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Avenida da Liberdade, 194C - Tel.: +351 210 730 530  
[www.boutiquedosrelogios.pt](http://www.boutiquedosrelogios.pt)





LOJA DAS MEIAS  
Bomber ALICE AND OLIVIA  
Top MISSONI,  
Calças e Sapatos MALIPARMI  
Mala DIOR



# SHINING STAR



STELLA McCARTNEY

A ousadia é a chave numa estação onde a confiança sobe ao ritmo da temperatura. De acessório a protagonista, Stella Star promete ser a estrela do look. Uma atitude que assume sem medo, através de um design moderno e, definitivamente, inesquecível. ✨





LOJA DAS MEIAS AVENIDA  
Camisolã, Saia, Chapéu, Lenço,  
Colares e Sapatos DIOR



# BORN OVERSIZED



CÉLINE

A moda reinventa-se em escala. Altamente mensurável, o conforto traduz-se em tamanho *oversized*, ditando as regras matemáticas de um estilo urbano, mas sofisticado. Ao tamanho XL adiciona-se o volume e subtraem-se os detalhes. O resultado é a fórmula infalível para enfrentar os desafios que os dias quentes nos trazem. ✨

# LIVE IN RED



CARTIER  
Panthère

CHANEL

MARELLA

GUCCI

DIOR



HARRY WINSTON  
Emerald



RED VALENTINO



SALVATORE  
FERRAGAMO



SALVATORE FERRAGAMO



STELLA McCARTNEY

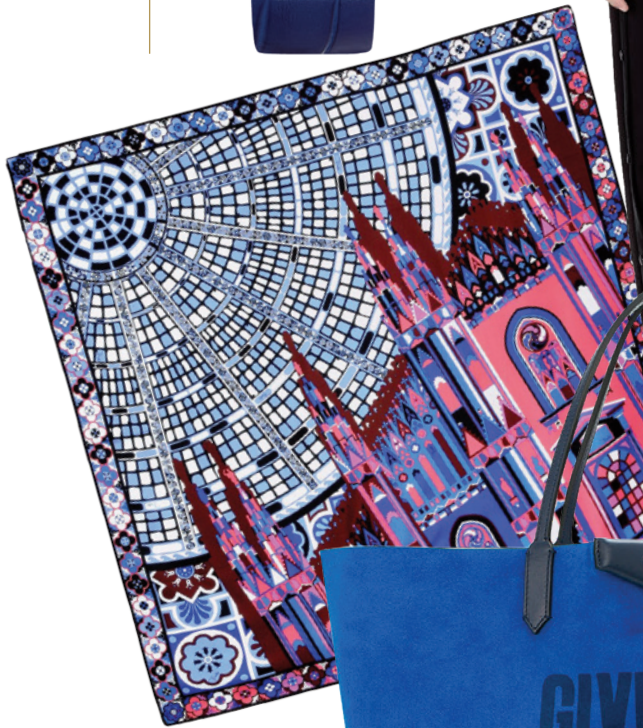
# VITAMIN SEA



PIAGET  
Possession



LOUIS VUITTON



EMILIO PUCCI



LOUIS VUITTON

GIVENCHY



CHANEL  
Boy/Friend



BURBERRY



DIOR

TOD'S

YVES SAINT LAURENT



DIANE VON FÜRSTENBERG

DITA

MIU MIU

AUDEMARS PIGUET  
Royal Oak

HERMÈS

EMILIO PUCCI

HERE COMES THE SUN



BREGUET  
Marine Lady



MISSONI



EMILIO PUCCI



MISSONI



DIOR

# BRONZEADO PERFEITO

O VERÃO ESTÁ AÍ E COM ELE OS DIAS DE CALOR PASSADOS ENTRE ESPLANADAS, PASSEIOS, MERGULHOS E MUITO SOL. O ASTRO REI IMPÕE-SE NO AZUL DO CÉU E OS SEUS RAIOS BEIJAM OS CORPOS AINDA PÁLIDOS DE UM INVERNO RIGOROSO E DE UMA PRIMAVERA TÍMIDA. PARA QUE POSSA APROVEITAR O SOL AO MÁXIMO E OBTER AQUELE BRONZEADO PERFEITO, DEIXAMOS-LHE AQUI TRÊS PASSOS ESSENCIAIS.







## I. EXFOLIAR

Crucial para a renovação celular da pele, a exfoliação elimina as células mortas, limpando a pele em profundidade e preparando-a para um bronzeado uniforme.



## II. HIDRATAR

Depois de exfoliada, a pele absorve melhor o creme hidratante. Escolha o que melhor se adapta ao seu tipo de pele e não se esqueça de reforçar o hidratante nas zonas mais secas, como os cotovelos e os pés.



## III. PROTEGER

Finalmente, mas não menos importante, a protecção solar. O protector deve ser aplicado meia hora antes da exposição ao sol. E porque protegermos-nos nunca é demais, não se esqueça que, quanto maior o factor de protecção solar, menor a probabilidade de os raios ultravioleta danificarem a pele. Outra vantagem do protector é a de evitar que a pele fique áspera ou com aspecto envelhecido. 🌞



OMEGA  
Constellation

### HOT SEASON

Um sofisticado jogo de sedução surge envolto num negro misterioso, onde a transparência se cruza com a intemporalidade dos acessórios. ✨



SAINT LAURENT



PRADA



MONTEGRAPPA  
Grappa



\* A ESCOLHA DE KAIA



DISPONÍVEL NA:



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

AV. DA LIBERDADE, 129 - LISBOA  
TEL.: (351) 213 430 076

**KAIA'S  
CHOICE\***

COLEÇÃO TRÉSOR

**Ω  
OMEGA**



*Breguet*  
Depuis 1775



Breguet La Marine  
Équation Marchante 5887



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade 194C, 210 730 530; Av. da Liberdade 129, 213 430 076  
Centro Colombo, 217 122 595; Amoreiras Shopping Center, 213 827 440  
NorteShopping, 229 559 720